FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 11 DE FEVEREIRO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 217

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A escritura de doação da casa de Joaquim Manso para Museu da Nazaré será assinada amanhã

Na casa que foi de Joaquim Manso, na Nazaré, vai ser instalado, como se disse, o Museu Etnográfico e Arqueológico daquela localidade, ao qual será dado o nome do saudoso jornalista, escritor e académico — fundador do «Diário de Lisboa», Mestre e Amigo inolvidável, cujo espírito tutelar, sempre presente nesta casa, preside aos destinos do jornal que soube erguer à altura do prestígio inalterável no panorama da Imprensa portuguesa, como órgão defensor de todas as causas justas e dos superiores interesses nacionais.

Situado na convergência das Ruas D. Fuas Roupinho e Joaquim Manso, o edifício foi doado ao Ministério da Educação pelo sr. Amadeu Gaudêncio, seu actual proprietário, com o fim específico da instalação do museu. Desta

(Continua na página seguinte)

No Estádio da Luz, o Benfica venceu o Barreirense. Na imagem: golo de Eusébio

VIRAM LISBOA PORQUE O BARCO SE AVARIOU

Uma avaria no estabilizador de bombordo trouxe o paquete norueguês «Black Watch» até à Margueira. Três centenas e meia de ingleses e americanos viram o que não estava no programa: Lisboa.

(Ler reportagem na página 18).

O LEIXÕES VENCEU O PORTO E O SPORTING BATEU O TIRSENSE

Jogo no Estádio do Mar, completamente cheio, arbitrado por Joaquim Campos (Lisboa).

LEIXÕES — Fonseca; Geraldo, Moreira, Nicolau e Raul; Gentil e Bené; Praia, Xico, Horácio e Neca.

F. C. PORTO — Américo; Lucena, Valdemar, Rolando e Atraca; Pavão e Pinto; Valdir, Djalma, Manuel António e Malagueta.

A primeira jogada de ataque foi dos portistas, que não lograram infiltrar-se na grande área local.

O terreno encharcado impedia que se delineassem jogadas de acerto, prevalecendo nos primeiros 15 minutos o jogo por alto e inoperante.

Com alternadas tentativas de assédio dos atacantes, volveram-se largos minutos em que nenhuma jogada de êxito se registou.

O Leixões, entretanto, aumentou de intensidade atacante, obrigando a defesa visitante a contínuo labor.

Mercê daquela insistência, o Leixões obteve o 1.º golo, aos 29 mi-

(Continua na página central)

2.ª Edição

Muitos passageiros partiram logo de manhã á descoberta de Lisboa, integrados em excursões turísticas

U THANT ENCONTRA-SE EM MOSCOVO PARA CONFERENCIAR ACERCA DO VIETNAM

MOSCOVO, 11 — (R.) — O secretário-geral da O. N. U., U Thant, chegou hoje a esta cidade, vindo de Nova Delhi, para uma breve estadia, durante a qual deverá conferenciar com os dirigentes soviéticos sobre a questão do Vietnam.

Esta visita do secretário-geral, a primeira desde Julho de 1966, não foi mencionada pela Imprensa soviética.

De Moscovo, U Thant seguirá para Londres.

(Continua na ultima página)

● Mais notícias na pág. 16

COUBE AOS BRANCOS A RESPONSABILIDADE BÁSICA DOS MOTINS RACIAIS

— AFIRMA UMA COMISSÃO ESPECIAL NO ESTADO DE NOVA JERSEY

NEWARK, NOVA JERSEY, 11 — (R) — Uma comissão especial criada pelo governador de Nova Jersey, Richard Hughes, acusou a polícia local e estadual e os guardas nacionais de fazerem uso de força excessiva e injustificada contra os negros, durante os motins raciais do último Verão, nos quais perderam a vida 26 pessoas.

Esta comissão, da qual fazem parte três negros entre os dez membros que a compõem, chegou á conclusão de que coube aos brancos a responsabilidade básica dos motins, que causaram mais de mil feridos além dos mortos.

Acrescenta a comissão que força alguma conseguirá proteger as cidades de idênticos motins, nem dinheiro algum poderá resolver os broblemas, se não houver mudanças básicas de atitude.

(Continua na 16.ª página)

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

O CHEFE DO ESTADO VISITOU O TARRAFAL

VILA DO TARRAFAL, 11 — (A. N. I.) — Um pouco antes da hora fixada no programa, ás 10 locais (13 em Lisboa), o «Funchal», com a flâmula presidencial içada, entrou no porto do Tarrafal, com mar tranquilo e azul, em que quase não se notam os efeitos da ca-

(Continua na 19.ª página)

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

TEMPORAL SOBRE A CIDADE

O dia de ontem foi singularmente ventoso e os que guiavam, em certas zonas da cidade, sentiam bem no volante a força das rajadas que fizeram derrapar muitos carros e atiraram alguns contra vedações e contra outros carros. Das árvores, muitos ramos foram arrancados e as copas eram abanadas como se fossem balões. Houve telhas que voaram por aí fora pondo em perigo a integridade física dos passantes. Na Calçada do Carrascal foram destelhadas casas de madeira e aluiu parte do alpendre da escola do Bairro Olivais-Sul. Houve outros aluimentos de terras e de muros. Em particular, abateu o muro da Quinta das Conchas, pertencente á Fábrica da Pólvora de Chelas. À noite, foi o granizo e uma trovoada. É claro que os bombeiros andaram numa roda-viva e, no Tejo, o movimento dos cacilheiros teve de ser interrompido. O mais grave desastre ocorreu, a meio da tarde, na Avenida das Descobertas, em frente do Bairro de Caselas. Um automóvel rodava, no sentido da auto-estrada, conduzido pelo seu proprietário, capitão Manuel Soares Monge, de 29 anos, de Cavalaria 2, que seguia acompanhado de sua filha, Maria de Jesus, de 4 anos, de duas serviçais e de uma sua tia. Em dada altura, o carro foi apanhado por um violento golpe de vento e atirado contra a retaguarda de uma camioneta de carga, conduzida pelo motorista sr. Fernando Cesário Cordeiro Gonçalves, de 21 anos. Ficaram feridos todos os ocupantes do carro, sendo conduzidos ao Hospital de S. José. Ali chegou morta a serviçal Natalina, de 17 anos, tendo ficado internada a outra serviçal, Francisca Matela. O automóvel ficou em parte destroçado.

CAMIONETA DE MORTE

Na estrada Vinhais-Chaves, faltou a luz a uma camioneta utilizada na construção do edifício do Montepio Geral, em Bragança. O veículo foi embater numa árvore, percorrendo sem governo a distancia de 50 metros. Foi projectado ao solo e morreu o carpinteiro sr. Adelino de Oliveira da Silva, de 31 anos, de Santo Tirso. O condutor apenas sofreu o susto.

SOB O COMBOIO

Na estação do Pocinho, andava a apanhar resíduos de carvão, na linha férrea, a sr.ª Maria do Amparo Alonso Silva, de 53 anos, de nacionalidade espanhola. Era surda. Não sentiu o comboio que se aproximava e foi trucidada. Era casada com o sr. Manuel da Silva Braga e deixa cinco filhos, três de menor idade.

À SAÍDA DA ESCOLA

Por volta do meio-dia, saiu da escola o José António dos Santos Brás da Silva, de 7 anos, filho do sr. Joaquim José Brás da Silva e de D. Maria Gertrudes Brito dos Santos, de Lagoa, no Algarve. Saiu da escola em correria doida, como sai a avezinha da gaiola. Mas o pobrezinho não reparou que a morte chegava sob a forma de uma camioneta, carregada de areia e que era conduzida pelo sr. Manuel Joaquim, de Monchique. Ainda levaram o petiz ao hospital, mas o embate fora mesmo de morte; e não mais voltará a correr e a saltar.

CORPORAÇÃO DA LAVOURA

Reuniu-se ontem a direcção da Corporação da Lavoura, tendo tomado algumas resoluções no que respeita á posição do azeite. Foi achada indispensável uma campanha publicitária que obste ao abandono do seu consumo. Verificou-se ainda a queda dos preços na comercialização dos bagaços. Foi ainda discutida a criação nacional de bovinos, crendo-se possível a participação de capitais estrangeiros nas infra-estruturas indispensáveis, se se puder obter a autorização permanente de exportação. Foi depois apreciado o problema das lãs.

A cerimónia da escritura de doação da casa de Joaquim Manso na Nazaré

(Continuação da página anterior)

maneira se dá satisfação a dois anseios da população da Nazaré: o de ver, finalmente, criada uma instituição, de alto cunho artístico e valioso centro de irradiação cultural, que reúna o vasto e rico património etnográfico e arqueológico da região, e o da justa e perdurável homenagem ao jornalista e ao cidadão eminente, a quem naquela localidade, igualmente, todos prestavam o tributo da admiração, do respeito e da estima.

*

A casa na qual vai ser instalado o Museu da Nazaré — terra dos enlevos e das repousantes meditações de Joaquim Manso, e que muito lhe deve da sua valorização — foi por ele construída e esteve na sua posse durante muitos anos. Mais tarde, quando se desfez dela, passou para o sr. Amadeu Gaudêncio, que a tem conservado de modo a manter vivo o espírito do homem, o estimável cidadão e notável jornalista que a habitou e preparou para aqueles momentos de descanso ou labor intelectual. Lá se ostenta uma placa com o nome do honrado jornalista, recordando a sua memória; e, algum tempo antes da sua morte, ali se reuniu um numeroso grupo de amigos de Joaquim Manso, que lhe prestou significativa homenagem, durante a qual ele pronunciou algumas palavras, em frases lapidares, com a elegância e os fulgores da sua larga inteligência — das últimas que proferiu em público. Essas palavras que estão ali gravadas, reflectem como sempre acontecia, as invulgares qualidades da formação de Joaquim Manso e a sua elevada estatura mental.

Amanhã, a casa que foi de Joaquim Manso — paradigma das altas virtudes de um nobre idealista — voltará a receber muitos dos seus amigos e admiradores de sempre, que ali vão assistir á cerimónia, na qual será assinada a escritura de doação. Estarão presentes, além do filho de Joaquim Manso, eng.º Pedro Manso — que neste jornal, sendo um dos administradores, é digno continuador da obra de seu pai —, o governador civil de Leiria, o deputado pelo círculo, sr. dr. Colares Pereira; o inspector-superior de Belas-Artes e outras proeminentes individualidades.

A comissão executiva do museu ficará a ser constituída pelos srs. presidentes da Câmara Municipal da Nazaré, da Casa dos Pescadores e da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, dr. Alvaro Brilhante Laborinho, António Manuel Silva Lança Cordeiro e Eurico Silvério Castro e Silva.

Sociedade Filarmónica Capricho Olivalense

Os novos corpos gerentes da Sociedade Filarmónica Capricho Olivalense, na Estrada dos Olivais, têm como presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, os srs. Adelino Fernandes Mesquita, Ferrer Sampaio dos Santos e Agostinho Faustino Nery.

Em Lourenço Marques:

O pé decepado voltou ao lugar

LOURENÇO MARQUES, 11 — (A. N. I.) — Uma equipa de cirurgia do Hospital Miguel Bombarda, chefiada pelo dr. Armando Moreno, conseguiu colocar no seu lugar um pé decepado a Maria Teresa Oliveira Rama, num acidente de viação.

A sinistrada revelou a maior coragem, pois ao dar-se o acidente, ela própria agarrou o pé e manteve-o ligado á perna, a que ficara agarrado por uma pequena fracção de pele, até chegar ao hospital.

Nomeado governador militar dos Açores o almirante Joaquim José Teixeira

Contra-almirante Joaquim Teixeira

O ministro da Defesa Nacional assinou uma portaria, ontem remetida para o «Diário do Governo», a nomear para o cargo de governador militar do arquipélago dos Açores o sr. contra-almirante Joaquim José Teixeira, que há alguns anos tem ocupado o lugar de comandante naval do Continente.

Vai preencher a vaga deixada pelo falecimento do sr. general Ponte Rodrigues, da Força Aérea.

*

Outra portaria, assinada pelo sr. general Gomes de Araujo, nomeia vogal do Supremo Tribunal Militar o sr. general António Augusto Valadares Tavares, que sucede nessas funções ao sr. general Adelino Alves Veríssimo, o qual solicitou a exoneração.

Concurso para assistentes da Escola de Medicina Veterinária

Para o desempenho das funções de segundo-assistente além do quadro dos 1.º, 3.º e 8.º grupos de disciplinas da Escola Superior de Medicina Veterinária, são aceites candidaturas até ás 16 horas do dia 11 de Março. Os candidatos devem indicar, no respectivo requerimento, dirigido ao director da Escola, a data da conclusão do curso e respectiva classificação e, bem assim, juntar quaisquer documentos que possam abonar a sua competência.

VIDA RELIGIOSA

Encontro de representantes vicentinos

Prossegue hoje, em Lisboa, o encontro do conselho superior com os representantes dos conselhos centrais da metrópole e do ultramar da Sociedade de S. Vicente de Paulo para estudarem em conjunto a actualização dos processos de caridade de acordo com os princípios decorrentes do Concílio Vaticano II e a encíclica «Populorum Progressio».

Novo produto para deixar de fumar

Recomendadas por distintos médicos portugueses, as drageias **«FUMANO»** eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço de propaganda: 375$00. Pedir o produto à cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: Zemig Departamento Distribuidor, Estabelecimento: Rua de S. Dinis, 594 — Porto.

Experimente o Novo Prazer de Fumar

Repare na boquilha transparente. Higiénica e consistente, contém o filtro especial H54, que lhe proporcionará um prazer novo e um fumar tão suave como nunca pensou que existisse. Não admira que tantos fumadores tenham optado pelas cigarrilhas VAUTIER PERFECTO... fabricadas na Suíça com tabacos seleccionados nas melhores procedências.

CIGARRILHAS—VAUTIER

PERFECTO

COM BOQUILHA E FILTRO

FABRICADAS COM A PRECISÃO E PERÍCIA QUE TORNOU FAMOSA A INDÚSTRIA SUIÇA.

Importador exclusivo:
CASA HAVANEZA *Largo do Chiado, 25 — Lisboa*

Vende-se nas boas tabacarias

Corporação da Indústria e Artes Gráficas

Na última reunião, a direcção da Corporação de Imprensa e Artes Gráficas, além de apreciar e resolver diversos problemas de administração corrente, estudou as implicações da projectada reestruturação dos organismos representativos dos profissionais de artes gráficas sobre que fora chamada a pronunciar-se e deliberou designar para o cargo de presidente do conselho técnico do Centro de Formação Profissional das Artes Gráficas do Sul, recentemente criado e em fase de organização, o vice-presidente da Corporação, sr. eng. Fernando Lourenço Pereira.

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

DISCOS VOADORES

AO tempo que não se fala de discos voadores. Eles são, ao que parece, uma espécie de grãos de poeira cósmica, fantástica e apaixonante, que cai sobre a Terra quando esta se aborrece. Eles passam, os homens em geral não acreditam, dois ou três juram que é verdade; enfim, divertem-se. Agora, porém, com a guerra do Vietnam em lugar de destaque, com outras guerras que talvez possam estalar um destes dias, com homens ressuscitados graças ao coração de outros homens, os discos dir-se-ia que recolheram por algum tempo aos seus longínquos hangares. Ou será que nós, de vez em quando, não olhamos lá para cima, não temos tempo de olhar lá para cima? É possível. Eu, por exemplo, desde o Natal que não sei se há estrelas e embora tenha aprendido que elas são imóveis, não posso afirmar com conhecimento de causa que continuem nos seus velhos lugares celestes. Dito isto, acredito nos discos voadores e não perco uma notícia que lhes diga respeito. Mais ainda, gosto deles porque quando aparecem, quando se dignam dar um ar da sua graça, é sinal de que os homens têm tempo para os reconhecer, para olhar qualquer outra coisa que não seja a sua eterna face num espelho. Gostaria muito de ver um desses discos, mas creio que tal coisa é reservada a alguns eleitos, a pessoas que sabem ver o que os outros não vêem, a pessoas não orgulhosas, não convictas de que são, com mais uns tantos milhões de criaturas iguais a elas (desoladoramente iguais a elas), os donos e senhores de um universo à escala deste vale de lágrimas.

Que diz-nos...

—Os Jogos Olímpicos de Inverno despertam-lhe algum interesse?

Os desportos da neve não tiveram nunca uma grande projecção no nosso país. Primeiro — e fundamental — a neve não faz parte da nossa «paisagem desportiva». Depois, mesmo nas terras altas, diversões de neve são para uma minoria mais ou menos endinheirada. De modo que a retransmissão de alguns bons momentos dos Jogos Olímpicos de Inverno (Grenoble), que a R. T. P. tem vindo a efectuar diàriamente, constitui apenas (mas aceita-se bem) uma oportunidade de divulgação, acrescida de algo mais que é o «suspense» de cada prova em particular — a reportagem televisiva, ou tele-viva.

O grande público, esse, devora durante dois minutos a proeza dum Jean-Claude Killy, duma Títova ou duma Toini Gustafsson, para daí a pouco mastigar tranquilamente o dr. Kildare. Grenoble, sim, mas q. b.

● *José Manuel Macedo Esteves, empregado de escritório. Nas horas vagas (á noite) é estudante do Curso Comercial.*

Replicou-nos:

—Não tenho televisão em casa, quando vejo é numa leitaria lá ao pé, no Rego. Esses Jogos Olímpicos, para falar com franqueza, nem sabia deles. Em França, diz o senhor? Hum...

Fica pensativo, depois remata:

—Sim, há corridas na Serra da Estrela, os jornais ás vezes falam disso. Mas eu, quem tira o futebol...

● *José Jaime Jorge («O Jacinto João é o J. J., eu sou o J. J. J.»), tipógrafo. Já trabalhou em jornais. Olimpíadas de Inverno? Como costuma dizer-se, o segundo entrevistado caiu das nuvens. Amparámo-lo cá em baixo e registámos o seguinte:*

— Não, não tenho acompanhado.

— Mas sabe o que são, não é verdade?

— Provas passadas na neve... Atletismo, corridas, coisas assim...

— Mais ou menos.

● *Lereno Baptista, empregado de balcão (e de mesa) num pequeno café. Ao contrário do anterior, respondeu com conhecimento de causa:*

— Vi há dois dias na televisão. Era a prova de fundo, ganha por um italiano. Quer dizer: vi e não vi... Andava a atender os clientes, olhava só de vez em quando.

— Interessam-lhe estas olimpíadas de Inverno?

— Não, nada. Desportos, para mim, o futebol e o atletismo.

A Campanha de Riscos Rurais

Na União do Grémio dos Comerciantes, haverá na quarta-feira, ás 15 horas a sessão de abertura da Campanha de Riscos Rurais, promovida pela Delegação do I. N. T. P., em colaboração com a Junta de Acção Social.

«Como melhorar as relações na empresa»

— um concurso da BP

Está aberto concurso para o Prémio BP-1968, no valor de 5000$00, instituído pela Companhia Portuguesa de Petróleos BP e destinado, este ano, a premiar o melhor trabalho sobre o tema «Como melhorar as relações humanas na empresa».

Os trabalhos devem ser entregues na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritórios do Distrito de Lisboa, até ás 19 horas do dia 30 de Maio. Devem ter um mínimo de 30 páginas dactilografadas a dois espaços e em quadriplicado; ser apresentadas em dois envelopes fechados, com a indicação do título. Um conterá o trabalho e o outro o nome e a morada do concorrente.

A este prémio podem concorrer todos os empregados de escritório,

Encontrado morto um velho pescador

nas imediações do Estádio Alfredo da Silva

BAIXA DA BANHEIRA, 11 — Quando, pelas 8 horas, procedia á vigilancia dos terrenos anexos ao Estádio Alfredo da Silva o guarda das instalações desportivas, sr. Porfírio da Costa, residente na Rua 10, n.º 1, nesta localidade, encontrou nas imediações o corpo do pescador António João Barão, solteiro, de 67 anos de idade, natural de Santo Antão, Évora, filho de João Luís Baião e de Maria da Encarnação.

O infeliz, que apresentava indícios de morte por asfixia, estava internado na Misericórdia de Alhos Vedros, de onde tinha desaparecido na passada quinta-feira.

Compareceram no local o delegado do Procurador da Republica no Barreiro, e o sr. dr. José Godinho Canário, que verificou o óbito e fez transitar o corpo para o cemitério do Lavradio.

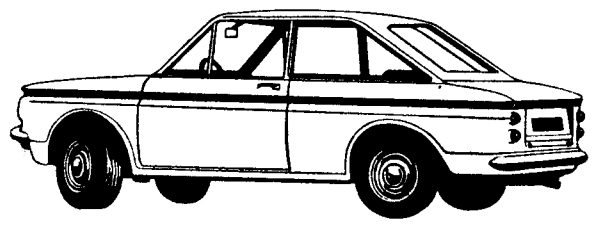
A G. N. R. do Barreiro tomou conta da ocorrência, não suspeitando de crime.

CONCERTO DE PIANO NO INSTITUTO ALEMÃO

Na próxima segunda-feira, o violinista alemão Karl Heinz Schwarz e o pianista Hans Georg Zambona dão um concerto no Instituto Alemão no qual tocarão obras de Bach, Haydn, Beethoven, Schubert e Zambona. O concerto realiza-se na sede do Instituto, Avenida da Liberdade, 222, 2.º, ás 21 e 30 horas, com entrada livre.

FESTIVAL IMP ✪ FESTIVAL IMP ✪ FESTIVAL IMP ✪ FESTIVAL IMP

CALIFORNIAN



O IMP "fastback" de grande categoria

SUNBEAM
Potente (55 cv), ágil, nervoso,
O CARRO PARA OS MAIS DESPORTISTAS

IMP

CHAMOIS
Luxuoso, confortável, perfeito
O CARRO PARA OS QUE APRECIAM O REQUINTE

Utilitàriamente incansável
O CARRO POPULAR E ECONÓMICO

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO

J. COELHO PACHECO
COMERCIAL, S. A. R. L.

DISTRIBUIDOR ROOTES MOTORS OVERSEAS LTD.

RUA BRAAMCAMP, 90, 92 E 94 – LISBOA TELEF. 539561/2/3/4

FESTIVAL IMP ✪ FESTIVAL IMP ✪ FESTIVAL IMP ✪ FESTIVAL IMP

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *Deve ser apresentada, dentro de dias, em Coimbra, a peça «O porteiro», com os mesmos actores que a representaram recentemente no Tivoli.*
- *Além de Amélia Rey Colaço, Pedro de Lemos e Augusto Costa, também participam na peça «A locomotiva» os artistas Hermínia Tojal, Ana de Sá e Filipe La Feria.*
- *A peça de Pirandello «Vestir os nus» está a ser ensaiada pelo actor João Guedes no Teatro Experimental do Porto.*
- *A escritora Maria Luzia Martins está a traduzir, para o seu teatro Vasco Santana, uma peça francesa do escritor Jean Giraudoux.*
- *As maquetas da nova revista do Teatro Monumental estão a ser desenhadas pelo artista Pinto de Campos.*
- *Na revista «Arroz de miudas», a apresentar no ABC, tomam parte o cantor Toni de Matos e Beatriz da Conceição.*

«UM LUGAR AO SOL» na próxima sessão clássica do Império

«Um Lugar ao Sol» é a segunda transposição cinematográfica do romance de Theodore Dreiser, «An American Tragedy». David Griffith, Eisenstein e Lubitsch tentaram levar á tela a obra imortal de Dreiser, mas só Sternberg o viria a conseguir em 1931, porém, transformando o libelo de Dreiser contra a sociedade americana numa simples película entre o sentimental e o policíaco.

Só 20 anos mais tarde, é que, com George Stevens, o rigor da obra de Dreiser se impôs na tela, neste famoso «Um Lugar ao Sol».

Elizabeth Taylor, Montgomery Clift e Shelley Winters, são os intérpretes principais do filme que o Império exibe na quarta-feira, ás 18 e 30.

MARIA VITÓRIA

«Pão, Pão... Queijo, Queijo» a revista mais popular

Extraordinário! A caminho do sexto mês de exibição, sempre com lotações esgotadas, a famosa revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo» surge agora integrada da magnífica atracção internacional Africa Prats, a mais bela e deslumbrante loira dos tablados europeus. De plástica espectacular, autêntico e indesmentível rainha de beleza, estrela do cinema espanhol e mexicano, Africa Prats pontifica num elenco em que Salvador, José Viana e a irrequieta Mariema («Prémio de Imprensa») comandam um cartaz com os popularíssimos e admirados artistas Max, Anita Guerreiro, a jovem e talentosa revelação Dora Leal, Vitor Mendes, Julia Alves Tânia Mota, Maria Antónia, Marília Gama, o deslumbrante e hilariante automóvel-voador («Speed Crazy»: destacada atracção mundial com prestígio cimentado nas quarteladas de Tóquio, Las Vegas e Roma), além de bailarinas e bailarinos internacionais em momentos coreográficos idealizados por Mariano Franco.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» é original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana (distinguidos com o «Prémio de Imprensa» pelo mérito deste texto), com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dirigido por Josefina Soares, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Todas as noites ás 20 e 45 e 23 horas e aos domingos também ás 16 horas.

VARIEDADES

Geniais criações de Solnado na super-revista «Pois, Pois...»

Toda a Lisboa comenta, entusiásticamente, a sensacional actuação do fabuloso actor cómico Raul Solnado, que, na super-revista «Pois, Pois...» atinge o cume da sua carreira verdadeiramente impressionante: a outorga do «Prémio de Imprensa» pelo crítico especializado vem reflectir o elevado nível do desempenho de Solnado em «Pinguinhas», ponto destacadíssimo desta superprodução rubricada por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, em cena no Teatro Variedades

Original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dirigido por Josefina Soares, coreografia de Paulo José direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortez, a super-revista «Pois, Pois...» é o grande cartaz das noites da capital: um elenco constelado de vedetas arrebata a multidão de espectadores que todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, acorre ao Teatro Variedades para se deliciar com Solnado

(Continua na 6.ª página)

TEATRO Tel. 361740 Adultos

MARIA VITÓRIA

HOJE: ás 20.45 e 23 h.

★ A REVISTA MAIS PREMIADA DO ANO!

★ 2 PRÉMIOS DE IMPRENSA

● O MELHOR ORIGINAL
● A MELHOR INTERPRETAÇÃO FEMININA: MARIEMA, a actriz do ano!

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

com a graça e o talento dos queridos artistas
● SALVADOR
● VIANA
a Vénus loira da Europa
AFRICA PRATS
● MARIEMA «Prémio de Imprensa» como «a actriz do ano»
● MAX
● ANITA
● DORA
● VICTOR

MAX: um caso sério de popularidade!

e o sensacional AUTOMÓVEL-VOADOR

QUASE 6 MESES EM CENA!

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, 22
Telef. 677299
HOJE, ás 22 horas e dias seguintes, excepto 2.ª-feira
HOMENAGEM A LUIGI PIRANDELLO
À Procura da Verdade
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
VISITE O CLUBE E FAÇA-SE SÓCIO
Maiores de 17 anos

ESPECTÁCULO PIRANDELLIANO NA CASA DA COMÉDIA

Porque a vida familiar de Luigi Pirandello, da juventude á idade madura, foi um desenrolar de dramas, ele escreveu os mais perturbadores e originais dramas do nosso século. E porque não poderia viver a vida cruel que o Destino lhe dava, compreendeu que só a Arte liberta, porque a Arte é mais real do que a Vida. Se esta nos impõe sucessivas máscaras de mentira, aquela esculpe uma estátua cuja beleza é imutável.

Assim, o teatro pirandelliano, inconfundível e imortal, trouxe á dramaturgia moderna a «reviravolta» de um mundo de formalismos — e de mentiras. Pirandello moldou nos palcos as personagens de inquietação e de discussão das plateias.

A Casa da Comédia, na homenagem a este genial escritor italiano e universal, apresenta no seu teatro de bolso das Janelas Verdes, um espectáculo que inclui «À Procura da Verdade», uma encenação de alguns aspectos da vida e da obra de Pirandello e duas das suas peças, «O Torno», a primeira que ele escreveu, e «Sonho, Mas Talvez Não», uma das últimas devidas á sua pena gloriosa Traduções respectivamente de Virgínia Ramos e de Mário Delgado.

São intérpretes: Graça Lobo, Manuela Machado, Norberto Barroca, Rui Pedro e Martins Severino. Direcção de Norberto Barroca. Espectáculo para maiores de 17 anos. Subsidiado pelo Fundo de Teatro.

Sessões diárias ás 22 horas, excepto ás segundas-feiras.

TEATRO CAPITÓLIO
Tel. 320379
Às 21.45 horas
A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta
A VOLÚPIA DA HONRA
de PIRANDELLO
Um excepcional empreendimento artístico
Brevemente: A LOCOMOTIVA

TRINDADE
— F. N. A. T. —
O T. N. P. apresenta
HOJE, ás 21.45 A COMÉDIA
«Cautela, Libertino!»
de LUIGI PIRANDELLO
(ADULTOS)

CASINO ESTORIL

SARA LEZANA
VEDETA DO CINEMA ESPANHOL
GRANDE FIGURA DO FLAMENCO

COM
LOS GRANADOS

LOS RANCHEROS
CONJUNTO VOCAL SUL-AMERICANO

DEL REY BROTHERS
ESPECTACULARES MALABARISTAS

MARCO PAULO

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS
DO HOTEL EMBAIXADOR
MAIORES DE 17 ANOS

COLISEU

HOJE, ás 21.30
(Maiores 12 anos)

NOVA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atracções

PALHAÇOS

TEATRO Telef. 32 60 37 ADULTOS

VARIEDADES

HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada «PRÉMIO DE IMPRENSA» como actor do ano graças à maravilhosa interpretação em «PINGUINHAS» NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz diferente de MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês The Santyago Dancer's
a plástica impressionante da atracção brasileira
WANDA MORENO

IVONE SILVA: primorosamente popular em «Varina de Lisboa»!

2 SESSÕES 21 e 23 H.

RIA! NO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
(ADULTOS)

UM ANJO de CHAPÉU DE PALHA
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
e RAUL SOLNADO

DUAS HORAS DE RISO ABSOLUTO

DESEMPENHO DA C.ª TEATRO ALEGRE
HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO
DOMINGO, à tarde, às 16 horas

SÓ ATÉ DOMINGO
MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21.45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

O 8.º MÊS
CARNAVAL — MINI-SAIA À ITALIANA (ADULTOS)
(Bilhetes à venda) PARAÍSO INFANTIL (M/ 4 ANOS)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

JOGOS OLÍMPICOS — **Em Grenoble há sol e música romântica. Cabelos soltos para os ombros. Óculos escuros. A multidão despreocupada. Mãos dadas. Camisolas de gola alta. E também um casaco pelo ombro, á moda da minha terra.**

Isto foi tudo no intervalo. Todo o resto do tempo foi levado a saltar. Bem, salto é o nome que em neve se dá ao voo de torna-viagem. Eles lá vão, no exercício a que o hábito terá levado o medo, ou a emoção, ou aquela vaga sugestão de que não se voltará cá abaixo. Talvez estes saltadores sejam como os poetas: cisternas onde temos a certeza de estar salva a emoção. Ou aquelas reservas onde leões ou macaquinhos (ou viborazinhas...) andam em liberdade. Os saltadores voam e o nosso coração liberta-se de um peso...

Agora, negócios. A imagem foi o que se pôde arranjar. Contenta-te. Lembra-te que há uns anos nem isso tinhas. A locução andou um bocadinho embrulhada. Cuidado com a ênfase! Para Celestino Marques Pereira basta um.

Realização nem um instante desatenta. Arre, aquilo é profissionalismo! Repararam num pormenor? A câmara não abandonava o esquiador da largada até se integrar na pequena multidão de amigos. Largava-o só para se ocupar do atleta já pronto a partir. Assim, até final. A assistência? Nos intervalos. Nem um grama roubado á exibição — para alardear bonitos & fritos. A isto chamei eu profissionalismo. Há elogio melhor, para um profissional?

VÁRIA — Mais Jogos Olímpicos bailarinos em patins, muito bom de ver. Quando acontece *directo*, a televisão ganha logo outras cores, fica com melhor aspecto. Até parece mais nova.

Pois foi. E depois veio o «Capitão Tempestade». Como não há resumo que preste, o telespectador de fresca data fica no mato sem corda no que respeita ao entendimento do folhetim... Mas também não tem grande importancia.

Afinal, deixem cá ver: o que é que teve importancia, ontem. O melhor de tudo ainda foi o *concerto para jovens*, claríssimo. Não se inventou ainda melhor ponto do que o Bernstein. A gente fica sem vontade de se ir embora, não sei se já repararam. Entretanto, ficámos a saber uma data de coisas e entre elas a gostar da musica.

Além disso o que foi que aconteceu de importante. Talvez o «Relatório da Ciência e da Técnica». Recordo-me que antigamente eu apreciava muito este magazine. E ainda, quando acontece ver. O de ontem até, com aquela história da clínica para enxertados de medula, em que o ambiente tem de ser esterilizado, foi muito interessante. Recordava logo o caso do Blaiberg. E' verdade: quando é que o Blaiberg sai do tal ambiente estéril? Porque então, e só então, se poderá dizer que. Como estão a ver, sei disto.

Então não houve nada de importante, ontem. Bem, só se foi o «Bonanza». Não vi. Querem ver que falhei mesmo, mesmo, no ponto capital! Olhem que já é o que se chama ter azar!

Sou eu e a Maria Fernanda: não temos nada que fazer. Enchemos dias. Meus senhores: tenho evitado falar deste assunto por qualquer sentimento que não sei definir muito bem. Talvez para não agravar uma situação que me parece melindrosa, de tão pessoal. Mas as semanas arrastam-se e tudo permanece na mesma, ninguém vê, ninguém repara. Que história é esta? Ninguém tem olhos neste mundo? Não se faz uma pequena luz, ao menos, no Lumiar!

Se convidaram alguém para um trabalho é porque havia trabalho pra fazer. Unicamente com função decorativa, é muito pouco. Maria Fernanda não faz nada. Muda não é, raramente fala. Analfabeta também não, e nunca lê as quadrinhas. Silenciosa e queda ao longo dos longos minutos, pesadamente queda e muda, de olhos baixos, como se estivesse de castigo no colégio, como é que ninguém viu, nem mesmo a locutora, que tal situação a compromete como profissional, a vexa como pessoa e desvaloriza a rubrica do ponto de vista televisivo? De duas uma: ou a locutora tem ali algum papel, ou não tem. Se o tem, diga-se qual é. Mas depressa. Isto já dura há muito tempo.

Nem há fome que não dê em fartura.

Henrique Mendes falou demasiado o que a colega demasiado calou. Foi uma presença obsessiva. A sua dissertação sobre concorrentes presentes e ausentes: uma pequena sucursal do pesadelo. A sua experiência de excelente locutor devia-o ter aconselhado a evitar o atoleiro. Em televisão não se fala *para* o público, fala-se *com* o público. De qualquer modo, nunca durante muito tempo. Pelo menos, quando aquilo que se diz atinge um tão reduzido número de pessoas.

Quanto ao concurso, nada houve de especial. Nunca há nada de especial. Por favor, um momento: o tiquetaque do relógio que serve de fundo á quadrinha escrita. É pra continuar? Avisem. Terei de meter algodões nos ouvidos. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 15: «Dr. Kildare»**

Representa-se, hoje, o 3.º episódio filmado da série «Dr. Kildare», que será interpretado por Diana Sands, James Earl Jones, Eduardo Ciannelli, John Perrow Beah, Richard Chamberlain e Raymond Massey.

● **Às 22 e 45: «Série dramática»**

O episódio desta noite, da «Série dramática», intitula-se «True nome de Código» com os artistas, Jack Weeb Gunnar Hellstrom, Anna Lisa e Lloyd Bochner, numa realização de Jack Webb.

JOGOS FLORAIS DA CASA UNIVERSITÁRIA «HONÓRIO BARRETO»

A Casa Universitária «Honório Barreto» organiza, este ano lectivo, Jogos Florais a que podem concorrer estudantes universitários de ambos os sexos, alojados em residências universitárias dependentes de entidades com personalidade jurídica ou estatutos legalmente aprovre; soneto; ensaio ou trabalho cienvados. São admitidos os seguintes géneros literários: conto; poesia litífico.

Os concorrentes deverão apresenta trabalhos inéditos, versando sobre temas de engenharia, medicina, biologia, sociologia, etnografia, economia e outros os trabalhos científicos. Serão atribuídos três prémios, aos primeiro, segundo e terceiro classificados em cada um dos géneros, e menções honrosas.

A secção cultural da Cesa Universitária «Honório Barreto», Avenida Visconde Valmor, 20, 2.º, tel. 771633, prestará todas as informações que lhe forem solicitadas pelos interessados. O prazo de entrega dos trabalhos expira a 15 de Abril.

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa da terrivel Comichão, Gretas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impingens, Psoriase, Cravos, Borhulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alivio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal de pele.

Nixoderm Para Doenças De Pele

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

VIDA MUSICAL

Moses Sequerra num concerto em Paris

Em Paris, o violinista Moses Sequerra, bolseiro da Fundação Gulbenkian, participou num concerto de beneficência em favor da caixa de ajuda aos compositores necessitados, na sala M. Gaveau, tendo a sua actuação obtido bastante êxito. Entre outras obras, interpretou a sonata de Marcelle Soulage, com a compositora ao piano.

Intercâmbio luso-espanhol

Prosseguindo o seu plano de intercâmbio com a Espanha, a Pró-Arte realiza terça-feira, ás 21 e 45, um concerto na sala do Conservatório Nacional, pelo pianista Jacinto Matutè.

Tendo iniciado os seus estudos no Conservatório de Cádis, Matute continuou-os, depois, no Conservatório de Sevilha, onde obteve os prémios de Piano e Música de Câmara. Frequentou, ainda, o Curso de Virtuosidade do Conservatório de Madrid, regido por José Cubiles, nele obtendo não só um primeiro prémio como ainda um prémio especial. Foi também distinguido no Concurso de Piano «Ricardo Viñes», tendo conquistado em 1958 o «Prémio Manuel de Falla» atribuído pelo Instituto de Cultura Hispanica. Ainda nesse mesmo ano deslocou-se a Munique para se aperfeiçoar sob a direcção do professor Rols Schmidt.

Jacinto Matute apresenta-se com muita frequência em quase todas as Sociedades Musicais de Espanha, com um assinalado êxito junto do publico e da crítica, sendo unanimemente considerado como um dos mais seguros valores das mais recentes gerações de musicos espanhóis.

Wilhelm Kempff colabora no primeiro «Dia do Círculo»

Os sócios do Círculo de Cultura Musical e o público de Lisboa vão ter a oportunidade de assistir a um acontecimento que, decerto, ficará memorável no meio musical português. Referimo-nos à apresentação, em espectáculo a realizar no Coliseu dos Recreios, integrado no «Dia do Círculo», desse extraordinário pianista que é Wilhelm Kempff, um dos maiores intérpretes de sempre. Nesse concerto aguardado com grande expectativa, Wilhelm Kempff interpretará os Concertos n.os 3 e 4, de Beethoven, com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a regência do Maestro Silva Pereira. Fixou-se, este ano, a data de 16 de Fevereiro como primeiro «Dia do Círculo» e o concerto nele integrado principiará às 21 e 45.

Além deste concerto, Wilhelm Kempff dará mais três recitais em Lisboa e um no Porto. O primeiro será no sábado, dia 17, pelas 21 e 30, na aula magna da reitoria da Universidade de Lisboa, para os sócios da 3.ª série do Círculo e para os estudantes universitários. Esta colaboração foi possível graças ao interesse do reitor da Universidade, que amàvelmente convidou o Círculo de Cultura Musical a promover na aula magna um dos seus próximos concertos. As outras actuações de mestre Kempff serão no dia 19 (S. Carlos, às 22 horas), dia 21 (Rivoli — Porto) e dia 22 (Tivoli, às 18 e 30).

A propósito destes concertos prestam-se todos os esclarecimentos na Avenida Sidónio Pais, 8, telefone 53 53 32, das 16 e 30 às 18 e 30.

Concurso para admissão de novos membros no Coro Gulbenkian

Está aberto concurso para o preenchimento de duas vagas existentes no naipe de contraltos da secção B do Coro Gulbenkian. As provas decorrerão num dos auditórios da Fundação, ás 21 horas do dia 17. A fim de fazerem a sua inscrição, as candidatas deverão dirigir-se ao Serviço de Música da Fundação, até ao dia 16, inclusive.

A violinista Claire Bérnard com a Orquestra de Câmara Gulbenkian

O nome de Claire Bérnard constitui, por si só, uma garantia do interesse de que se revestirá o próximo concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian, a realizar no Tivoli, na quarta-feira, ás 18 e 30 h. Vencedora, apenas com 17 anos, do Grande Prémio do Concurso Internacional Enesco de 1964, em Bucareste, Claire Bérnard foi aclamada como a melhor violinista francesa da actualidade. A pedido de Khatchaturian, gravou, no ano seguinte, o concerto deste compositor, o que lhe valeu em poucos meses a celebridade mundial. Yehudi Menhuin escolheu-a para interpretar com ele o Duplo Concerto de Bach, na Sala Pleyel, de Paris; e Henryk Szeryng considerou-a a maior revelação francesa da arte violinística.

Para esta sua apresentação em Lisboa, Claire Bérnard escolheu o Concerto em lá menor de J. S. Bach e o Concerto n.º 4 de Mozart. Completam o programa deste concerto — que será dirigido pelo maestro Gianfranco Rivoli — a Sinfonia «L'eroe cinese», de Galuppi, e o Concerto Grosso n.º 2, de Ernest Bloch.

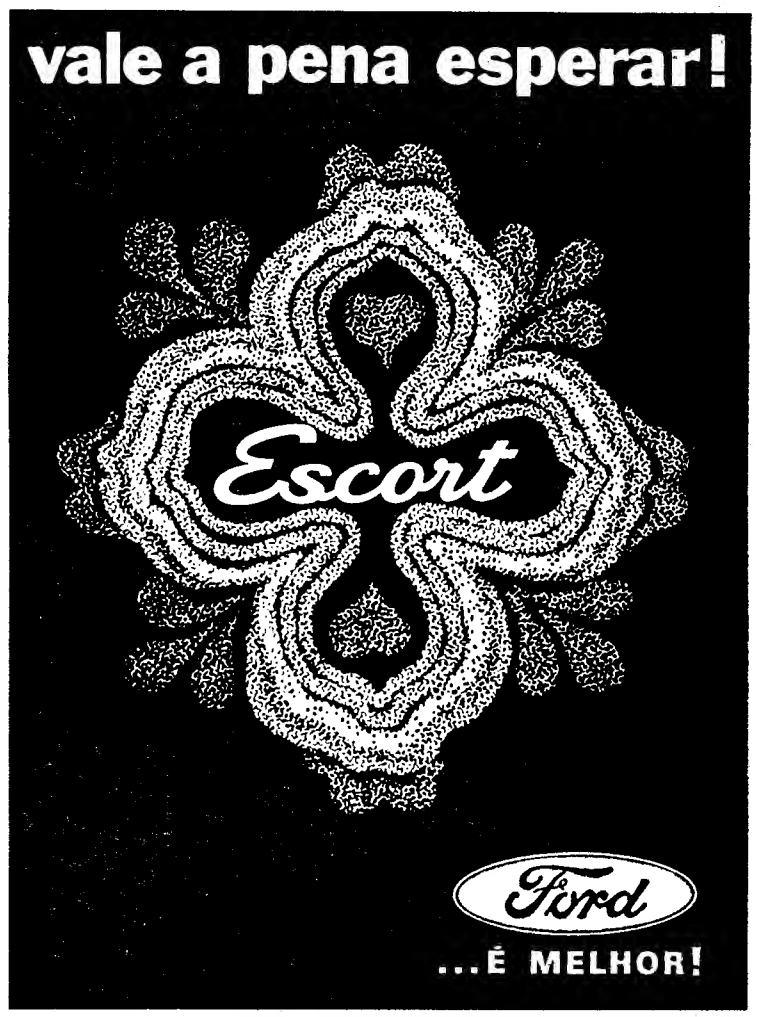
Curso de História da Música pelo dr. João de Freitas Branco

Em prosseguimento do seu V Curso de Iniciação á História da Música Europeia, o dr. João de Freitas Branco profere amanhã, ás 18 e 30, no auditório da Fundação Gulbenkian, uma lição sobre «os caracteres representativos e plásticos da interpretação musical na Grécia Antiga». Entrada livre.

Concerto Pró-Arte

Realiza-se na próxima terça-feira, pelas 21 e 45, na sala do Conservatório, o concerto de intercâmbio luso-espanhol em que tocará o pianista Jacinto Matute. Serão executadas obras de Haendel, Chopin e Manuel de Falla.

A entrada é por convites.



ESPECTACULAR

UM FILME DE:

GIULIANO TOMEI

TODO O MISTICISMO DAS MULHERES ORIENTAIS NUM ALICIANTE FILME DE GRANDE POLÉMICA

UM EXCL.

RIVUS

CINEMASCOPE

TECHNICOLOR

estúdio 444

O PARAÍSO DO HOMEM

MAIORES DE 17 ANOS

SENSACIONAL ESTREIA ÀS 21.45 AMANHÃ

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

e seus companheiros. De facto, em «Pois, Pois...» encontra-se um naipe artístico da melhor e mais fina água: Solnado, a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta, o azougue e ritmo do ballet inglês The Santyago Dancer's, a plástica impressionante da atracção brasileira Wanda Moreno, Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernando Franco, Nela Duarte, bailarinas e bailarinos internacionais.

MONUMENTAL

Prossegue o êxito da comédia «A Flor do Cacto»

Dia após dia vem esta magnífica comédia entrando no conceito do público como um espectáculo raro, quer em graça quer em talento por parte do seu elenco. «A Flor do Cacto» apenas estará mais 10 dias naquele teatro, por motivos de compromissos assumidos por Vasco Morgado com a montagem de outros espectáculos, dando ainda oportunidade aos que não puderam assistir a este espectáculo ao longo de 8 meses. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Aldo Pinto e Norberto de Sousa, no elenco, são, juntamente com Manuel Santos Carvalho, o encenador, os responsáveis pelo grande êxito já alcançado. Hoje e durante mais dez dias, espectáculos ás 21 e 45 horas e aos domingos também ás 16 horas.

TEATRO VILLARET

«Um Anjo de Chapeu de Palha» com Henrique Santana e Irene Isidro

No Teatro Villaret está no cartaz uma comédia que, a par duma história de humor crítico e sabor social, assinala a presença em Lisboa da Companhia Teatro Alegre, depois da sua longa ausência por terras do nosso Ultramar. «Um Anjo de Chapéu de Palha» é uma comédia original e diferente, que nos conta uma história do mundo de hoje com as «artimanhas» do mundo de sempre...

Do elenco fazem parte Henrique Santana, que é também o encenador, Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, todos com magníficas interpretações, e ainda Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla, Luís Alcania e Vítor Hugo.

IMPÉRIO

Um dos melhores filmes do ano

De Robert Aldrich, do qual já vimos magníficas realizações, podendo destacar-se entre outras, «Vera Cruz», «Ataque» e «No Reino da Calúnia», continua em exibição no cinema Império, o seu último filme «Doze indomáveis patifes», que é um dos mais sérios candidatos ao prémio do melhor filme do ano, atribuido pela Academia de Artes Cinematográficas Americana.

O filme invoca a formação de um pelotão destinado a uma arriscada missão na retaguarda nazi. Major Reisman comandante desse pelotão é desempenhado por Lee Marvin, já vencedor de um «Oscar» como melhor actor do ano.

MONUMENTAL

Um filme emocionante

Um verdadeiro «Enigma Alucinante» pôs-se a Gregory Peck, no filme com este mesmo nome. Edward Dimytryck, o realizador, consegue criar um grande clima de suspense e violência que dão ao filme um enorme interesse e proporcionam um magnífico espectáculo. Além da boa interpretação de Gregory Peck devemos registar o encanto de Diane Baker e o extraordinário presença de Walter Matthau no papel do detective.

Em exibição no cinema Monumental.

TAUROMAQUIA

Novos corpos gerentes da Tertúlia «Festa Brava»

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Tertúlia «Festa Brava». A assembleia geral é constituída pelos srs. João Lopes Madeira Mega, presidente; Francisco Pita Valente, vice-presidente; José Avelino Almeida Pinto e Alberto Cortês Barata, secretários. Presidem á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Manuel Casqueiro Haderer e Domingos Lopes Mega. Em assembleia geral foi aprovado um voto de louvor á Imprensa.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Os artistas Ana Hortense e Fernando Farinha, actuam, no próximo sábado, no Montijo.
- Volta a falar-se, com insistência, em que algumas casas de fado vão passar a encerrar as suas portas ás 2 horas. Consequência da crise de publico?
- Deixou de fazer parte do elenco artístico da «Tipoia» o consagrado cantador Carlos Ramos.
- Tem sentido algumas melhoras o violista Nicolau Neves que, no entanto, continua internado no Hospital de Santa Marta.
- O conjunto espanhol «Los Jupiteres» foi contratado para os bailes de Carnaval do Sporting Clube de Portugal.
- É provável que venha a realizar-se em breve uma festa de beneficência para a viuva do consagrado Filipe Pinto, que ficou em precárias condições financeiras.
- Deve apresentar-se em breve no Hotel de Vale de Lobos a actriz Fernanda Baptista.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ROMA

TÍTULO — «Os maus também amam» (La grande sauterelle).
REALIZADOR — Georges Lautner. 1967.
INTÉRPRETES — Hardy Gruger, Mirreille Darc, Maurice Diraud, Francis Blanche.

Em primeiro lugar, quem é o autor deste filme, Georges Lautner? Lautner é um dos grandes nomes do cinema comercial francês, mas o seu cinema, se bem que comercial, é sempre inteligente e subtil, pleno de desenvoltura, encanto e bom gosto. Lautner sabe criar o espectáculo que em cheio nos agrada e cria-o com elegância, sem o recurso á facilidade ou á receita, com um toque de humor sempre bem doseado, com uma sensibilidade apurada e uma vez por outra audaciosa. De Lautner conhecemos os vários «homens de monóculo» ou *Nada de Zangas*, por exemplo. Todos eles nos deixaram uma boa recordação. Lembram-se?

Pois com *La grande sauterelle* (em português, *Os Maus também amam*, vamos lá saber porquê, nada tem que ver com a fita, deve ser da fita a seguir, porque esta situa-se «para além do bem e do mal»), Lautner realizou um dos seus filmes mais belos. O argumento mete um roubo, é verdade, um roubo duvidoso e insólito, mas queremos lá saber disso! O que interessa é o imenso prazer das coisas que Lautner nos ensina: a praia, a areia da praia, os frutos, os barcos, as ruas, o verde das piscinas, os cabelos, os cabelos e as mãos, os cabelos e a água, ou as mãos e a areia, ou o cais, ou a nitidez dos ovos, ou as redes, o abandono das redes e a areia. Ou talvez Hardy Kruger, simpático, agarotado, divertido. Ou Mireille Darc, admirável Mireille, o corpo magro de Mireille, a transparência dela, a transparência nela, as sardas, o sorriso e o sono, ou a voz sùbitamente quente, e as laranjas, ou o amor nas praias, ou a lembrança de um Verão escandinavo, ou o fogo. Lautner leva-nos a percorrer o espaço fascinante das coisas, das coisas belas e felizes, das coisas transbordantes de cor, de luz, ou da fragilidade tão lúcida da sua morte pressentida.

Se *La grande sauterelle* é um filme despretensioso, sem teses, sem projectos estilísticos, oscilando preguiçosamente entre o bonito-às-vezes-demasiado de Lelouch e o elogio da oclosidade de Pierrot-Godard-le-fou, a verdade é que se trata de uma obra de que se gosta abertamente pelas mil e uma coisas que a tornam tão simplesmente bela De um roubo que nada prometia a um concerto solitário entre ruínas romanas, de um baile sobre a areia de uma praia anoitecida á partida quase pirata na aventura de um barco, tudo se conjuga para nos indicar a moral evidente da última cena: «la terre est bleue comme une orange» — e por isso nos fica, á maneira de Éluard, «le dur désir de durer».

COMPLEMENTO: Da insuportável produção propagandística de Jean Manzon, um documentário sobre *Pontes de Amizade* para dizer que os povos da América Latina se entendem muito bem e labutam, como labutam! na construção da fraternidade e do progresso. A gente sabe.

EDUARDO PRADO COELHO

LOJA

Trespassa-se na principal rua da Baixa. Resp. a este jornal ao n.º 306.

JANTE NO CIRCUITO

BIFE À CIRCUITO
BACALHAU C/ CERVEJA

Av. Casal Ribeiro, 17-A
Telefone 537498

Um novo Teatro Nacional à beira-rio

Os londrinos andam muito excitados com a perspectiva de verem erguer-se, em breve, nas margens do Tamisa, o edifício onde será instalada a companhia do Teatro Nacional, tarefa para a qual o Governo inglês destinou a verba de 262 mil e quinhentos contos.

A Grã-Bretanha é o unico país europeu que ainda não tem um teatro nacional. Em 1962 formou-se, realmente, uma companhia nacional de teatro dirigida por Sir Laurence Olivier. O companhia estreou-se com o «Hamlet», mas nunca chegou a dispor de um teatro á altura da sua categoria.

Agora, Jennie Lee, ministro das Artes do Governo Trabalhista, anunciou que o crédito para a construção do teatro conseguiu escapar ás medidas de austeridade económica decretadas por Harold Wilson.

Visto o grande Conselho de Londres ter concordado, também, em contribuir com metade das despesas, não se prevêem outras dificuldades a não ser as meras formalidades que ainda há a preencher.

Uma dessas dificuldades consiste em obter a aprovação do Parlamento para o crédito concedido pelo Governo. Segundo a senhora Lee, o assunto será submetido á apreciação da Camara dos Comuns antes do fim do ano.

A ideia de se construir um teatro nacional surgiu há já cerca de 200 anos, tendo sido sugerida por David Garrick, um dos maiores actores e empresários da história do teatro britanico.

Muitos planos foram elaborados ao longo dos anos, mas, por esta ou aquela razão, acabaram sempre por ser postos de parte. Desta vez, porém, já se conta com o dinheiro, o local para a construção do edifício já foi escolhido, os projectos já foram completados e a aprovação, certamente, também não faltará.

O Teatro Nacional da Grã-Bretanha será constituído por um complexo de edifícios a erguer na margem sul do Tamisa, perto do Royal Festival Hall, a enorme sala de concertos construída em 1951 para assinalar o Festival da Grã-Bretanha.

Disporá de dois auditórios, um deles com um palco aberto, mas, apesar de todas estas quase certezas, Sir Laurence Olivier ainda não está muito convencido.

«A notícia dada por Miss Lee é a melhor que recebi durante toda a minha vida de profissional. No entanto, não abrirei a minha garrafa de champanhe enquanto não me for dado ver o edifício erguer-se do solo», comentou o famoso actor.

★

O exemplo inglês é, sem dúvida, típico, e bem podia servir-nos de exemplo a nós, que continuamos a ignorar sistemàticamente o Tejo, nos projectos das nossas execuções camarárias.

Tem-se clamado, sucessivas vezes, contra a esterqueira que tem constituído a beira-Tejo, junto ao Terreiro do Paço. Ninguém se lembraria, evidentemente, de propor a construção dum teatro, no género daquele de que nos fala a notícia londrina, em frente da Praça do Comércio. Ao lado, porém, no espaço compreendido entre o Cais das Colunas e o Cais do Sodré, continua a existir uma margem que não é coisa nenhuma.

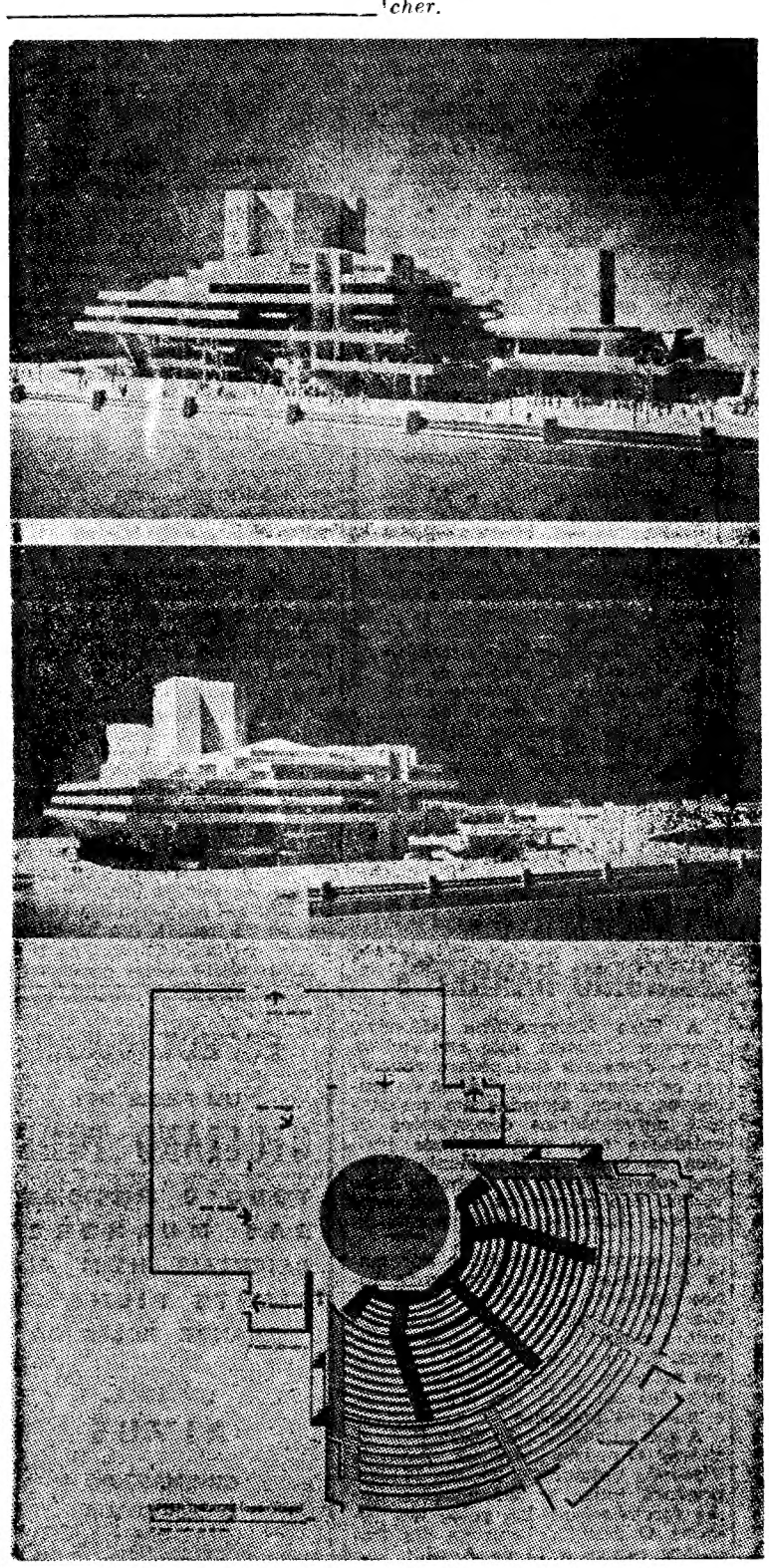
Ganhar esses terrenos ao rio, na distância razoável, e conceber um edifício que se integrasse na perspectiva que, no local, a cidade oferece, vista do rio não seria obra impossível para bons técnicos. A C. M. L. que parece muito embaraçada com a escolha de um local para o seu (nosso) Teatro Municipal tem ali, de mão beijada, o local ideal. Nesta hipótese, tudo seria ganho, a começar pela dinamização do local que, mau grado estar bem servido de transportes, continua a ser de lamentável tristeza, em especial nocturna, quando não se presta a outras bem mais lamentáveis actividades.

Com um Teatro Municipal em tal lugar, não era só o teatro que ganharia. Era a própria zona da Baixa e a Praça do Comércio, que deixaria de ser o cemitério nocturno em que se transformou, no Verão e no Inverno.

Os londrinos, que não possuem um rio com a beleza do nosso e desfrutam um clima que não tem paralelo com o de Lisboa, plantaram o seu Teatro Nacional á beira-mar, não longe dum outro palácio da cultura, por onde passam periòdicamente os mais famosos nomes da musica e do bailado.

Disporá o nosso Município, como o de Londres, pelo menos de metade ou de um terço da verba por ele gasta neste empreendimento?

O Teatro Nacional Britânico será um teatro complexo que inclui, entre outras, duas grandes salas de teatro, uma para 1165 espectadores, a outra com setecentos lugares, sem ter a mania das grandezas e respeitando as proporções entre Londres e Lisboa, todos nós nos contentaríamos, certamente, com um Teatro Municipal, ao menos com uma sala para mil espectadores.

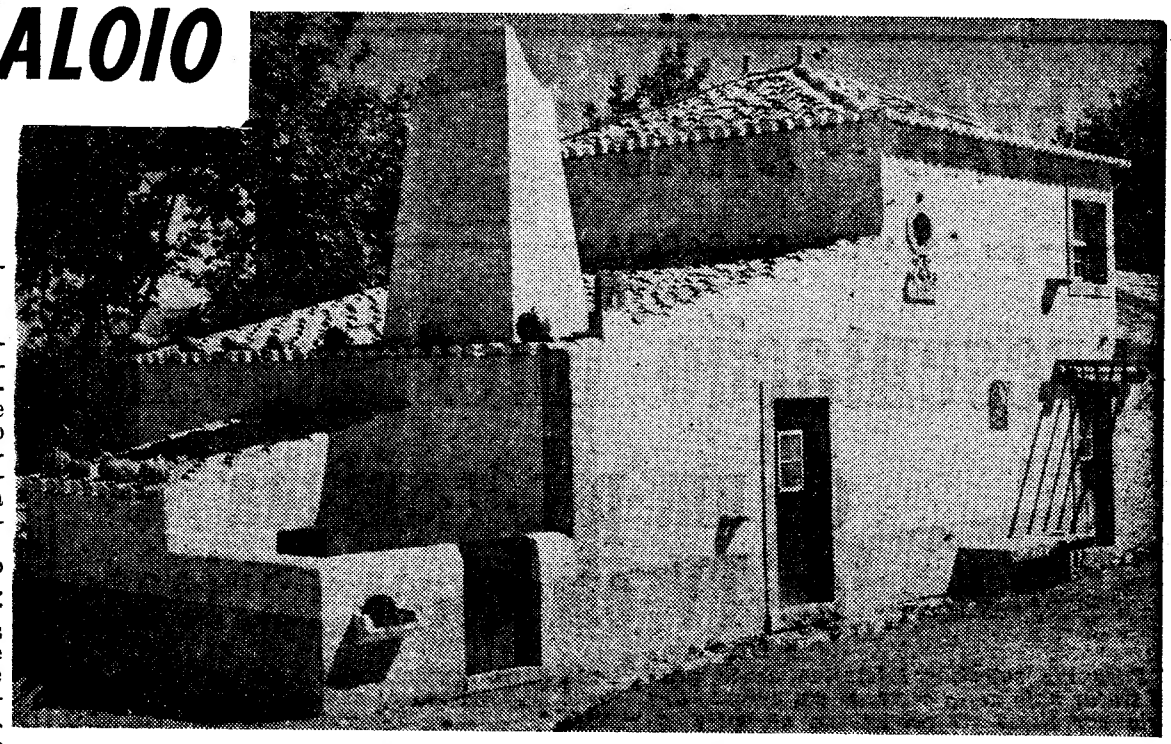


EM CIMA — Visto da foz do Tamisa o Teatro Nacional Inglês oferece esta perspectiva

AO MEIO — Visto da nascente do rio, o edifício apresenta um aspecto diferente

EM BAIXO — A estrutura interna do novo teatro, quer quanto à plateia, quer quanto ao palco, obedece ao sistema de hemicírculo, com a cena pràticamente envolvida pela plateia

UM CASAL TÍPICO SALOIO
PARA UM MUSEU ETNOGRÁFICO DE SINTRA



Um casal típico saloio de beleza indiscutível

Restam ainda hoje imensos vestígios árabes no carácter e idiossincrasia psicológica dos saloios cujos usos e costumes islamitas têm sido herdados até aos nossos dias com inocuidade alguns deles. Este facto, por si, originou uma riqueza etnográfica polissecular, «sui generis», sem paralelo no País, sem esquecer outras influências devidas ao domínio de fenícios, gregos ou cartagineses e romanos.

Quando D. Afonso Henriques conquistou as fortalezas de Lisboa e de Sintra a dali expulsou definitivamente os muçulmanos, pondo ponto final nas guerras constantes entre cristãos e mouros, concedeu certas regalias ao seu povo, usando de clemência para com os vencidos, a quem consentiu a fixação nas planícies pertencentes aos castros conquistados mais ou menos o correspondente ao actual distrito de Lisboa. Esse povo consentido era necessário para dar conta do amanho das terras abandonadas pelos senhores da moirama, déspotas que extorquiam ao máximo essa gente que lhes alugava as terras. Com o domínio cristão, as condições de trabalho, conquanto sensivelmente mais favoráveis, ainda não eram compensadoras. Daí a natural resolução do explorado se defender o melhor que podia procurando enganar para não ser tão roubado. Ainda hoje o saloio é em tudo uma sobrevivência árabe, porque de uma maneira geral é desconfiado, fatalista, pouco expansivo e de esperteza ardilosa, a tal esperteza saloia que á força de ser usada com toda a manha o personalizou.

A origem do saloio

Segundo alguns etimologistas a palavra «saloio» enraiza-se no termo árabe **cahrauii**, pronunciado **saprôi**, que designa homem habitante do deserto ou do campo, pendendo outros para **c'alloyo**, mouro de **C'Allaa**. Existem ainda outras versões mas estas parecem as mais razoáveis.

Desde sempre que o saloio se dedicou á cultura da terra sendo agricultor e horticultor por excelência. Os impecáveis vergéis que atapetam aquele enorme anfiteatro natural de Almargem do Bispo, conhecida pela horta de Lisboa, bem demonstram essa propensão.

Na capital, práticamente não existem pregões e bem conhecidos eram os dos saloios entoados numa cantilena repassada de doçura elegíaca e de vaga nostalgia. Eram figuras típicas que o progresso varreu, persistindo ainda a lavadeira, a vendedeira do queijo saloio, que já pouco se vê, bem como o carrejão.

Deturpadamente aplica-se a torto e a direito a palavra saloio no sentido pejorativo, isto é, classificando a pessoa de estupida, ingénua, idiota, imbecil, etc. Ora, o saloio poderá ser rude e grosseiro, mas finório é que ele é por força das circunstancias e condicionalismos a que o sujeitaram durante séculos.

Feiras e romarias

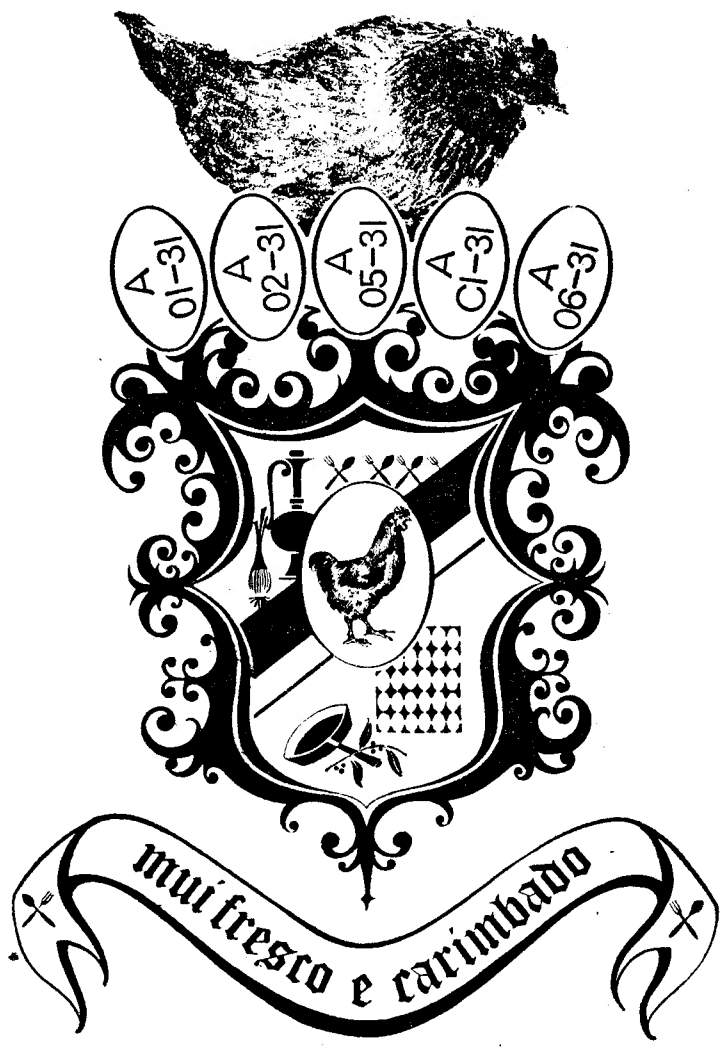
Criaram fama e projecção algumas feiras e romarias tradicionais no concelho de Sintra porque irradiavam sabor típicamente saloio. A feira de S. Pedro de Sintra, que se realiza nos segundos e quartos domingos de cada mês, adquiriu já foros de cosmopolitismo. A de S. Mamede de Janas, que decorre em Agosto junto á capela circular que é uma adaptação de um templo pagão, onde se conserva ainda a ara central em que eram imoladas as vítimas aos deuses, está a perder muito da sua grandiosidade, talvez por escassez de gado. A feira das Mercês era como que a bolsa agrícola da saloiama na qual se fixava o preço dos diversos produtos para vigorarem durante o ano, tendo ainda a característica de se apalavrarem lá os casamentos com as conversadas que aguardavam no muro do derrete, ainda existente, a marcação do casório, para umas, e a esperança de serem conquistadas para outras. Das romarias a mais importante é a de Nossa Senhora do Cabo Espichel que tem luzimento excepcional. A de Santa Eufêmia da Serra de Sintra, até ao século passado, gozou de prestígio mas acabou por desaparecer havendo esperanças de a fazer reviver.

Museu etnográfico

Para reunir toda esta gama de riqueza etnográfica está a Camara Municipal de Sintra decidida a construir um casal saloio destinado a museu etnográfico, possivelmente na Volta do Duche, na antiga Quinta dos Limoeiros, junto do hospital, por haver parecer favorável neste sentido do arquitecto Raul Lino, responsável pelo Plano de Urbanização de Sintra. Para a construção existe material recolhido na zona rural do concelho, contando-se com um lagar completo com as varas, peso, fuso, lagareira e diversos apetrechos assim como um carro saloio e um relógio de sol.

A finalidade seria reunir os valores etnográficos existentes no concelho alguns deles a deteriorarem-se pela acção do tempo por falta de tratamento adequado, o que se está a verificar em mobílias, vestuário, objectos de uso doméstico, trajos, atavios de animais, louças, registos de festas, etc., valores que são a história de uma época e de um povo e que constituem também forte achega de atracção turística.

AS ARMAS DO MEU BRASÃO



Não sou um **OVO** *qualquer. Tenho direitos e ofereço garantias.*

O meu brasão é o carimbo – onde tudo tem um significado.

Aquela letra grande, em cima, pode ser A, B, C, ou D e indica o meu peso.

A — 40 a 50 g *C — 56 a 60 g*

B — 50 a 56 g *D — mais de 60 g*

O número, cá em baixo, é a semana em que fui observado e classificado. Por exemplo, o dia 1 de Agosto foi na semana n.º 31. Nessa altura era eu um OVO fresquíssimo.

A outra referência, à esquerda do número, é a marca do Centro de Classificação de Ovos onde fui verificado (há 2 em Lisboa, um no Porto, um em Coimbra e outro em Loulé).

O simples facto de ter brasão, é inegável garantia. Sou um OVO da sua confiança.

OOOOOOOOOOOOOOOO

A galinha põe e você dispõe

sonarte 7

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Apresentação internacional de um programinha de TV em cores cariocas

Para me valorizar intelectualmente pensei tratar hoje nesta carta de um assunto que teria por título «O pessimismo na infra-estrutura do óbvio», negócio escrito no estilo ora hermético ora confuso dos pensadores modernos aptos a explicar os problemas essenciais do Homem, num estilo onde se escondem todas as lacunas do inexplicável. A ideia seduzia-me por estar muito em moda no Brasil. Mas, felizmente, lembrei-me de que não costumo vender pessimismo. Desisti. E ia pôr de novo um ponto de interrogação na escolha do meu assunto quando vi, diante dos meus olhos, a série de doze textos que acabei ontem de escrever para Bibi, um dos maiores valores do teatro e da TV no Brasil. Ora Bibi viveu, em anos recentes, na intimidade de Lisboa. Lembram-se dela? da Bibi Ferreira, filha do velho Procópio que também por aí andou representando o «Deus lhe pague» que nesse tempo era peça perigosíssima *mas que hoje, vejam como os tempos mudam, é mais inofensiva, — e isto para dar um paralelo lisboeta, — do que qualquer comédia de D. João da Camara. Mas néca de divagações. O caso é que essa Bibi Ferreira depois de andar mambembando pelos suburbios do Parque Mayer acabou virando, no Brasil, a estrela de mais versatil autenticidade artistica. E para ela tive o prazer de me encomendarem, agora, uma série de «sketchs». Então recorri, como era óbvio, (o óbvio era inevitável, hoje, nesta carta) á divertida facilidade que tem a Bibi de usar vozes diferentes em personagens diferentes, e escrevi, sobre o mesmo tema, uma duzia de cenas de três minutos. Aqui estão todas elas, prontinhas da silva. Vou entregá-las amanhã. Mas agora, ao olhá-las, tive a ideia de dar aos leitores, nesta página do «Diário de Lisboa»,* em primeira apresentação internacional *(passe a piada) o primeiro desses «sketchs». Porque não? O assunto é tão carioca que podia dar uma* carta do Brasil.. *Mas dialogada. O leitor só tem que fazer o esforço de* ouvir *as vozes diferentes das três figuras femininas.*

Titulo geral: «*Faça o que tem a fazer*» (1.º episódio). Explicação: Fiz desaparecer do texto todo o linguajar necessário aos técnicos da televisão.

Locutor: *Bibi traz hoje para vocês uma conversa diferente. Como sabem existe um organismo oficial conhecido por JUIZADO-de-MENORES e que tem por missão defender os de* menor-idade, *principalmente as garotas, dos perigos, das contaminações, e dos abusos a elas infligidos pelos de* maior-idade. *Pois é. Mas acontece que ultimamente Bibi, dado o seu prestigio social, tem sido chamada para servir de* JUIZ *em tantos conflitos entre gerações antigas e* moderninhas, — *que ela julga aconselhável a criação imediata de um JUIZADO-de-MAIORES, para defender as velhas senhoras que, no seio das famílias representavam o respeito, a decência, a austeridade e a tradição. Antigamente essas nobres defensoras dos bons costumes conseguiam ser obedecidas. Mas hoje...* (desaparece o locutor).

Bibi, surgindo: *É mesmo. Hoje, por exemplo, fui convidada para arbitrar uma autêntica luta de «catch» entre Lilita, 16 anos, força jovem tudo quanto há de mais prá frente...*

(Aparece a boneca de ventríloquo que dá pelo nome de Lilita).

Bibi, de novo: *...e sua tia, D. Hermengarda, viuva, fundadora do «Club Sul-americano Pró-volta aos tempos da Vovó».*

Vê-se agora o rosto da boneca de D. Hermengarda, intercalado de «closes» da boca de Lilita, abrindo e fechando com violento. Gritos. Ruído de torcidas em jogo de futebol.

Bibi: *Quando cheguei o negócio estava mesmo preto. Então resolvi suspender a briga* (puxa de um apito, e apita violento). *Ó gentes, isto é Fla-Flu ou casa de família? Aí me respeitaram. Houve um silêncio. E D. Hermengarda foi a primeira a falar. Bem* (sorri). *A voz de D. Hermengarda é um caso muito sério. Mais ou menos assim.*

Aparece D. Hermengarda numa das mãos de Bibi.

Voz de Bibi, como Hermengarda: *Eu endoido D. Bibi. Endoido no duro. Esta menina me mata. Eu estava aqui na sala e de repente comecei a ouvir palavrão á bessa. Que é isto? E não é que fui descobrir Lilita, no quarto, declamando um texto vergonhoso de uma peça em que ela me disse que ia ser actriz? Lilita, no palco, dizendo palavrão? Minha sobrinha, nunca!*

Aparece Lilita na outra mão de Bibi.

Lilita: *Tá vendo, D. Bibi? Como se palavrão não fosse a nossa linguagem comum? O palavrão é a unica moeda do nosso tempo. A senhora não diz também palavrão, D. Bibi?*

Bibi: *Eu, minha filha, mesmo em casa, antes de falar, mando o* script *á censura, tás compreendendo?*

D. Hermengarda: *Esta menina me mata. O coração não resiste* (começa gritando) *ai, ai, ai!* (reagindo). *Sabe que mais, D. Bibi? Vou telegrafar, já para a mãe dela, em Paris.*

Lilita cénica: *Mamãi não tá mais em Paris, titia. Tá nas Bahamas numa fase de misticismo* hippie...

D. Hermengarda: *Mas seu padrasto está em Paris. Gosto muito do Dudú.*

Lilita: *Chi, como a senhora tá atraz. Mamãi abandonou o Dudú. Esqueceu que ela casou agora, no México, com o rei da* téquila *Mamãi não é como a senhora, não. Mamãi tomou uma dose muito alta de cafonice...*

D. Hermengarda, assustada: *D. Bibi, isso de cafonice é palavrão, não é?*

Bibi: *Não. Cafonice se diz hoje da maneira envenenadinha de cair em transe psicodélico...*

D. Hermengarda, resoluta: *Comigo, não. Tou cansada de transigir D. Bibi, que é que há? Mas agora chega. Palavrão não consinto. Vou contar prá senhora. Imagine a Lilita a dizer isto que eu ouvi: Sua...*

A mão de Bibi tapa, rápidamente a boca de Hermengarda.

Bibi: *Chega, D. Hermengarda, não repita...*

Lilita, rindo ás gargalhadas: *Deixe que ela desabafe. D. Bibi. O que ela tá é cheia de recalques. Relaxe, titia, relaxe...* (ri de novo, ás gargalhadas).

D. Hermengarda, em contraponto começa num choro violento: *A senhora tá vendo o desaforo? É por isso que eu choro* (chora). *Ninguém entende Lilita. Ontem queria ir prá Japão praticar o silêncio desse tal de zen-budismo. Hoje veio com a moda do teatro de palavrão...*

Uma chora. Outra ri. Fundo de musica electrónica. Bibi apita.

Bibi: *Silêncio, eu disse ilêncio!*

D. Hermengarda, solene: *Lilita, para subir ao palco terás de passar por cima do meu cadáver!*

Lilita: *Mas a peça é bacanérrima, titia. Se passa numa pensão de que é dona uma antiga condessa russa, caída em desgraça. Até o Celsinho o director, me perguntou se a senhora, com seu ar de grande dama, não aceitaria o papel. Era tiro-e-queda, titia...*

D. Hermengarda: *Eu, no teatro?*

Lilita: *Sim, fazendo o papel de condessa russa. Legal ás pampas.*

D. Hermengarda, já num outro planeta: *Mas terei de dizer palavras feias?*

Lilita: *Deixa de sofisticação, titia. Eu não tenho ouvido os palavrões que a senhora diz quando vai ás compras, na feira? O que é que acha, D. Bibi?*

D. Hermengarda, cada vez mais no papo da onça: *Sim, a senhora o que acha, D. Bibi?*

Bibi, agora só ela em cena, sorrindo: *E vocês, aí, o que acham que eu aconselhei? Exactamente aquilo em que estão pensando: — Vá na onda, D. Hermengarda, vá na onda.*

(E surge uma garota anunciando sabonetes).

CHIANCA DE GARCIA

Janeiro 1968.

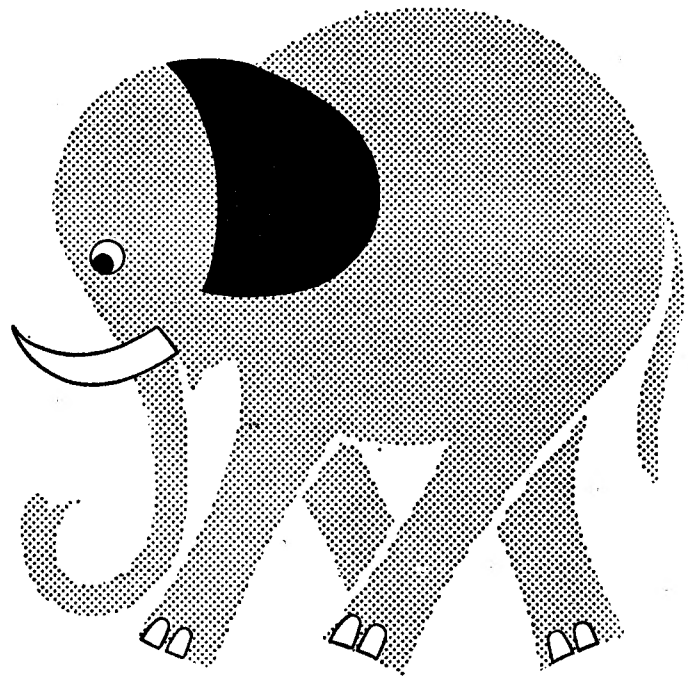
Dizem os leitores...

Falta um monumento a Brotero em Santo António do Tojal

Do sr. José António Zeferino, de Montemor-o-Novo, recebemos a seguinte carta:

«Sou um dedicado amigo da progressiva povoação de Santo Antão do Tojal nas vizinhanças de Lisboa. Decorridos 223 anos sobre o nascimento de Brotero, a torrente impetuosa dos anos não conseguiu ainda apagar as impressões colhidas por tão glorioso botanico. Bom é que as novas gerações saibam que Brotero foi o cientista português que mais consagrou a existência ao estudo da Botanica e da Agricultura. 140 anos passaram sobre o dia em que Brotero morreu; em outras terras têm sido construídos monumentos em homenagem aos homens que deram nome á Pátria. Mas Santo Antão do Tojal continua a esperar o favor da sua obra tão desejada. Como seria justo valorizar o Largo do eminente sábio, junto da casa onde nasceu, com um monumento que condiga com a grandeza da figura invocada! Esta é uma legítima aspiração, que, satisfeita, valorizará o património nacional, dotando o País com mais uma obra de reconhecido valor que Santo Antão do Tojal bem merece, apesar de os rendimentos locais não o permitirem.»

RESISTENTE



diaklin

AMOREIRA — ESTORIL

Lotes para moradias isoladas, geminadas ou banda contínua, para uma ou duas famílias.

Óptima situação, linda vista, e em local de pleno desenvolvimento.

Servido por inumeras carreiras de transportes colectivos, para as Estações do Estoril e Cascais.

Preços desde: 130 contos

PROP. JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal, Lote J M E, 2.º - C

Telefs. 282345-282388 — CASCAIS

DIÁRIO DE EVA

INSTANTÂNEOS DA VIDA DE QUATRO MULHERES

AO IR PARA CASA, NAQUELE DIA, PENSOU SE TODAS AS MULHERES, APARENTANDO EMANCIPAÇÃO, NÃO SERIAM RATOS INVEJOSOS A QUERER DIVISAS E UNIFORME, MAS QUANTO A COMBATER... SÓ NA RETAGUARDA!

Não é ficção. Nada inventado. Só vida transposta em síntese para pequenas histórias. Quatro. Que são exemplo. FALTA DE SOLUÇÃO E CONTINUIDADE DO TRABALHO PROFISSIONAL. PROFISSÃO NÃO COMO UM FIM EM SI, MAS COMO MEIO.

ISABEL

A Isabel é enfermeira. Tem 23 anos e trabalha num hospital. Tem um noivo que se chama João. É empregado num Banco. Pensam casar quando o João ganhar o suficiente para poder montar casa. «Montar casa» quer dizer sustentar Isabel e a casa comum. Isabel que além de 23 anos tem mãos que sabem e gostam de tratar pessoas precisa de se reformar já?

Não estaria ela interessada em, juntamente com o João, construir uma vida a **dois**, plena para ambos? Porque fazer do casamento a paragem definitiva?

ANA

Ana é professora primária. Está casada com António. Tem na sua escola 37 meninos, dum modo geral pobres e que têm todos uma coisa em comum: uma vontade monstra de aprender. A fome dos que pouco ou nada têm. Diàriamente, ela lhes sacia um pouco esta fome. Ensina-lhes um mundo de coisas e ao ensinar-lhes a ler faculta-lhes a possibilidade de aprenderem outros mundos por si próprios.

Em breve, ela e o António terão um menino, deles. O enxoval já está preparado. O alegre berço de bebé está pronto. A Mãe prepara-se de corpo e de espírito. Já só faltam 3 meses. Ela acaba de anunciar na escola a sua saída.

O menino que vai nascer, egoisticamente, eliminou aqueles 37 meninos que já pertenciam, antes dele, a sua Mãe. E ela, sem pestanejar, deitou fora, assim, de um momento para o outro, 37 meninos que esperavam dela tudo. Seria preciso a Ana renunciar ao seu mundo (como ela dizia dantes) para criar um novo mundo para o seu filho? Não poderia integrar o seu bebé com os seus antigos filhos? Não vai o bebé de hoje ser, mais tarde, um dos 37 meninos que ela relegou e não lhe abrirá ele fatalmente as portas desse mundo que quis tornar tão restrito?

JOAQUINA

A Joaquina é uma mulher de 50 anos. Ou de 60. Ou de 40. É operária especializada numa fábrica de fiação. Como Isabel e Ana, ela tem a sua profissão. Também as suas mãos são hábeis a trabalhar os fios. Tem 3 filhas. Todas estudam no liceu. A Mãe, para lhes justificar a ânsia que tem de que elas estudem explica assim, várias vezes por ano. Para as convencer.

«Sim, filhas, têm de estudar para não se verem obrigadas a casar com qualquer pobre diabo, que, por muito boa pessoa que seja, não ganha o suficiente para a casa. Só tendo alguns estudos vocês poderão arranjar marido que as possa sustentar, sem terem de andar a mendigar trabalho por essa vida fora».

A Joaquina é mais crua e emprega, aliás muito exactamente, a palavra sustentar em vez de «montar casa» como empregava o João, noivo da Isabel.

Ah! Aqui a cultura é o instrumento usado na caça ao marido e á vida ociosa. Não poderá a Joaquina sentir que o trabalho que ele executa foi uma forma de vida que lhe coube para participar na vida colectiva! Que foi o seu contributo como elemento válido para a sociedade. Não deveria ela ensinar ás filhas a verem na cultura e no estudo que adquirem uma valorização pessoal e, consequentemente, social e não um modo de caça a marido de outra classe?

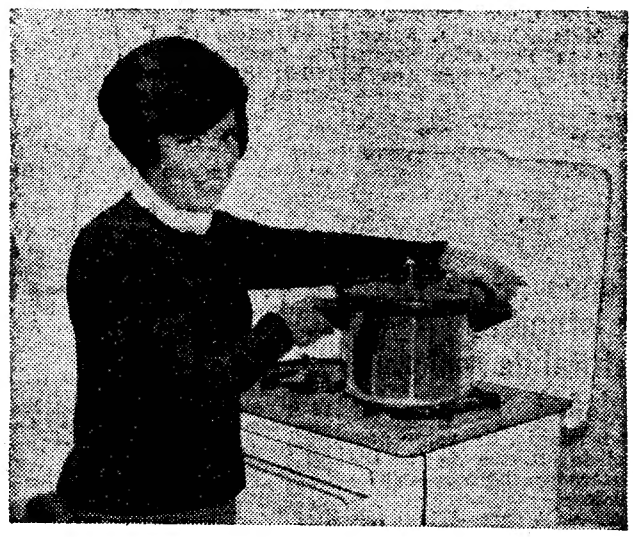
TERESA

A Teresa está na Faculdade de Letras. «Felizmente», os Pais têm dinheiro e ela pôde seguir o liceu e escolher o curso a seu gosto. Outro dia, ao falar com um colega, contou-lhe da vontade que tinha de chegar ao fim. Interesse, não lhe achava nenhum; e utilidade não lhe via muita!

Quando o pobre rapaz esperava que ela se saisse com ideias lindas para o desejado fim do curso, Teresa explicou que tendo os Pais dinheiro e sendo ela filha única, mesmo depois de casada não precisaria de trabalhar. No entanto, quisera tirar o curso, pois acreditava na igualdade das mulheres em relação aos homens e não queria, mais tarde, sentir-se inferior ao marido.

O colega ficou desapontado. Ao ir para casa, naquele dia, pensou se todas as mulheres, aparentando emancipação, não seriam ratos invejosos, a querer divisas e uniforme, mas, quanto a combater.. só na retaguarda.

MARIA TRIGOSO



SEJA MODERNA PARA VIVER MELHOR.

Não passe todo o seu dia na cozinha. Viva plenamente a sua vida, poupando tempo nos trabalhos diários! Cozinhando numa panela de pressão plus VIT terá mais tempo para viver.

Os alimentos cozem 5 vezes mais rápido que pelos processos vulgares

plus VIT A PANELA DOS CINCO SISTEMAS DE SEGURANÇA

MJM DISTRIBUIDORES: Manuel J. Monteiro & Cia Lda Rua dos Correeiros 140 Lisboa T. 366061

OS CALORES DA AUSTRÁLIA

A gente a contas com a chuva, e faz cá um calor na Austrália... Pois é verdade, sim senhor. A notícia, dada em primeira mão, foi-nos gentilmente facultada pela senhorita Jeannie Gibson, de 19 anos, uma beldade muito calhada nas tépidas ondas de Kogarah Bay, perto de Sidney. O Verão de lá tem grandes surpresas

5

AVIS RENT A CAR

Nós não lhe alugamos problemas - oferecemos carros novos, garantia e seguro totais.

Av. Praia da Vitória, 12-C - Tel. 56 11 77 - LISBOA 1

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, á partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional

O Sporting triunfou no Barreiro

No ginásio do Barreirense disputou-se, esta manhã, o encontro C. U. F.-Sporting, que ontem fora adiado, devido ao mau tempo.

O Sporting venceu por 67-60, com 38-28 ao intervalo, tendo alinhado e marcado, sob a arbitragem de João Tanganho e J. Correia, de Setubal:

C. U. F. (60) — Joet (16), Armindo (14) Nelson (17), António João (11), Sequeira (2) e Gaeiras.

SPORTING (67) — Valente (8), Encarnação (18), José Amaro (20), Ernesto (7), Martins (7), Edgar (2) e Sobreiro (7).

Nos restantes jogos, o Sporting Farense recebeu o Vitória de Setubal e venceu por 63-40, resultado que não surpreende, pois os algarvios estão a praticar um jogo mais válido.

No Pavilhão Gimnodesportivo da Ajuda efectuaram-se dois jogos, o primeiro entre o C. I. F. e o Barreirense, bem disputado pelas duas turmas, havendo, no entanto, um maior acerto global por parte da equipa do C. I. F., que chegou ao intervalo com a contagem de 31-24.

Na segunda parte não houve alteração na toada do jogo, e assim o C. I. F. averbou a vitória, estabelecendo o resultado em 66-59.

No outro jogo defrontaram-se as equipas do Benfica e do Nacional, tendo ganho os «encarnados» por 96-66, com 48-25 ao intervalo.

«Nacional» da 2.ª Divisão

Na Zona Norte realizaram-se os seguintes encontros:

Sp. Figueirense, 49 - Sp. Marinh., 51
Vasco da Gama, 62 - Académica, 45
B. P. M., 71 - Sangalhos, 35
Sanjoanense, 32 - F. C. Porto, 46

Grandes torneios da A. B. L. (Juniores e Juvenis)

Nos jogos realizados esta manhã a contar para os grandes torneios de juniores e juvenis da A. B. L. verificaram-se os seguintes resultados: *juniores* — Série A: Pedrouços-Belenenses, 29-41; Algés-C. D. U. L., 22-29; C. I. F.-Sacavenense, 33-25; *Série B:* Atlético-Queluz, 37-20; Física-Carnide, 29-28; Ateneu-Oriental, 41-36.

Juvenis — Série A: Cruz-Quebradense-Sacavenense, V.-F. C.; Pedrouços-Sporting «A», 38-31; Algés-Nacional, 77-10; *Série B:* Benfica-Belenenses, 15-41; C. I. F.-C. D. U. L. «A», 47-2; Cruz-Quebradense-Boa Hora, 24-18.

A C. U. F. campeã de Setúbal

O Conselho Técnico da F. P. B., analisando o recurso da C. U. F. referente ao protesto do Barreirense, no jogo entre ambos, que tinha sido julgado procedente, deu razão aos cufistas, que assim conquistaram o título de campeões de Setubal.

Novo treinador do juniores da C. U. F.

O professor de educação física Carlos Correia, é o novo treinador dos juniores e juvenis de basquetebol da C. U. F., em substituição do ex-jogador cufista Ludgero Barroso, que a seu pedido, deixou o cargo, depois de três anos ao serviço do clube

Um aspecto da corrida dos juniores que foi disputada, esta manhã, nos terrenos do hipódromo do Campo Grande, o campeonato nacional de corta-mato. O benfiquista Anacleto Pinto caminha á frente do pelotão e até ao fim não será ultrapassado.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Resultados do campeonato de futebol

O 26.º campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa) prosseguiu ontem e hoje, com os encontros da 13.ª jornada da 1.ª categoria, 57, de Aveiro, Braga, Faro, Lisboa, 57, de Avtiro, Braga, Faro, Lisboa, Portalegre, Porto e Santarém. apurado os seguintes resultados:

1.ª categoria

Cinema Condes-Sacor	3-1
Comp. Carris-B. A. Ajuda	10-0

2.ª categoria

C. & Teixeira-Sacor	2-3
Fáb. Portugal-G. T. Terrestres	3-1
O Alentejo-Casa Pinheiros	2-2
Ar Líquido-C. I. P. Colónias	2-2
Citroen-I. G. Cadastral	0-5
Em. Nacional-C. S. Sagres	1-2
F. N. Munições-Favorita	2-0
B. Agricultura-C. G. Depósitos	2-1
B. T. Aliança-B. Esp. Santo	1-0

O 6.º «Nacional» de corta-mato realiza-se no próximo domingo

Nos terrenos onde está a ser construído o parque desportivo da F. N. A. T., no Porto, mais concretamente em Ramalde, vão disputar-se, no próximo domingo, as provas do 6.º campeonato nacional de corta-mato.

A prova da 1.ª categoria, reune 24 atletas, de Aveiro, Coimbra, Lisboa e Santarém; e a de 2.ª categoria, 57, de Avtiro, Braga, Faro, Lisboa, Portalegre, Porto e Santarém.

Campeonatos da A. F. Setúbal

Resultados de hoje

Prosseguiram hoje as competições da A. F. Setubal, das categorias de juniores e juvenis. Em juniores, penultima jornada da fase final, os resultados foram os seguintes:

Série A — Almada, 0-Sesimbra, 1; Cova da Piedade, 1-Barreirense, 0 (isento desta jornada, o V. Setubal).

Classificação — Sesimbra, 19 pontos; C. Piedade, 16; Barreirense, 15; Almada e V. Setubal, 11.

Série B — Luso, 0-Moitense, 0; Arrentela, 4-Montijo, 0 (isento, o Palmelense).

Classificação — Moitense, 22 pontos; Luso, 18; Palmelense, 14; Arrentela, 11 e Montijo, 7.

Em *Juvenis* — 6.ª jornada da 2.ª volta:

Série A — Benfica, 1-Montijo, 2; C. Piedade, 0-Sesimbra «B», 0; V. Setubal «B», 0-Almada, 2.

Classificação — Almada e Montijo, 16 pontos; Sesimbra «B», 12; Vitória «B», 11; C. Piedade «B» e Bonfim, 7.

Série B — Sarilhense, 0-V. Setubal «A», 1; Cuf, 0-Barreirense, 4; Sesimbra «A», 1-Seixal, 2.

Classificação — Barreirense, 15 pontos; Cuf, 14; Sarilhense, 13; Seixal e V. Setubal «A», 12; Sesimbra «A», 6.

HÓQUEI EM CAMPO

O Linda-a-Velha afastado do campeonato

Nos jogos a contar para o Campeonato Regional de Hóquei em Campo, referentes á 2.ª jornada da segunda volta, apuraram-se os seguintes resultados:

O Benfica venceu o Linda-a-Velha por falta de comparência, tendo esta equipa sido afastada da prova, em virtude de ter somado a sua terceira falta.

No jogo Hóquei-F. Benfica, os «alvi-negro» venciam por 4-0, quando a equipa do Hóquei abandonou o terreno.

O encontro Belenenses - Atlético deve estar a decorrer á hora em que encerramos esta edição.

Na categoria de Reservas, o Futebol Benfica derrotou o Hóquei, por 7-0

FREQUÊNCIA DO ESTÁDIO NACIONAL

Subiu a 8402 o número de praticantes que frequentaram o Estádio Nacional no mês de Janeiro findo, com a seguinte distribuição por modalidades:

Atletismo, 1045; Futebol, 357; Iniciação Desportiva, 4700; Râguebi, 142; Ténis, 1980; e Tiro, 178.

O dia de mais frequência foi domingo, 14, com 1008 praticantes.

Registe-se, ainda, que não funcionaram durante este mês algumas das instalações, afectadas pelas inundações de Novembro, e que, aos números acima indicados, há a juntar 398 presenças no Centro de Iniciação de Ténis que funciona no Estádio Nacional.

AUTOMOBILISMO
O «RALLYE» À PRAIA DAS MAÇÃS

Promovido pelo Clube Arte e Sport, realizou-se hoje, o «Rallye» á Praia das Maçãs, terceira prova a contar para o Critério de Iniciados.

O percurso de estrada, que foi totalmente disputado em regularidade, á média de 45 quilómetros, teve início em Loures, com chegada á Praia das Maçãs, num total de 55,5 quilómetros.

Após a chegada á Praia das Maçãs, disputou-se uma prova complementar no parque de estacionamento da piscina, que forneceu os seguintes resultados:

1.º, Julio Mota Jorge (Arte e Sport), em Morris Cooper, 30,4 s; 2.º, Manuel Costa Silvério (F. Ciências), em Morris Cooper, 31 s; 3.º, Julio Carvalho Pereira (G. Bardos), em NSU Prinz, 31,08 s.; 5.os («ex aequo») José Luís Rufino (E. F. Torres Vedras) e Manuel Horédia (Arte e Sport), 32 m. 9 s.

ANTÓNIO MATOS (ind.) ANACLETO PINTO (Benf.) e MANUEL OLIVEIRA (Sp.) vencedores dos «Nacionais» de corta-mato

Nos terrenos do Hipódromo do Campo Grande, disputaram-se, esta manhã, sob condições climatéricas desfavoráveis (vento fortíssimo, chuva e lama), os campeonatos nacionais de corta-mato, nas categorias de *iniciados, juniores* e *seniores* (masculinos).

Participaram nas três competições cerca de 200 atletas em representação dos seguintes clubes: Sporting, Benfica, Belenenses, C. D. U. L., C. U. F., Faro e Benfica, Sporting de Braga, G. D. Rio Tinto, Viseu e Benfica, Santa Clara, Varzim S. C., F. C. do Porto, Desportivo da Mata (Covilhã), Farense, Boavista de Portimão, Salatinas, Académica de Coimbra, Académico de Viseu, G. D. de Dzsei, D. G. Estarreja, G. D. Espinho, C. D. U. P., Atlético Moscavide, Fluvial, G. D. Ribeirinhos e Famalicense.

Em *iniciados*, alinharam á partida 24 atletas, tendo os representantes da província obtido boas classificações, a revelarem uma preparação cuidada.

Eis a classificação geral (1200 m):

1.º, António Matos (ind.), 3 m. 16,2 s; 2.º, Adelino Pereira (Viseu e Benfica), 3.23,3; 3.º, Carlos Silva (Benf.), 3.25,0; 4.º, Aníbal Martins (C. D. U. L.), 3.25,4; 5.º, Nelson Oliveira (F. C. Porto), 3.27,5; 6.º, João Anjos (S. C. Braga), 3.30,6; 7.º, Aurélio Silva (S. C. Braga), 3.31,2; 8.º, António Rocha (F. C. Porto), 3.32,9; 9.º, José Freitas (C. D. U. L.), 3.34,5; 10.º, José Estrela (F. C. Porto), 3.34,5; 11.º, José Pereira (A. Rio Tinto), 3.37,1; 12.º, Adelino Calado (S. C. Braga), 3.37,7.

Na prova de juniores, os benfiquistas dominaram mercê da presença de Anacleto Pinto, que não teve competidor á sua altura. Entretanto, também, os representantes da província marcaram boa posição.

A chegada ficou assim ordenada (7000 m):

1.º, Anacleto Pinto (Benfica), 19 m. 59,4 s.; 2.º, Manuel Malarranha (Benfica), 20.2,9; 3.º, Américo Barros (C. D. U. L.), 20.19,0; 4.º, Fernando Vitória (Ac. Viseu), 20.24,2; 5.º, José Dias (Fluvial), 20.45,9; 6.º, João Correia (Viseu e Benfica), 20.51,6; 7.º, Domingos Capindiça (Sporting), 20.56,2; 8.º, João Pinho (Ac. Viseu), 20.57,0; 9.º, Leonardo Caetano (S. Farense), 20.59,6; 10.º, Gaspar Guedes (Belenenses), 21.1,8; 11.º, António Nuno

(Continua na 13.ª página)

PROVAS DA A. F. L.

Belenenses e Sporting são finalistas do «Distrital de Juniores» (1.ª Divisão)

Com os encontros realizados hoje de manhã, ficou concluida a fase de apuramento do campeonato distrital de juniores da I Divisão da A. F. L. Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

Série A

Palmense-Casa Pia	2-0
1.º de Dezembro-Atlético	0-5
Império-Benfica	0-9
Sintrense-Algés	4-0
E. Amadora-Vitória	8-0
Belenenses-Cascais	8-0

Série B

S. L. Olivais-Oriental	3-0
Alhandra-Loures	1-2
Sporting-Bucelenses	14-1
Odivelas-Sacavenense	1-2
Vilafranquense-Torriense	1-4
Malveira-Desp. Olivais	1-0

Belenenses e Sporting, vencedores das séries disputarão a final. Ambos participarão no campeonato nacional, tal como o Benfica, Estrela Amadora, da série A; Torriense e Alhandra, da série B.

Os quartos classificados de cada série, Atlético (série A) e S. L. Olivais (série B), disputarão, em campo neutro, a entrada no «Nacional».

Os 22 jogos da 10.ª jornada do «Distrital de Juniores» (2.ª Divisão)

Em continuação do campeonato distrital de juniores da 2.ª Divisão, apuraram-se hoje os seguintes resultados:

Série A — Alverca-Liberdade, -71; Santa Iria-Bela Vista, 3-1; Vialonga-Azambuja, 2-3; Lusitano-Operário, 2-2.

Série B — Casalense-Zambujalense, 1-2; Caneças-Arroios, 2-1; Povoense A. C.-P. Loures, 3-0; Tojal-Camarate, 3-6; Tarujense-Charneca, 3-3; Cascalheira-S.L. Águias, 1-1.

Série C — P. Pinheiro-Fut-Benfica, 0-0; Cacém-M. Martins, 1-2; Montelavarenses-Mucifalense, 3-1; Mercês-Vila Verde, 6-0; Águias-Ericeirense, 7-0; Unidos-Belas, 2-1.

Série D — Estoril-Armadorense, 2-0; Linda-a-Velha-Bom Sucesso, 6-0; Carcavelos-Oeiras, 0-0; Boa Hora-Santa Catarina, 0-5; S. V. da Beira-Porto Salvo, 0-2; Tires-Linda-a-Pastora, 1-0

*

Na 4.ª jornada da 2.ª fase do campeonato distrital de juvenis, apuraram-se os seguintes resultados:

Série A — Sacavenense-Belenenses, 1-1; Odivelas-Benfica, 0-5; Est. Amadora-Alhandra, 2-1.

Série B — Torriense-Sporting, 1-4; Belenenses-Carcavelos, 1-0; Atlético-Desp. Olivais, 2-2.

RÂGUEBI

Os jogos dos Campeonatos Nacionais

Nos jogos disputados esta manhã, em Lisboa, a contar para os campeonatos nacionais de raguebi, apuraram-se os seguintes resultados:

SENIORES (7.º ao 11.º) — Económicas-Direito, 3-22. *Reservas* (1.ª ao 4.º) — C. D. U. L.-Direito, 14-0; (5.º ao 7.º) Benfica-Belenenses, 6-0.

JUVENIS — Direito «A»-C. D. U. L., 6-0; Benfica «A»-Direito «B», 83-3. *Juniores* — Ac. Coimbra-Belenenses, 9-3; C. D. U. L. «B»-C. D. U. L. «A», 0-21.

Os restantes jogos efectuam-se esta tarde no Porto, Coimbra e Lisboa.

ONZE EQUIPAS
DISPUTARÃO NO PORTO
O «MUNDIAL» DE HÓQUEI EM PATINS

• A importante competição decorrerá de 26 de Abril a 4 de Maio

A convite da Federação Portuguesa de Patinagem, realizou-se, ontem, á noite, num hotel da capital, um jantar-reunião com os representantes dos órgãos da informação, em que estiveram presentes os dirigentes federativos José Fontes, Horácio Cunha e Madeira da Silva, e durante o qual foram tornados públicos pormenores relacionados com a organização do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, que este ano se disputará no Porto, de 26 de Abril a 4 de Maio.

A efectivação de tão importante competição, cujos encargos ascendem a 1600 contos, na capital do Norte, justificou-a José Fontes, porque «indiscutìvelmente o público do Porto sabe compreender melhor estas iniciativas».

A prova terá, este ano, a novidade da apresentação das equipas do Japão, Nova Zelândia e Estados Unidos, além das representações da Espanha, Itália, Alemanha Federal, Suíça, Argentina, Uruguai e Holanda, que, com a turma de Portugal, discutirão a conquista do título mundial.

A escolha e preparação do cinco nacional, que já se iniciou sob a direcção do antigo «internacional» António Raio, contará com a inclusão do hoquista Fernando Adrião, cuja vinda de Lourenço Marques se prevê para os primeiros dias de Março.

Segundo informou o dirigente Horácio Cunha — que se dispôs a responder aos jornalistas no final do repasto — a equipa nacional «A» estará presente no Torneio da Páscoa, em Montreux, para o qual já foi convidada, visto que essa prova constituirá excelente treino para a nossa formação.

Os jogos disputar-se-ão de tarde e á noite, estando já estabelecidos os preços dos bilhetes que serão os mesmos de 1958.

A equipa japonesa que este ano, no Porto, faz a sua estreia nas grandes competições internacionais de hóquei em patins

ESGRIMA

SARAIVA GOMES (do C. D. U. L.) campeão de espada de 3.ª categoria

Ao Campeonato Nacional de espada individual de 3.ª categorias, ontem disputado no Centro Espanhol, concorreram sete atiradores em representação do C. D. U. L. (4), Centro Especial de Esgrima da Mocidade Portuguesa (2) e do Grémio Literário (1).

Após a única «poule» rodeada de interesse pela destreza e entusiasmo com que os atiradores se bateram pela melhor classificação, esta ficou assim ordenada: 1.º, Saraiva Gomes (C. D. U. L.), 4 v. 1 d.; 2.º, F. Gonçalves Gomes (G. L.), 3-2; 3.º, Gomes de Azevedo (C. D. U. L.) 2-3 (19 d. 19 r.); 4.º, Andrade Biscaia (C. D. U. L.), 2-3 (21 r. 19 d.); 5.º, Rosa Dionísio (M. P.), 1-4 (24 r. 19 d.); 6.º, Rui A. Avelar (C. D. U. L.), 1-4 (24 r. 18 d.).

EM BRUXELAS
TAVARES CABRAL eliminado do torneio de sabre

BRUXELAS, 11 — (A. N. I.) — Com 32 concorrentes disputa-se hoje a terceira e última eliminatória do torneio de sabre «Challenge Mantini», que ontem se iniciou em Bruxelas com a participação inicial de 123 esgrimistas.

O português Tavares Cabral foi eliminado na primeira eliminatória pelo francês Panizza, que eliminou também o belga Thomas.

O SP. DE BRAGA joga em PARIS no mês de ABRIL

Correspondendo a solicitações de numerosa falange de adeptos que labutam em Paris e Clermont Ferrand, o Sporting de Braga acedeu a deslocar-se á capital francesa, onde defrontará uma equipa da I Divisão da França. O encontro está aprazado para a segunda quinzena de Abril.

MOTONÁUTICA
MÁRIO GONZAGA 2.º lugar em Málaga

MALAGA, (Espanha), 11 — (A. N. I.) — O português Mário Gonzaga classificou-se em segundo lugar no grande prémio de Malaga — prova de barcos de corrida, da classe internacional E. U. —, ontem disputado.

A prova foi ganha pelo francês Miguel Escudie.

Os tempos só serão anunciados amanhã

A selecção mexicana também jogará em Espanha

O presidente da Federação Mexicana de Futebol, Guillermo Cañedo, de visita a Madrid, vindo de Casablanca, avistou-se na capital espanhola com o presidente do organismo federativo, sr. Costa, a fim de combinarem a realização de encontros entre os dois países

As conversações foram bem sucedidas, pois dentro da projectada digressão pela Europa da selecção mexicana durante os meses de Abril e Maio de 1969, na qual está prevista uma visita a Lisboa, ficou combinado um jogo com a Espanha que por sua vez se deslocará depois ao México, em retribuição.

As datas só serão fixadas quando forem conhecidos os compromissos internacionais do futebol espanhol.

Entretanto o sr. Guillermo Cañedo anunciou que haverá em breve uma reunião internacional da F. I. F. A. na cidade de Guadalajara.

Carlitos marca um dos sete golos do Sporting

OS JÚNIORES DO F. C. PORTO EM WALDNIEL (ALEMANHA)

O F. C. Porto respondeu já, afirmativamente, ao convite que lhe foi endereçado pelo S. C. Waldniel, para participar num torneio de juniores, a efectuar naquela cidade alemã, por altura da Páscoa.

Serão adversários do clube nortenho as equipas dos seguintes clubes: U. S. Limoges e F. C. Toulouse (franceses), Manchester City (inglês) e os clubes alemães Schalke 04, Roth Weiss de Essen, F. C. Mönchengladbach e o S. C Waldniel.

O prestigio alcançado pelos «miúdos» do Porto no torneio de Limoges, o ano passado, foi a razão do convite de agora. Tal como mo os seniores, os juniores portugueses afirmam a sua capacidade nos campos europeus.

BILHAR
ANTÓNIO VINAGRE favorito do «Nacional de Três Tabelas»

Termina hoje o campeonato nacional de primeiras categorias, a três tabelas, a decorrer na sala do Orfeão de Matosinhos. António Vinagre comanda invicto a classificação, seguido por Mário Ribeiro com um empate. Resultados de ontem:

Mário Ribeiro-Wilson Neves, 60-60; António Vinagre venceu Manuel Braga, 60-34; Vitor Hugo venceu Joaquim Pereira, 60-39; Mário Ribeiro venceu Vitor Hugo, 60-58; António Vinagre venceu Joaquim Pereira, 60-41; Wilson Neves venceu Manuel Braga, 60-35.

TORNEIO INTERNACIONAL DE JUNIORES NO PORTO

O Boavista vai organizar, na semana da Páscoa, um torneio internacional de futebol para equipas juniores com a participação da sua equipa, das do F. C. Porto e Salgueiros e das espanholas do Corunha, do Celta e do Pontevedra. Os jogos realizar-se-ão no Campo do Bessa, destinando-se o torneio a honrar a memória do capitão Francisco Pinheiro Torres de Meirelles, morto em combate no Ultramar, do qual será descerrado um busto no Estádio do Bessa.

TUDO COMO SE PREVIA NO 4.º DIA DA TAÇA «VISCONDE DE ASSECA»

O torneio da taça «Visconde de Asseca» prosseguiu ontem com os encontros da 4.ª jornada, que forneceram os seguintes resultados:

Atlético-Oriental	2-0
Belenenses-Alhandra	6-0
Sporting-Sintrense	7-1
Torriense-Benfica	0-2

Os desfechos dos encontros correspondem amplamente ás previsões, até mesmo na circunstância de terem sido o Belenenses e o Sporting os grupos que venceram mais folgadamente, com a tarefa facilitada por jogarem nos seus campos.

São de assinalar a primeira vitória do Atlético e a do Benfica, por ter sido a unica de uma equipa visitante.

Também, como se calculava, o Torriense e o Oriental não puderam fugir aos ultimos lugares da classificação, sendo, portanto, afastados, por esse motivo, da competição.

A classificação ficou assim:

	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	4	—	—	14- 0	12
Belenenses	3	1	—	14- 1	11
Sporting	2	2	—	16- 5	10
Atlético	1	2	1	4- 4	8
Alhandra	2	—	2	6-14	8
Sintrense	—	2	2	4-16	6
Torriense	—	1	3	1- 8	5
Oriental	—	—	4	2-13	4

HANDEBOL DE SETE
OS JUNIORES DE LISBOA VENCERAM OS DE BRAGA

Despertou muito interesse o encontro entre as equipas de juniores de Lisboa e Braga, disputado em Campo de Ourique.

Venceram os lisboetas por 25-13, com 13-2, ao intervalo, com excelente exibição da equipa da capital, mormente na 1.ª parte. Após o intervalo, os bracarenses actuaram em melhor plano, aproveitando a quebra do seu adversário.

Alguns jogadores atingiram plano de destaque, casos de Carrasco, Cascais, Franco, Mendes, Adão e Daniel, nos vencedores e Tonita, Faria e Emídio, nos vencidos.

Sob a arbitragem de Domingos Joaquim, alinharam e marcaram.

LISBOA — Carrasco (Bel.), depois José Luís (C. O.); Franco (Bc.), 9. J. Manuel (Bel.), 3. Eduardo (Bc.), 1 Adelino (Bc.), 1. Mendes (Bc.), 1 Daniel (Sp.), 2. Armando (Sp.), José António (C. O.), 1. Adão (B. Hora), 5 e Cascais (Bc.), 2.

BRAGA — Tonita (S. Braga); Pinto (S. B.), Luís (F. Holanda), 1. Isidro (F. H.), 1. Faria (S. B.), 6. L. Costa (A. R.), Figueiredo (S. B.), 1. Emídio (S. B.), 3. Carlos (A. R.), 1 e Marques (S. B.).

Nos restantes encontros, os resultados seguintes:

Sporting-Naval Setubalense 44-11
Belenenses-C. de Ourique... 10-22

O Campo de Ourique no Nacional de juniores da I Divisão

Ao contrário do que noticiámos e por lapso de informação de um resultado, a classificação final do campeonato de juniores lisboeta, foi a seguinte:

1.º, Belenenses. 2.º, Campo de Ourique. 3.º, Boa Hora. 4.º, Sporting e 5.º, Benfica.

Os dois primeiros participarão no campeonato nacional da I Divisão e os restantes no da II.

Campeonato de juvenis

Prossegiu o campeonato de juvenis, com os resultados seguintes:

Sporting (B)-Passos Manuel (B), 10-10. C. Ourique-Passos Manuel (A), 14-2.

FÉRIAS EM MAIORCA O GRANDE ESTÍMULO...

Os que acompanham o futebol mundial de perto, sabem que o Sheffield United está em 19.º lugar no duro campeonato da I Divisão inglesa. Como cada ano descem e sobem quatro clubes, o Sheffield United está, práticamente condenado.

Por isso, os dirigentes do clube resolveram tomar medidas drásticas. Assim, comunicaram aos jogadores que, se não descerem de divisão, terão 14 dias de férias pagas em Maiorca, na companhia de suas esposas.

É de esperar agora, que os rapazes do Sheffield, tendo ainda quinze jogos a disputar, se esforcem por abandonar a ingrata posição em que se encontram...

Os dirigentes do ciclismo foram reconduzidos aos comandos da Federação

Para eleição dos novos corpos gerentes, reuniu-se ontem, á noite, o congresso da Federação Portuguesa de Ciclismo.

Presidiu o sr. Damasceno Corão, secretariado pelos srs. Liberto Conceição e Fernando Veiga, tendo-se feito representar três Associações: Lisboa (Saphera da Costa), Porto (Fernando Portela) e Aveiro (Fernando Gradeço e Miguel Ângelo). Faltou, portanto, a Associação de Faro.

Apurado o resultado da votação verificou-se terem sido eleitos todos os candidatos propostos pelo máximo de votos, 45.

Eis a lista dos novos corpos gerentes:

Assembleia Geral — presidente — João Damasceno Corão; vice-presidente — António Silva; 1.º, secretário — Levy Neves; 2.º secretário — Eduardo Guerreiro.

Direcção — presidente — Idalino de Freitas; vice-presidente — Adriano Henriques; secretário-geral — João Reis Pontes; secretário-adjunto — Carlos Peres; tesoureiro — Fernando Moreira; vogais — Fernando Paixão e José Coelho Monteiro.

Conselho Fiscal — presidente — Armando Ribeiro; secretário — José Maria Simões; relator — Rui Marcolino Carvalho.

Conselho Técnico — presidente — Jorge Lara Everard; secretário — Liberto da Conceição; relator — Aristides Martins; vogais — Belarmino Ferreira e Fernando Veiga.

Conselho Jurisdicional — drs. Manuel Vieira Pinto, Augusto Monteiro, Manuel Gonçalves e Alberto Mesquita; António Luz Campos.

Comissão Arbitral — drs. Emílio Peixoto Vilar, Vítor Pinto Coelho e Rudolfo Lavrador.

Comissão Arbitral de Recurso — drs. Aníbal Catarino Nunes, Ângelo Bismark e Manuel Filipe Teixeira.

Pedaladas no congresso...

■ O primeiro acto do congresso foi de sentido pesar pela trágica morte do amigo e grande desportista que foi Alfredo Baptista. A proposta do presidente da mesa foi religiosamente cumprida.

■ Outra sugestão de Damasceno Corão: louvor a direcção cessante pelo trabalho desenvolvido, com relevo para o antecipado plano de organização da «Volta — 68». Os delegados corresponderam.

■ A direcção foi, práticamente, reconduzida, pois dos lugares-chaves apenas António Campos foi substituído no cargo de secretário-geral, por ter transitado para o conselho jurisdicional.

A base da gerência de 1967: Idalino Freitas, Adriano Henriques, Fernando Moreira e Fernando Paixão (de uma actividade espantosa), continuará, portanto, a obra encetada em 1967.

■ Este congresso mais pareceu uma simples reunião familiar. Pouca assistência — e ainda bem, para caberem todos no acanhado compartimento-sede da Federação — e unanimidade de vistas.

Só foi pena aquela discussão estéril, escusadamente arrastada, sobre a nomeação de uma comissão para redacção do novo regulamento geral e técnico de corridas.

Os presidentes do congresso e da Federação, juntamente com o delegado de Lisboa foram os grandes culpados de a «meia hora antes da ordem» se ter prolongado para além do dobro. Escusadamente, repetimos.

■ O conselho técnico tem agora uma composição diferente. Transitam do anterior apenas Jorge Lara (que presidirá), Aristides Martins e Fernando Veiga. Como só o primeiro reside fora de Lisboa, esperamos que a nova equipa «jogue» melhor, em conjunto...

J. C.

Prémio Robbialac Faro-Viana do Castelo em 5 dias

A notícia foi fornecida pelo sócio-gerente da empresa, sr. Damasceno Covão: o «Prémio Robbialac», em ciclismo, que em Maio volta a ter mais uma edição já tem o percurso esboçado.

Desta vez haverá inovação, pois o itinerário será estabelecido entre as duas cidades do País. Mais distantes — Faro e Viana do Castelo. O mais em linha recta possível, isto é não haverá etapas de pista, nem circuitos.

Sobre qual das duas povoações será escolhida para a chegada, e outros pormenores de organização, vai pronunciar-se o conselho técnico da Federação, a pedido da Robbialac.

Mais informou Damasceno Covão — um dos melhores amigos do ciclismo contemporâneo — que os representantes dos órgãos de informação vão ser, mais uma vez, convidados de honra da organização do «Prémio Robbialac».

PUGILISTA PORTUGUÊS DERROTADO EM ESPANHA

O campeão de Portugal, de meios-pesados, o sportinguista António Augusto parece ter-se radicado em Espanha para seguir a carreira de pugilista profissional. É claro que, sem preparação adequada impossível seria dar bom rendimento. Um pugilista que nunca «fez» mais de três assaltos apresentou-se num combate de oito com um ex-campeão de Espanha. Evidentemente, teve de desistir, pois as forças atraiçoaram-no.

É preciso notar que António Augusto, beneficiando da anarquia anterior que existia na modalidade, foi para Espanha com uma carteira de pugilista profissional passada, em 1966, pelos antigos directores da F. P. de Boxe, mas referente a 1968. Se assim não fosse o Conselho Técnico da Federação não o teria deixado partir sem se assegurar da sua condição física. Assim iniciou a carreira com uma derrota por abandono...

«SWING»

LUTA GRECO-ROMANA

Clara vitória do SPORTING em Linda-a-Velha

Iniciou-se ontem, com a realização dos encontros Linda-a-Velha-Sporting, Física de Torres (B)-Benfica e Física de Torres (A)-Luso (B), a segunda jornada da primeira volta do «Nacional» de luta, por equipas.

O embate entre o Linda-a-Velha e o Sporting foi ganho pelos lutadores de Alvalade, pois os seus representantes são mais experientes e sabedores. O Linda-a-Velha tem uma equipa hábil mas incipiente, que daqui a mais um ano começará a evidenciar-se.

Naturalmente, a intuição dos seus representantes não foi suficiente para os impor aos sportinguistas. Estes ganharam todos os combates por assentamento de espáduas, sendo os combates mais disputados os travados entre Joaquim Vieira e Manuel Amparo, e Luís Aragão e Joaquim Henriques.

Linda-a-Velha, 0-Sporting, 6

Os resultados técnicos dos combates foram os seguintes:

«Mínimos»: Leonel Duarte (Sporting) venceu Fernando Cabral (Linda-a-Velha) graças a um «tour d'anche». «Levíssimos»: Luís Grilo (Sporting) derrotou Francisco Barbosa (Linda-a-Velha) por meio de uma prisão de cabeça. «Meios-leves»: Joaquim Vieira (Sporting) dominou Manuel Amparo (Linda-a-Velha) com um .bras-roulé». «Leves»: Luís Aragão (Sporting) bateu Joaquim Henriques (Linda-a-Velha) por meio de uma «chave alemã». «Meios-médios»: Jorge Chança (Sporting) ganhou a Ramiro Coelho (Linda-a-Velha) graças a um «tour d'anche» e em «Médios»: Henrique Reis (Sporting) venceu Henrique Reis (Linda-a-Velha) com uma «chave de Nelson». Estas vitórias foram todas por assentamento de espáduas, vencendo o Sporting por 24-0.

Física de Torres «B», 0-Benfica, 6

Em Torres Vedras a equipa (B) do clube local não teve força, nem técnica para vencer o Benfica, cuja equipa averbou cinco vitórias por assentamento de espáduas e uma por falta de comparência, totalizando 24 pontos a 0.

«Mínimos»: Artur Casquilho (Benfica) venceu João Pereira (Física (B); «Levíssimos»: Pimenta de Sousa (Benfica) bateu Helder Rodrigues (Física (B); Vítor Simião (Benfica) ganhou a Carlos Manco (Física (B); «Leves»: José Carlos Augusto (Benfica) derrotou João Santos Silva (Física (B); «Meios-médios»: Silvério Costa (Benfica) dominou José Infante (Física (B); «Médios»: José Carlos de Sousa (Benfica) ganhou por falta de comparência do adversário.

Física «A», 5-Luso «B», 1

A equipa principal da Física venceu, com dificuldade, a (B) do Luso do Barreiro, cujos lutadores ofereceram forte resistência. Resultados dos combates: «Mínimos»: Fernando João (Luso) venceu António Monteiro (Física (A), por assentamento; «Levíssimos»: João Nabais (Física (A) ganhou aos pontos a Luís Gonçalves (Luso); «Meios-leves»: Bernardino Abreu (Física (A) derrotou Manuel Paulino (Luso) por assentamento de espáduas; «Leves»: José Duarte (Física (A) venceu por assentamento Joaquim Fernando (Luso); «Meios-médios»: Vítor Aldeia Nova (Física (A) bateu José Rodrigues (Luso) por assentamento e José Carinhas (Física (A) ganhou aos pontos a Carlos Oliveira (Luso).

A segunda jornada conclui-se amanhã, com os encontros Runa (A)-Amadora e Runa (B)-Luso (A), em Runa.

ARON-LOCK

TORNEIO DE IMPRENSA

Contra «penalties» não há resistência...

Vários factores contribuíram para que averbássemos a primeira derrota nesta 2.ª volta do Torneio, contrariando, assim, as previsões dos totobolistas que de antemão davam como certa a nossa vitória. Se não forem totalistas, as nossas desculpas.

Não poderão contar com elementos preponderantes — por motivo de doença — no xadrez da equipa, e, verificando que, durante o segundo tempo, o nosso «capitão», a contas com arreliadora «distinção», não pôde dar o seu contributo á nossa coesa e firme defesa, que manteve autoridade e segurança, até ao intervalo. A inviolabilidade da nossa baliza durante a primeira parte diz dessa determinação e destemor.

Poderíamos ter arrumado a questão logo de começo, se o guardião do «Popular» não tivesse feito a defesa da sua vida, e a madeira da baliza não o tivesse substituído em duas ocasiões, a remates de João e dr. Assis, e ainda noutras, em que a defesa antagonista flagelou os nossos dianteiros, que várias vezes foram assistidos pelo nosso dedicado massagista.

No segundo tempo, os ventos não nos foram de feição, e pelos motivos já expostos e, também, pela ingenuidade do juiz da partida, que se deixou levar pela parcialidade manifesta, que o seu (mau) auxiliar do lado nascente, privando-nos de uma grande penalidade, além de várias jogadas ameaçadoras para as redes do «Popular».

Uma grande penalidade que, por suposição errada quanto ao local onde foi cometida a falta, foi assinalada contra a nossa equipa, viria a concretizar a derrota, proporcionando o segundo golo dos adversários.

Em nada nos afectou este desaire, pois a nossa determinação em continuar a merecer os favores da crítica, como fiéis intérpretes dos desportistas de eleição, continua inabalável.

Registamos como nota simpática a oferta de um galhardete do «D. Popular», como que a prepara-nos para a derrota de 2-0 que nos infligiram, mas que, repetimos, em condições normais não se verificaria.

Sob a arbitragem de Manuel Gomes, que se estreou muito mal, não esquecendo os «bandeirinhas», que foram os maiores culpados, as equipas alinharam.

«D. POPULAR» — Silva; Herlander, Jesus, Costa Dias e Artur; Setubal e Jacinto; dr. Balsemão, Palma Nunes, Marrafa e M. António.

«D. LISBOA» — C. Alberto; Alves, M. Reis, Vitorino e Humberto; Baleia e Franco; J. Joaquim, João, dr. Assis e Machado.

Os golos foram obtidos no segundo tempo por Setubal e Costa Dias, este de grande penalidade.

MARIO REIS

Outros resultados

D. Notícias - Republica, 0-1
Século - J. Comércio, 2-1
D. Manhã - Bola, 2-4

Classificação geral

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Republica	10	7	3	—	37-11	27
D. Popular ...	10	7	1	2	33-14	25
A Bola	10	5	4	1	30-15	24
D. Notícias ...	10	5	1	4	33-19	21
O Século	10	5	1	4	21-19	21
D. de Lisboa	10	4	—	6	17-29	18
M. Desportivo	9	2	1	6	18-23	14
J. Comércio ...	10	2	—	8	12-50	14
D. Manhã	9	1	1	7	12-32	12

Próxima jornada

Republica - D. Popular
M. Desportivo - D. Notícias
Diário de Lisboa - O Século
J. Comércio - D. Manhã

ACTIVIDADES DA M.P.

Animado fim-de-semana com três «Distritais» em marcha

Os campeonatos da Delegação Distrital de Lisboa, da M. P., estão em marcha, nas várias modalidades e voltaram a proporcionar intensa actividade, mesmo considerando algumas falhas, aliás, justificadas.

Do que se passou no presente fim-de-semana, damos os seguintes breves apontamentos.

Basquetebol

A 2.ª jornada das provas de iniciados, juvenis e juniores, forneceu os seguintes resultados:

Iniciados — Liceu Gil Vicente-Liceu P. António Vieira, 26-9; Escola Ferreira Borges, 15-23; Liceu Pas-de Pombal, 6-16; Esc. Nuno Gonçalves (A)-Liceu de Oeiras, 14-26; Esc. Ferreira Borges (A)-Liceu D. João de Castro, 10-24.

Juvenis — Liceu Gil Vicente-Casa Pia (Sec. P. Manique), 22-23; Liceu Passos Manuel-Esc. Ferreira Borges (B), 37-17; Inst. Pupilos Exército-Col. Manuel Bernardes, f. c.-v.; Liceu P. António Vieira-Liceu D. João de Castro (A), 9-33; Esc. Ferreira Borges (A)-Esc. Patrício Prazeres, 72-10.

Juniores — Inst. Pupilos Exército-Liceu D. João de Castro, 18-53; Casa Pia (Sec. P. Manique)-Escola Ferreira Borges, 15-83; Liceu Passos Manuel-Liceu de Oeiras, 27-92; Colégio Moderno-Liceu Gil Vicente, 21-83.

Handebol de «sete»

Os resultados que se apuraram na 2.ª jornada do handebol de sete foram os seguintes:

Iniciados — Esc. Ferreira Borges-Col. S. João de Brito, 10-8; Liceu D. João de Castro (B)-Liceu P. Ant. Vieira, 9-10; Escola Salesiana Estoril-Escola Francisco Arruda, 7-13.

Juvenis — Esc. Ferreira Borges (B)-Liceu Passos Manuel, 27-20; Col. S. João de Brito-Col. Marista Carcavelos, 18-15; Esc. Ferreira Borges (A)-Col. de Clenardo, 9-28; Esc. Patrício Prazeres-Casa Pia (Sec. P. Manique), 14-5.

Juniores — Centro E. E. n.º 2-Casa Pia (Sec. P. Manique), 5-21; Col. Moderno-Liceu Passos Manuel, 4-22.

Voleibol

Juvenis—(2.ª jornada — Colégio Académico-Liceu Passos Manuel, v.-f. c.; Ext. Moscavide-Col. Valsassina, 0-2; Esc. Marquês Pombal-Esc. Patrício Prazeres, 2-1; Col. S. João de Brito-Esc. Veiga Beirão, 0-2; Liceu Gil Vicente-Esc. Fonseca Benevides, f. c.-v.; Liceu P. Ant. Vieira-Inst. Pupilos Exército, 1-2.

Juniores — 1.ª jornada — Esc. Marquês Pombal-Esc. Patrício Prazeres, 2-0; Esc. Veiga Beirão-Col. S. João de Brito, não se realizou por desistência do Colégio de S. João de Brito; Liceu P. António Vieira-Col. Valsassina, 0-2; Ext. Nac. Moscavide-Liceu D. João de Castro, 2-0.

PORTUGAL CONCORRE AOS CAMPEONATOS EUROAFRICANOS DE PESCA SUBMARINA

MADRID 11 — (A. N. I.) — Portugal é um dos concorrentes aos campeonatos euroafricanos de pesca submarina que contam já com a inscrição de uma dezena de países.

A competição, este ano organizada pela Espanha, tem por cenário a ilha de Cabrera, nas Baleares, e decorre de 15 a 18 de Agosto.

«NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO — ZONA NORTE

O UNIÃO DE TOMAR
VENCEU O AC. VISEU (2-1)

O avanço do União de Tomar na classificação da *poule* nortenha da 2.ª Divisão, vem emprestando particular interesse aos jogos que cumpre á equipa tomarense disputar, com os adversários á espreita de um deslize que lhes permita aproximarem-se.

Hoje, em Tomar, o «leader» recebeu o Académico de Viseu, que ganhara o jogo da 1.ª volta por 2-1.

U. TOMAR — Colé; Cabrita, Faustino, Santos I e Bilreiro; Alexandre e Araujo; Leças, Alberto, Cláudio e Totoi.

AC. VISEU — Pais; Vítor, Beto, Jorge Gomes e Afonso; António Alfredo e Bastos; Oscar, Inácio, Carolino e Rodrigo.

Arbitro — Maximino Afonso, de Lisboa.

Durante a primeira parte, o U. Tomar dominou territorialmente, criando algumas situações de perigo para a baliza de Pais, mormente por intermédio de Bilreiro e Alberto.

Aos 18 minutos, Lecas fez 1-0, todavia, e aos 36 minutos, e após uma saída em falso de Couté, Bastos estabeleceu a igualdade (1-1), resultado que se verificava ao intervalo.

Na segunda parte e aos 23 minutos, Lecas, fivou o resultado em 2-1, a favor do U. Tomar.

Torres Novas-Espinho

(Na 1.ª volta: 2-3)

Jogo no Campo Almonda Parque, arbitrado por Mário Videira, do Porto.

T. NOVAS — Casimiro; Tuna, Correia, Simões e Bruno I; Nogueira e Gamboa; Florival, Brás, Borges e Simão.

ESPINHO — Arnaldo; Gomes, Silva, Ribeirinho e Murraças; Ribeiro e Luciano; Miranda Jardim, Quim e Momade.

Ao intervalo: 3-0, golos de Florival, Brás e Nogueira respectivamente, aos 15, 21 e 27 minutos.

Na 2.ª parte, Florival aos 31 minutos, marcou pelos locais.

No final: T. Novas, 4-Sp. Espinho, 0.

Salgueiros-Leça

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no Campo Eng.º Vidal Pinheiro, arbitrado por Amadeu Martins, de Braga.

SALGUEIROS — César; Taco, Gabriel, Edgar e Violas; Sá Pinto e Reis; Lobo, Lira, Dourado e Miranda.

LEÇA — Jaguaré; Gentil, Pinhal, Rocha II e Rocha I; Viana e Castro; Santos, Ramos, Julio e Seminário.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo, aos 6 m., Lira marcou o golo da vitória do Salgueiros. No final: Salgueiros, 1-Leça, 0.

Vizela-Sp. Covilhã

(1.ª volta: 0-1)

Jogo no campo Agostinho Lima, arbitrado por Henrique Silva, de Vila Real.

VIZELA — Gorito; Saraiva, Silveira, Machado e Sá; Carvalho e Rato; Miranda, José Maria, Batela e Peixoto.

COVILHÃ — Oliveira; Coureles, Coró, Medeiros e Leite; Manteigueiro e Cunha Velho; Manaca, Diego, Madaleno e Guilherme.

Ao intervalo, Vizela, 1-Covilhã, 0, golo de Batela (penalty), aos 25 minutos.

No segundo tempo Madaleno aos 10 m e Diego, aos 40 m marcaram para os covilhanenses. No final: Vizela, 1-Coyilhã, 2.

U. Lamas-Famalicão

(Na 1.ª volta: 4-4)

Jogo no Estádio Henrique Amorim, arbitrado por Jovino Pinto, do Porto.

U. LAMAS — Arnaldo; Moreira, Djana, Barrigana e Chico; Manuel Dias e Ismael; Parra, Biruta, Miranda e Morais Alves.

FAMALICÃO — Santana; Vítor, Filipe, Janela e Carneiro; Vilaça e Rodolfo; Fita, Aurélio, Quim e Carlos.

Ao intervalo, 1-0, a favor do União de Lamas, golo de Biruta, aos 4 minutos.

No segundo tempo o Lamas marcou mais dois golos, por Filipe e Ismael, aos 7 e 12 minutos, contra um do Famalicão (Tejana, na própria baliza, aos 13 minutos).

No final, União de Lamas, 3 — Famalicão, 1.

Penafiel-Tramagal

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Edmundo Carvalho, de Aveiro.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, Viriato, Celestino e Caldeira; Hernâni e Amândio; Garcia, Silva Pereira, Rosendo e Zeca.

TRAMAGAL — Bonito; Armando, Nelson, Segorbe e Cardoso; Mateus II e António Rodrigues; Mateus I, Pedra, Cunha e Totaia.

Ao intervalo o Penafiel vencia por 1-0, golo de Zeca aos 18 minutos.

Aos 14 minutos da 2.ª parte Amândio meteu o segundo golo, que fixou o resultado.

Beira-Mar-Gouveia

(Na 1.ª volta: 1-0)

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por António Amaro, de Coimbra.

BEIRA MAR — Paulo; Moura, Evaristo, Marçal e Marques; Brandão e Artur; Morais, Sleo, Sousa e Almeida.

GOUVEIA — Nazaré; Nogueira, Conceição, Carlos Franco e Macalene; Amaral e Margarido; Mateu, Pestana, Cardoso e Julio.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte: Evaristo (2), Sousa e Cleo marcaram pelo Beira Mar, aos 21, 32, 33 e 34 minutos. O tento de Gouveia foi apontado por Júlio, aos 23 minutos.

No final, Beira Mar, 4 — Gouveia, 1.

Campeonato da Segunda Divisão

Resultados da jornada

ZONA NORTE

U. Tomar, 2-Ac. Viseu, 1
T. Novas, 4-Espinho, 0
U. Lamas, 3-Famalicão, 1
Vizela, 1-Covilhão, 2
Salgueiros, 1-Leça, 0
Penafiel, 2-Tramagal, 0
Beira-Mar, 4-Gouveia, 1

ZONA SUL

Portimon., 3-Alhandra, 0
Almada, 2-C. Piedade, 1
Sesimbra, 0-Atlético, 0
Montijo, 2-Oriental, 0
Torriense, 2-Sintrense, 2
Luso, 0-Olhanense, 0
Peniche, 2-Lusitano, 0

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, U. Tomar, 23 pontos; 2.º, T. Novas, 19; 3.os, Ac Viseu e Salgueiros, 18; 5.os, B.-Mar e Covilhã, 17; 7.os, Tramagal e Espinho, 15; 9.º, Le'a, 14; 10.º, Gouveia, 13; 11.os, Famalicão e Penafiel, 12; 13.º, Vizela, 10; 14.º, Lamas, 7.

ZONA SUL — 1.º, Atlético, 20 pontos; 2.º, Peniche, 19; 3.º, Torriense, 18; 4.os, Alhandra, Luso e Montijo, 16; 7.os, Sesimbra e Portimonense, 15; 9.os Lusitano, Olhanense e Sintrense, 13; 12.º, Oriental, C. Piedade e Almada, 12.

«NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO — ZONA SUL

O ATLÉTICO EMPATOU EM SESIMBRA POR 0-0

O jogo principal da jornada do «Nacional» da 2.ª Divisão (Zona Sul) disputou-se em Sesimbra, onde coube ao Atlético, «leader» da prova, defrontar um adversário que se vinha creditando de bons resultados, depois de um fraco princípio de campeonato, na 1.ª volta, na Tapadinha, o Sesimbra perdera por 0-3.

Hoje, alinharam:

SESIMBRA — Acrisio; Aureo, Fragata, Joaquim e Dias; Valdemar e Olímpio; Vítor Baptista, Formiga, Carda e Eduardo.

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Candeias e Rogério; Fagundes e João Pereira; Seminário, Tito, Raimundo e Angeja.

Árbitro: João Calado, de Santarém.

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte e aos 10 minutos, Tito, falhou uma grande penalidade e aos 42 minutos, Formiga foi expulso.

No final: Sesimbra, 0-Atlético, 0.

Portimonense-Alhandra

(Na 1.ª volta: 2-2)

Jogo no campo do Portimonense, arbitrado por João Nogueira, de Setubal.

PORTIMONENSE — Daniel; Benedito, Rebelo, Elio e Vítor; Arquimínio e Luz; Pacheco, Adventino, José António e Alexandrino.

ALHANDRA — Titão; Boleiro, Pedro Jorge, Matos e Faustino; Quim e Vigia; Carlitos, Coimbra, Salgado e Grilo.

1.ª parte: golo de José António aos 20 minutos.

Na 2.ª parte, Adventino, aos 8 minutos, e Alexandrino, aos 42, marcaram pelos locais.

No final: Portimonense, 3-Alhandra, 0.

Peniche-Lusitano

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no campo do Baluarte, arbitrado por Salvador Garcia, de Lisboa.

PENICHE — Balacó; Borges, Seia, Lino e Roxo; Carapinha e Honório; Charoco, Janota, Mascarenhas e Joia.

LUSITANO — Antoninho; Flórido, Mitó, Coelho e Carvalhal; Costa e Quim; Mendes, Duro, Mendes e França.

Mascarenhas, a 1 m e 30, marcou o único golo do primeiro tempo. Ao intervalo: Peniche, 1-Lusitano, 0.

2-0 resultado final. Golo aos 27 minutos da 2.ª parte marcado por Joia.

Luso-Olhanense

No jogo disputado no Campo da Quinta Pequena, entre o Luso e o Olhanense, no final verificou-se um empate sem golos.

Almada-C. Piedade

(Na 1.ª volta: 3-1)

Jogo no campo do Pragal, arbitrado por Guilherme Abreu, de Lisboa.

ALMADA — Godinho; Ferreira, Leal, Eduardo Alves e Inácio; Garrôa e Nunes; Fernando José Luís, Jurado e Rui.

C. PIEDADE — Pimenta; Castro, Cravo, Araujo e João Ferreira; Vieira e Pinho; Carlos Jacinto, João Gomes, Fernando e Torres.

Golos: Rui, aos 11 minutos, Almada, e aos 17 m. Fernando para o C. Piedade e aos 37 minutos por Fernando, Almada. Aos 12 minutos da 1.ª parte, Eduardo Alves (Almada) foi expulso.

1.ª parte — 2-1.

Na 2.ª parte não houve golos e a patrida terminou com a vitória dos almadenses por 2-1.

Montijo-Oriental

(Na 1.ª volta: 3-1)

Jogo no campo «Luís Fidalgo», arbitrado por José Válido, de Santarém.

MONTIJO — Sobral; Luís Pinto, Moreira, José António e Simplicio; Jacob e Lino; Gomes, Jorge, Sabino e Ribeiro.

ORIENTAL — Frederico; Antunes, João António, Serralha e Cordeiro; Fonseca e Inácio; Valente, Vilarinho, Gaspar e Isidro.

Ao intervalo: 1-0, golo de Fonseca, na própria baliza, aos 17 minutos.

No segundo tempo e aos 19 minutos Jacob e Isidro foram expulsos por agresão mutua.

Aos 41 minutos, e na transformação de um «livre directo», Jorge fixou o resultado em 2-0, para o Montijo.

Torriense-Sintrense

(Na 1.ª volta: 3-0)

Jogo no campo das Covas, arbitrado por Ilídio Cacho, de Lisboa.

TORRIENSE — Jordão; José Luís, Hermínio, Narciso 2.º e Alfredo; Bernardes e Carlos António; Narciso 1.º, Gois, Serafim e Neves.

SINTRENSE — Fidalgo; Valente, Vítor, Pardal e Luís Moreira; Gomes Ferreira e Marques; Dias, Vicente, Mendonça e Marquitos.

Aos 9 minutos, Dias marcou para o Sintrense, pelo que ao intervalo Torriense, 0-Sintrense, 1.

Na sengunda parte marcaram pelo Torriense, Serafim e Gois, aos 22 e 36 minutos. Pelo Sintrense marcou Vicente, aos 34 minutos.

No final, Torriense, 2-Sintrense, 2.

Os «Nacionais» prosseguem no próximo domingo

Os campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões continuam no próximo domingo, com os encontros respeitantes á 16.ª jornada, 3.ª da 2.ª volta. Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, disputar-se-ão os seguintes encontros:

I Divisão

Académica-Sanjoanense (0-0), Sporting-C. U. F. (1-0), F. C. Porto-Tirsense (3-1), Varzim-Leixões (0-3), V. Guimarães-Belenenses (2-3), Barreirense-V. Setubal (0-8) e Benfica-Spt. Braga (1-0).

II Divisão

ZONA NORTE — Spt. Espinho Covilhã (0-2), Tramagal-T. Novas (3-3), Leça-Penafiel (0-2), Ac. Viseu-Salgueiros (1-1), Famalicão-U. Tomar (0-1), Gouveia-U. Lamas (1-1) e Beira Mar-Vizela (0-1).

ZONA SUL—Lusitano-Atlético- (1-3), Olhanense-Peniche (0-1), C. Piedade-Luso (1-1), Alhandra-Almada (2-1), Sintrense-Portimonense (0-0), Oriental-Torriense (0-3) e Montijo-Sesimbra (1-1).

ATLETISMO

(Continuação da 10.ª página)

(Benfica), 21.2,8; 12.º, Carlos Silva (Sporting), 21.3,4; 13.º, Carlos Bernardo (Sporting), 21.4,8; 14.º, António J. Carvalho (Rio Tinto), 21.5,6.

Por equipas:

1.ª, Benfica (1-2-11-15-17), 46; 2.ª, Sporting (7-12-13-23-24), 79; 3.ª, Varzim (21-22-32-46-67), 188; 4.ª, S. Clara (30-36-43-47-48), 204; 5.ª, Ac. Viseu (4-8-26-81-86), 205; 6.ª, Fluvial (5-25-34-59-83), 206; 7.ª, Viseu e Benfica (6-50-55-54-61), 224; 8.ª, Moscavide (29-39-41-70-73), 252; 9.ª, S. Braga (49-63-69-74-84), 339.

Finalmente, na categoria de seniores os «leões» dominaram totalmente, obtendo até, pela primeira vez, a pontuação mínima possível em provas de corta-mato.

Classificação geral (10 000 m):

1.º, Manuel de Oliveira (Sporting), 33 m. 59,9 s.; 2.º, Carlos Lopes (Spt.), 34.08,4; 3.º, Armando Aldegalega (Spt.), 34.56,6; 4.º, José Lourenço (Spt.), 34.54,0; 5.º, Fernando Candido (Spt.), 35.16,4; 6.º, Morujo Julio (Spt.), 35.26,2; 7.º, Amílcar Peres (Spt.), 35.51,6; 8.º, Mário Cordeiro (Estarreja), 36.26,2; 9.º, Carlos Tavares (Benf.), 36.30,2; 10.º, José Martins (Benf.), 36.34,4; 11.º, Vítor Nunes (Benf.), 36.58,4; 12.º, António Trindade (C. U. F.), 37.03,2; 13.º, Eurico Luís (Santa Clara), 37.27,2; 14.º, Manuel de Sousa (F. C. P.), 37.42,4.

Por equipas:

1.ª, Sporting, 15; 2.ª, Benfica, 66; 3.ª, F. C. Porto, 127; 4.ª, Santa Clara, 128; 5.ª, Famalicense, 200 pontos.

Manuela Simões (Benf.) e Carlos Silva (Belen.) vencedores em femininos e juvenis

Nos terrenos da serra do Pilar, disputaram-se hoje as provas destinadas ás categorias de juvenis e femininos e ás quais concorreram representantes de Braga, Coimbra, Castelo Branco, Lisboa, Porto e Viseu, num total de cerca de 80 atletas.

A prova de juvenis, disputada num percurso de 1160 metros, forneceu os seguintes resultados:

1.º, Carlos Silva (Belen.), 11 m. 31,2 s.; 2.º, Helder Figueira (C. U. F.), 11.33,6; 3.º, Luís Leitão (Benf.), 11.51,4; 4.º, José Braga (F. C. P.), 11.56,6; 5.º, David (Famalicense), 12.8,0; 6.º, Alvaro Morais (Pasteleiras), 12.3,4.

A prova destinada a atletas femininas, num percurso de 1230 metros, e em relação aos primeiros lugares, teve a seguinte classificação:

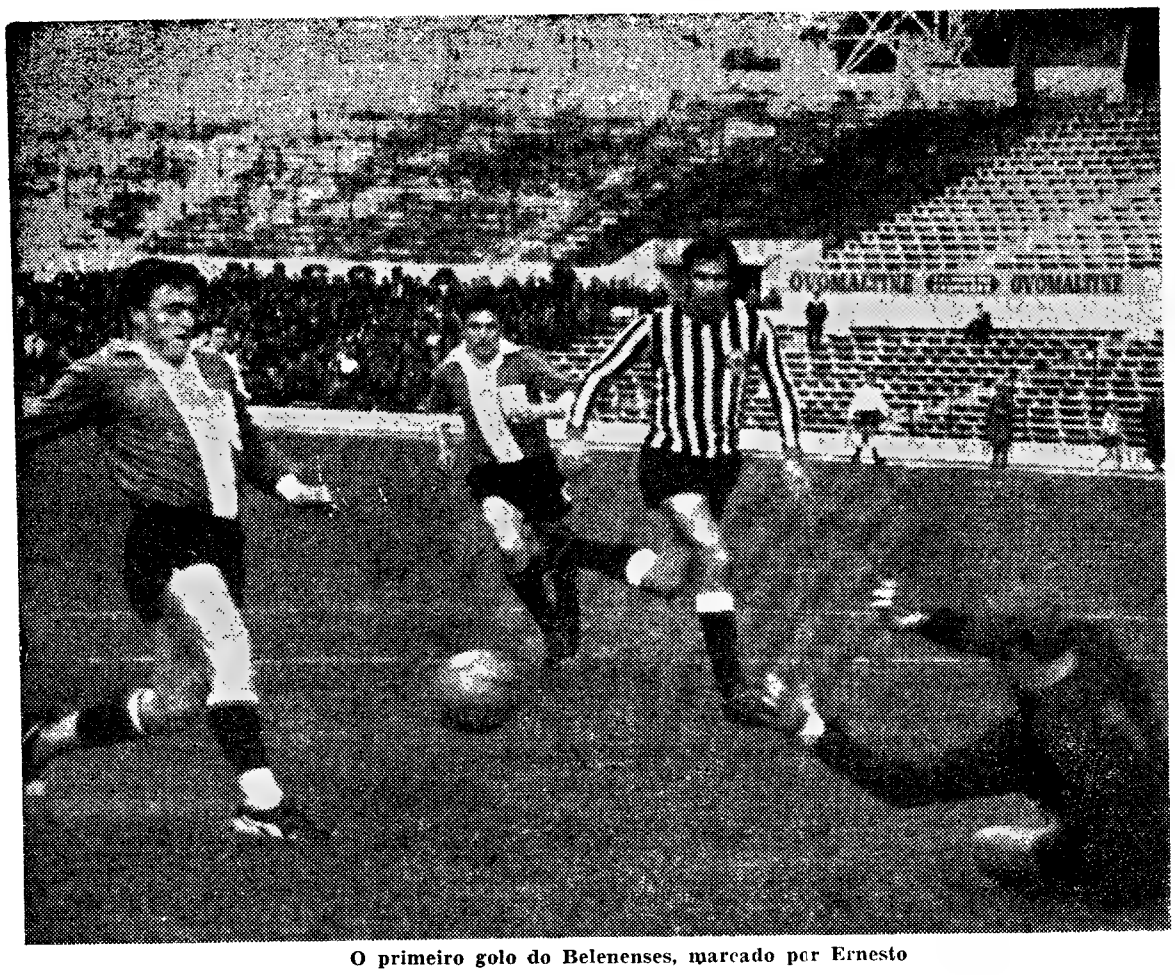
1.ª, Manuela Simões (Benf.), 4 m. 50,6 s.; 2.ª, Maria Céu Lopes (Spt.), 4.52,7; 3.ª, Fernanda Pinto (Benf.), 5.01,4; 4.ª, Adélia Paulina (Benf.), 5.02,0; 5.ª, Lídia Faria (Spt.), 5.11,06; 6.ª, Maria Eduarda Cruz (Spt.), 5.17,04.

Por equipas, a vitória pertenceu ao Benfica com 8 pontos. Em 2.º lugar classificou-se o Sporting, com 13 pontos.

5902 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Vão entrar no escrutínio de amanhã 983 943 matrizes (a semana passada 953 361) contendo 8 463 004 apostas (7 954 219 no concurso antecedente) que produziram uma receita global de 12 694 506$00. Foi retirada para prémios a importancia de 5 902 000$00, sendo, assim, cada prémio no valor de 2 951 000$.

Como se vê, ficou-se á beira dos 3000 contos em cada prémio, mercê de um crescendo de interesse que vem a processar-se gradualmente e que conduziu a novos numeros muito significativos. Se dissermos que em relação ao concurso anterior apenas S. Tomé e Funchal não registaram percentagens de aumento positivas, damos um panorama do entusiasmo pelo Totobola, bem capaz, já na próxima semana, de traduzir-se no máximo que é também uma meta: mais de 3000 contos para cada prémio.



O primeiro golo do Belenenses, marcado por Ernesto

BELENENSES-VARZIM

(Na 1.ª volta: 0-3)

Jogo no Estádio do Restelo, com reduzida assistência, dirigido por Saldanha Ribeiro, de Leiria.

BELENENSES — Gomes; Quaresma, Freitas, Caneira e Esteves; Manuel José e Luciano; Fernando, Ernesto, Sérgio e Godinho.

VARZIM — Justino; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Serrão e Marques; Rico, Nunes Pinto, Campinense e Leonardo.

O encontro começou com vantagem territorial dos «azuis», a qual foi concretizada com um golo, aos 10 minutos, por ERNESTO.

À passagem do quarto de hora, o Varzim reagiu e a defesa de Belém passou por momentos de apuro, com remates de Rico.

Aos 20 minutos, porém, o Belenenses aumentou a vantagem para 2-0, mercê de uma iniciativa d Luciano, culminada com um remate vitorioso de ERNESTO.

Já dentro da meia hora, o Belenenses, animado com o feito, começou a desenvolver melhores lances de ataque, perdendo Ernesto uma óptima oportunidade de marcar.

Até ao final da primeira parte o jogo tomou feição de equilíbrio, notando-se, no entanto, que os avançados do Belenenses eram mais rápidos e decididos nas suas iniciativas.

Ao intervalo: Belenenses, 2-Varzim, 0.

No reatamento da partida, observou-se que o jogo decresceu de velocidade. O Varzim continuava a dar boa réplica. Os avançados dos «azuis» continuavam, no entanto, mais activos e empreendedores e, aos 4 minutos, Justino teve de efectuar uma excelente defesa a um remate intencional de Fernando.

Volvidos 3 minutos, coube a vez de Sérgio desferir um forte remate que encontrou, na trajectória, o corpo do guarda-redes poveiro.

O Varzim, porém, voltou a insistir na ofensiva e, aos 16 minutos, Campinense e Leonardo criaram uma situação perigosa para as redes de Gomes, que Esteves desfez com dificuldade. No entanto, e no minuto seguinte, os varzinistas diminuiram a desvantagem para 2-1, golo de NUNES PINTO, á boca da baliza, a passe de Campinense.

Cerca dos 22 minutos, Nunes Pinto ficou magoado, tendo de receber tratamento fora do campo, onde permaneceu algum tempo, mas os visitantes continuaram no ataque e, aos 28 minutos, Campinense marcou um golo, que seria o do empate, mas que o árbitro anulou por «fora de jogo» do marcador.

Ao rondar os 27 minutos, o Belenenses teve um período de reacção: Fernando esteve prestes a marcar, mas Justino repeliu a bola para «canto» no ultimo momento e, aos 35 minutos, Godinho desferiu um vistoso remate que levou a bola a esbarrar na trave, defendendo Justino, por instinto, a recarga de Ernesto.

Aos 40 minutos, o Belenenses passou o resultado para 3-1. MANUEL JOSÉ, de longe e sobre o lado direito, desferiu um cruzamento por alto, que levou a bola a entrar na baliza do «surpreendido» Justino.

Entretanto, chegou o final do jogo com a vitória do Belenenses por 3-1.

CUF - ACADÉMICA

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Estádio Alfredo da Silva, sob a direcção do sr. Henrique Silva e com um estádio escassamente povoado, as equipas alinharam:

C. U. F. — Vítor; Pedro, Américo, Medeiros e Abalroado; Vieira Dias e Monteiro; Madeira, Fernando, Capitão-Mor e Rogério.

ACADÉMICA — Brassard; Celestino, Rui Rodrigues, Pedrosa e Marques; Gervásio e Rocha; Mário Campos, Ernesto, Artur Jorge e Vítor Campos.

A Académica impôs, de início, evidente domínio territorial, mas não conseguiu impor-se á bem organizada defesa cufista. Os «fabris» conseguiram, graças a «venenosos» contra-ataques, equilibrar os lances de perigo. Assim, Vítor e Brassard tiveram de, sucessivamente, evitar remates de Ernesto e Capitão-Mor. Aos 17 minutos, e após um falhanço de Vítor Campos, Pedrosa magoou-se e teve de sair do campo. Regressou diminuído, indo ocupar a posição de extremo-esquerdo. Gervásio recuou para o substituir.

Aos 22 minutos, uma grande defesa de Vítor evitou que Celestino transformasse um livre, motivado por falta de Américo sobre Artur Jorge. Porém, o perigo dos ataques dos estudantes ia aumentando, e, aos 30 minutos, abriram o activo, quando Artur Jorge recebeu uma bola, excelentemente colocada por Mário Campos, e bateu Vítor com um colocado remate da esquerda. O tento animou os estudantes, que, apesar de diminuídos pela inferiorização de Pedrosa, elevaram o marcador para 2-0, graças a uma jogada fulgurante de Mário Campos. O remate deste obrigou Vítor a largar a bola. Dois defesas chocaram, no afã de resolver o lance, e a bola «sobrou» para ARTUR JORGE, que marcou serenamente.

A primeira parte terminou, com a Académica a vencer por 0-2.

O intervalo não abrandou o ritmo atacante dos estudantes. Logo nos primeiros minutos, Celestino atirou a bola a pingar perigosamente sobre a baliza e, logo a seguir, Vítor teve de se arrojar aos pés de Ernesto a evitar golo certo.

Os cufistas reagiram, sacudiram a pressão académica e forçaram Brassard a desviar um remate perigoso para «canto». Persistiram nos ataques, mas os estudantes mantiveram as suas redes invioladas.

Chegaram a sacudir a «pressão» barreirense e produziram jogo de grande beleza estética. O publico aplaudiu, e, aos 21 minutos, Américo rasteirou Rocha, dentro da grande área. Artur Jorge transformou a grande penalidade no terceiro tento dos conimbricenses.

E o resultado não se alterou até final, vencendo a Académica, por 3-0.

CAMPEONATO NACIO

BRAGA-SANJOANENSE

(Na 1.ª volta: 0-3)

Jogo no Estádio 28 de Maio, arbitrado por Álvaro Rodrigues (Coimbra) perante reduzido publico.

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Agostinho e José Manuel; Carlos Baptista e Francisco Baptista; Palmeira, Adão, Estêvão e Bino.

SANJOANENSE — Benje; Jambane, Saturnino, Álvaro Alexandre e Almeida; Ferreira Pinto, Alvarez, Moreira, Walter, Gonçalves e Quincas.

O jogo começou com ambas as equipas ansiosas por se infiltrarem na zona contrária, obrigando as defesas a constante actuação. Aos 16 minutos, após uma toada de equilíbrio, Walter desperdiçou ocasião de marcar rematando por alto. Igual oportunidade teve, depois, Carlos Baptista, também sem conseguir inaugurar o marcador apesar de ter rematado de excelente posição.

A Sanjoanense tentou em rápidos contra-ataques surpreender os defesas bracarenses, o que não se verificou.

Adão, após um quarto de hora de alternadas tentativas de golo, obrigou Benje a lançar-se-lhe aos pés, para extraordinária defesa.

Os locais, volvidos os 30 minutos, aumentaram de intensidade atacante, mas as suas bem delineadas jogadas não surtiram êxito, devido á irregularidade do relvado.

O guarda-redes Benje teve oportunidade de salientar-se, de novo, ao anular um perigoso assédio de Estêvão, quando eram decorridos 35 minutos.

Ao intervalo, 0-0.

Reiniciado o jogo, os locais mostraram-se mais perigosos e, aos 6 minutos, Estêvão desferiu forte remate, que Benje defendeu.

Seguiu-se um período de bom trabalho de ambas as defesas para anularem os alternados contra-ataques.

Aos 27 minutos, após Saturnino ter defendido sobre a linha de golo, JOSÉ MANUEL, na recarga, obteve o primeiro golo da sua equipa.

Aos 31 minutos os bracarenses aumentaram a vantagem (2-0) por intermédio de CARLOS BAPTISTA ao rematar, de longe, com possibilidades de defesa para Benje.

Nos últimos minutos, o marcador não voltou a funcionar, pelo que, no final, Sporting de Braga, 2-Sanjoanense, 0.

SETÚBAL - GUIMARÃES

(Na 1.ª volta: 2-0)

Jogo no Estádio do Bonfim, perante pouco publico, arbitrado por Manuel Lousada, de Santarém.

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Carriço, Tomé e Cardoso; Herculano e José Maria; Vítor Baptista, Petita, Pedras e Jacinto João.

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, José Carlos e Daniel; Artur e Peres; Augusto, Manuel, Manafá e Lázaro.

Os setubalenses cedo se impuseram e no primeiro quarto de hora o seu domínio foi intenso, mas sem qualquer resultado positivo, apesar de vários «cantos» que conquistaram como consequência dos seus constantes ataques.

O Guimarães ia tentando o contra-ataque, mas sem que essa sua táctica resultasse, porquanto a baliza de Vital nunca foi assediada de forma a transparecer surgir qualquer golo.

O terreno escorregadio devido á chuva influia na actuação dos jogadores que caíam constantemente, tendo dificuldades em dominar o esférico.

Entretanto, as características do jogo não sofriam alteração, domínio acentuado dos setubalenses, defesa cerrada dos vimaranenses, com Roldão em muito bom plano.

E assim se chegou ao intervalo com o marcador em branco.

Recomeçado o jogo, voltou o Vitória setubalense ao ataque e aos 6 minutos registou-se um potente remate de Jacinto João, que Roldão com dificuldade conseguiu desviar para «canto».

Aos 15 minutos o Vitória finalmente conseguiu abrir o activo. O lance nasceu de uma inspiração individual de Conceição que correu até á grande área adversária, endossou o esférico a Vítor Baptista que por sua vez o passou a JOSÉ MARIA, que não teve dificuldade em marcar o golo.

Dois minutos depois Vítor Baptista foi derrubado na grande área e a respectiva grande penalidade marcada por Petita foi defendida por Roldão.

Até á meia hora manteve-se a supremacia dos locais, embora o Guimarães desfrutasse de excelente ocasião aos 28 minutos, que Vital conseguiu anular com excelente defesa a soco.

Dada a escassa vantagem dos locais, os visitantes passaram a actuar com mais entusiasmo equilibrando o jogo, mas sem causarem grande perigo para as redes á guarda de Vital.

Perto do final José Maria teve uma jogada excelente, passou a bola a Petita que incorreu em falta.

Até final o resultado não sofreu alteração, pelo que o Vitória de Setubal venceu por 1-0.

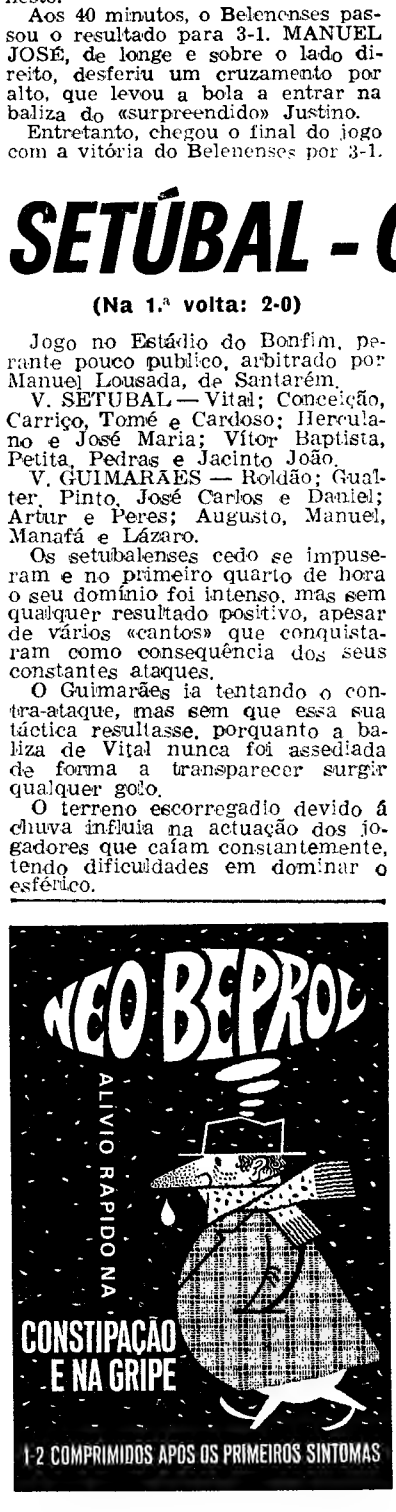
Cathy Ferguson abandona a natação

LOS ANGELES, 11 — (F. P.) — Cathy Ferguson, campeã olímpica de 100 metros costas em Tóquio e recordista desta distancia e dos 200 metros da mesma especialidade, decidiu abandonar a competição.

A loira americana, que tem 19 anos, anunciou o seu casamento e, simultâneamente, a retirada.

UMA VITÓRIA DE SANDRO MAZZINGHI

ROMA, 11 — (F. P.) — O italiano Sandro Mazzinghi, (71,300 kg) campeão da Europa dos supermédios bateu o americano Art Hernandez (72,500 kg) por desistência, ao 4.º assalto, num combate previsto para dez, durante uma reunião internacional de boxe, que decorreu em Roma na sexta-feira á noite. O título não estava em disputa.



BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Mel
dores de
febre
constipa
gripe

Contra o mal estar ge
da constipação, Melhor
Melhoral, com a mesma
apresenta-se agora em
teiras de 4 comprimid
midos, ainda mais eco

Melhoral Melhoral
Melhoral Melhoral

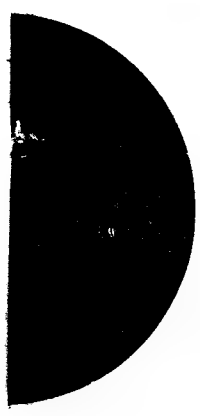
NAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo.

Braga-Sanjoanense	1
CUF-Académica	1
Tirsense-Sporting	2
Leixões-Porto	1
Belenenses-Varzim	1
Setúbal-Guimarães	1
Vizela-Covilhã	2
Penafiel-Tramagal	1
Salgueiros-Leça	1
Lamas-Famalicão	1
Sesimbra-Atlético	X
Almada-C. Piedade	1
Portimonense-Alhandra	1

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)



horal
MR

abeça
es

bre e dor de cabeça
reacção mais rápida.
a qualidade de sempre,
ovas embalagens: car-
e caixa de 30 compri-
nica.

Melhoral

LEIXÕES-F. C. PORTO

(Continuação da 1.ª página)

(Na 1.ª volta: 0-1)

nutos, por intermédio de Necas, que, com o pé esquerdo, finalizou, com êxito, um passe de Horácio.

O jogo aumentou de vibração com ambas as equipas a tentarem alterar o marcador.

Nos cinco minutos seguintes, o Leixões teve oportunidades de aumentar a vantagem, mas o entusiasmo com que se lançou ao ataque não se concretizou.

O F. C. Porto, um tanto surpreendido, teve o empate á vista, mas Geraldinho, sobre a linha de golo, a poucos minutos do intervalo, anulou um intencional remate de Valdir.

Ao intervalo, 1-0 para o Leixões.

Reiniciado o jogo, e volvido 1 minuto, Manuel António marcou um golo, que o árbitro anulou devido a deslocação.

Manteve-se, depois, a toada da 1.ª parte, e ambas as equipas desperdiçaram boas oportunidades de alterar o marcador.

Aos 10 e aos 12 minutos, Gentil, bem colocado, rematou ao lado com o guarda-redes já batido.

Aos 13 minutos, Xico avançou bem para a grande área contrária, mas finalizou mal, com remate por cima da barra. E, aos 16 minutos, nova oportunidade foi desperdiçada, quando Manuel António, isolado frente á baliza de Américo, rematou ao lado.

O empate esteve por duas vezes á vista, mas o sector defensivo local impediu-o. Cerca da meia hora, o Leixões assenhoreou-se de novo do sensível domínio inicial da partida, com os visitantes a tentarem, mediante perigosos contra-aaques, diminuir a desvantagem.

Mas, um pouco contra esta toada, foi o Leixões que, aos 33 minutos, por intermédio de HORÁCIO, aumentou para 2-0 a sua vantagem no marcador.

Aos 42 minutos o F. C. Porto logrou diminuir a desvantagem, quando Atraca desferiu forte remate de longe sem possibilidades de defesa para Fonseca.

No final: Leixões, 2-F. C. Porto, 1.

Resultados da jornada

Braga	2	Sanjoanense	0
Cuf	0	Académica	3
Tirsense	3	Sporting	5
Leixões	2	F. C. Porto	1
Belenenses	3	Varzim	1
V. Setúbal	1	V. Guimarães	0
Benfica	8	Bareirense	2

BENFICA-BARREIRENSE

(Na 1.ª volta: 3-0)

Jogo no Estádio da Luz, com reduzida assistência, sob a arbitragem de Mário Alves, de Beja.

BENFICA — José Henrique; Adolfo, Raul, Humberto e Cruz; Jaime Graça e Jacinto; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

BARREIRENSE — Bento; Faneca, Candeias, Carlos e Mira; Montoia e Garrido; Testas, José Carlos, Ludovico e João.

A partida começou com ambas as turmas a actuar em toada assaz lenta. Mesmo assim os benfiquistas cedo demonstraram clara superioridade sobre os visitantes, mercê da maior valia técnica dos seus jogadores.

Não surpreendeu, por isso, que surgisse o primeiro golo do Benfica marcado aos 8 minutos, por TORRES, de cabeça, a finalizar um bom centro de Simões.

Aos 17 minutos, a marca subiu para 2-0, golo novamente apontado por TORRES, também de cabeça, a passe de Eusébio. Garrido ainda conseguiu safar o esférico, mas depois de este ter transposto a linha.

Dois minutos decorridos, coube a vez a EUSÉBIO de marcar o 3.º golo do Benfica, apesar de estorvado por um adversário.

O Benfica continuou a jogar na ofensiva, mantendo-se quase permanentemente no meio campo dos barreirenses, mas estes, num surpreendente contra-ataque, conseguiram reduzir a diferença.

O golo foi marcado, ante a passividade da defesa «encarnada», por LUDOVICO, de cabeça.

Aos 27 minutos Mira travou, de maneira irregular, á entrada da grande área, Eusébio. O dianteiro benfiquista, porém, marcou o correspondente «livre» demasiado por alto e o lance perigoso perdeu-se.

O Benfica continuou a dominar mas a defesa barreirense não se deixou surpreender novamente. Assim, ao intervalo: Benfica, 3-Barreirense, 1

A partida recomeçou praticamente com uma fugida de Eusébio ao campo contrário. O remate do moçambicano foi, no entanto, defendido por Bento, para canto, o qual, marcado por Simões, nada resultou porque Faneca afastou a bola para longe da sua área.

O Barreirense tentou replicar ao melhor jogo dos benfiquistas, mas os seus dianteiros mostraram-se impotentes para pôr em cheque a defesa contrária

Aos 13 minutos o Benfica elevou a marca para 4-1. Jogada de José Augusto para Torres que cedeu a EUSÉBIO, para este, á vontade, fazer o golo.

Dois minutos depois, 5-1. Foi TORRES o marcador, após uma descida do defesa Adolfo até á grande área dos visitantes. O remate de Eusébio embateu num adversário e ressaltou para o avançado-centro «encarnado» que, atento ao lance, não perdoou.

No minuto seguinte José Henrique, arrojou-se aos pés de José Carlos, para evitar um golo que parecia iminente.

Continuando a actuar em plano superior o Benfica elevou a contagem para 7-1, com dois golos apontados por EUSÉBIO, aos 19 e 20 minutos, o ultimo dos quais numa entrada plena de fulgurância, no seu estilo peculiar.

O Benfica, comandou o jogo, dominando em todos os pormenores, mas a defesa barreirense não se deixava surpreender.

E foi o Barreirense que logrou reduzir a desvantagem com um golo marcado por TESTAS, na sequência de um canto.

A um minuto do final, JOSÉ AUGUSTO, emendou um pontapé de canto de Eusébio, fixando o resultado final: Benfica, 8-Barreirense, 2.

TIRSENSE-SPORTING

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no campo «Abel Pizarro de Figueiredo», em Santo Tirso, arbitrado por Mário Mendonça, de Setubal, com razoável assistência.

TIRSENSE — Américo; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Viana; Ernesto e Ferreirinha; Teixeira, Naftal, Silva e Acácio.

SPORTING — Carvalho; José Carlos, Armando, Alexandre Baptista e Hilário; Gonçalves e Dani; Mário, Lourenço, Figueiredo e Peres.

O jogo começou com o Sporting lançado ao ataque a procurar chamar a si o comando da partida. O Tirsense limitou-se a acautelar a defesa, contra-atacando de quando em vez, embora sem causar perigo.

Esta toada manteve-se até aos 13 minutos, altura em que Lourenço podia ter feito o primeiro golo, quando entrou de cabeça, embora com pouca força, a um cruzamento de Peres.

Cinco minutos depois, com o Sporting na ofensiva, verificou-se uma série de remates á baliza do Tirsense, mas foi a defesa da casa que pôs termo a esta situação, afastando o esférico para longe da sua área.

Aos 21 minutos, Figueiredo obteve o primeiro golo do encontro, a concluir um centro da Armando.

Os «leões» continuaram a assediar o meio campo contrário provocando constante perigo junto das balizas dos donos da casa.

Numa dessas avançadas, Luís Pinto, cedeu «canto», Peres marcou-o e, FIGUEIREDO, antecipando-se á saída de Américo, marcou, de cabeça, o segundo tento da sua equipa. Iam decorridos 27 minutos.

As características do jogo mantiveram-se, se bem que com maior réplica por parte do Tirsense, mas sem a força necessária para dominar a defesa leonina.

Convém salientar que a partir dos 26 minutos, Alexandre Baptista derivou para extremo-esquerdo, devido a lesão, sendo o seu lugar ocupado por Dani e o deste por Peres.

Ao intervalo: Tirsense, 0-Sporting, 2.

Recomeçado o encontro, o Sporting por intermédio de Figueiredo passou a marcação para 3-0, aos 4 minutos.

Três minutos volvidos, o mesmo FIGUEIREDO, elevou o resultado para 4-0, a passe de Peres, com um remate frontal e bem dirigido.

Até aos 20 minutos, o Sporting continuou a dominar, limitando-se o Tirsense a ataques esporádicos, num dos quais, aos 19 minutos, um remate de Teixeira levou a bola a sair rente á trave, gorando-se, assim, uma excelente oportunidade.

Aos 27 minutos, num dos contra-ataques, o Tirsense obteve o seu primeiro golo, por SILVA, na conclusão de um bom passe de Acácio.

No reatamento da partida, LOURENÇO recebeu o esférico de Figueiredo e atirou imparávelmente, passando o Sporting a vencer por 5-1. A passagem da meia hora, a luta entre os dois grupos, mantinha-se com o mesmo entusiasmo.

Aos 34 minutos NAFTAL reduziu a desvantagem da sua equipa, marcando o segundo golo, que o árbitro começou por anular, mas que validou, após ter consultado o juiz de linha.

A dois minutos do termo, Ferreirinha marcou um «livre» e NAFTAL concluiu da melhor forma obtendo mais um golo para o Tirsense.

No final: Tirsense, 3-Sporting, 5.

CLASSIFICAÇÕES

	J.	G	P.
BENFICA	15	41-13	25
Sporting	15	32-13	25
F. C. Porto	15	32-13	22
Académica	15	34-12	21
V. Setúbal	15	22-14	18
Belenenses	15	22-24	15
Leixões	15	20-21	14
V. Guimarães	15	18-20	14
Sanjoanense	15	14-17	13
Sp. Braga	15	18-30	12
Varzim	15	14-27	10
C. U. F.	15	13-26	9
Tirsense	15	9-27	7
Barreirense	15	13-45	5

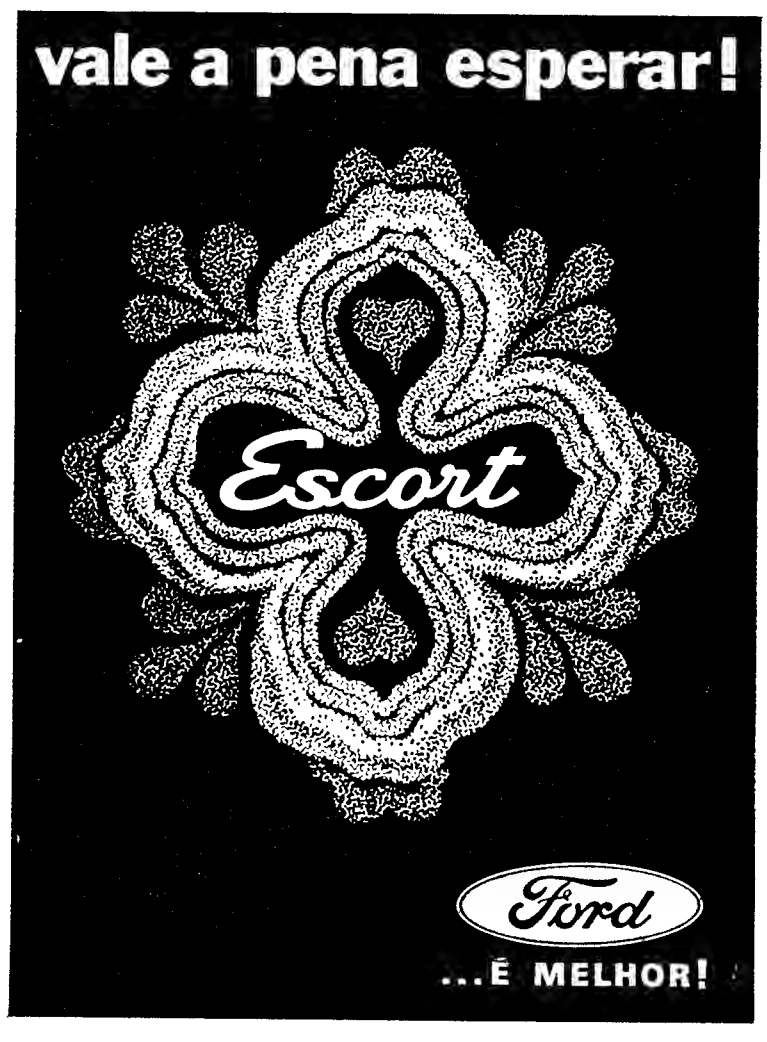
DYNACORD
HIFI ELECTRÓNICA
PARA ORQUESTRAS

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA
SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224
PORTO

GARRINCHA JOGOU NO TREZE

CAMPINA GRANDE (Brasil), 11 — (A. N. I.) — O Clube de Futebol «Treze», de Campina Grande, reforçado com Garrincha, venceu por 2-1 a selecção nacional da Roménia.

vale a pena esperar!



OS «VIETCONGS» ATACARAM A BASE DE BIEN HOA E UMA CIDADE NO DELTA

SAIGÃO, 11 — (R.) — Os guerrilheiros do Vietcong atacaram, esta madrugada, a base aérea de Bien Hoa, a 24 quilómetros ao norte de Saigão, após violentos combates de rua, próximo do aeroporto de Tan Son Nut, que serve a capital do Vietnam do Sul.

Devido aos 10 a 20 foguetões com que foi alvejada a base, houve um americano morto 20 feridos e alguns aviões danificados.

Segundo um informador do Vietnam do Sul, pára-quedistas governamentais abateram ontem 107 guerrilheiros nos combates de rua travados nas imediações do aeroporto de Tan Son Hut.

Os combates principiaram quando dois batalhões de pára-quedistas procuravam levantar o cerco a um depósito de munições em Go Vap, suburbio adjacente ao aeroporto.

CAPTURADOS EM SAIGÃO 40 GUERRILHEIROS

Entretanto, continuaram ontem as buscas de casa a casa. na capital, para se encontrarem guerrilheiros escondidos. Segundo um informador governamental foram capturados cerca de 40.

Em Cholon, bairro chinês da capital, a Polícia conseguiu repelir um grupo de 40 «vietcongs» que atacaram um depósito da Polícia.

No delta do Mekong, os comunistas abateram oito soldados e deixaram 1000 habitações em chamas, no ataque que desencadearam contra a capital provincial de Bac Lieu, a 195 quilómetros a sudoeste de Saigão.

Segundo o porta-voz do Governo, foram encontrados em Bac Lieu, após o ataque, os corpos de nove «vietcongs».

A emissora oficial transmitiu esta manhã um apelo do primeiro-ministro, Van Loc, a todos os funcionários publicos, para que se apresentem hoje ao trabalho.

O comunicado dizia que era necessário reabrir mesmo ao domingo os serviços publicos por causa dos numerosos problemas que as autoridades enfrentam na normalização da vida do país. após as recentes ofensivas do Vietcong nas cidades.

«RAIDS» DOS «B-52» EM TORNO DE KHE SANH

Os correios de Saigão abriram hoje ao publico, pela primeira vez nos ultimos dez dias.

As ruas da capital estavam cheias de transeuntes esta manhã, embora durante a noite continue em vigor o recolher obrigatório.

Um informador americano revelou que os bombardeiros «B-52» efectuaram quatro ataques a concentrações de tropas norte-vietnamianas em torno da base de Khe Sanh.

Os aviões americanos também atacaram ontem a base aérea de Phuc Yen, situada a 29 quilómetros de Hanói, e uma rampa de foguetões antiaéreos, a 24 quilómetros da capital do Vietnam do Norte.

«Marines», feridos durante a batalha de Hué, aguardam transporte

Continuam os combates na cidade de Hué

HUÉ, 11 — (F. P.) — Prossegue os combates em Hué, onde os norte-vietnamianos continuam a guardar a cidadela e a zona do sudoeste da cidade. Neste momento, o numero de vítimas entre a população civil seria de vários milhares, entre mortos e feridos.

Um responsável da Polícia de Hué afirmou que o «comité» revolucionário instalado pelos norte-vietnamianos na antiga capital imperial é formado por agitadores responsáveis pela revolta budista do Vietnam Central em 1966.

Finalmente, consta que um violento incêndio se declarou num acampamento de prisioneiros norte-vietnamianos, situado junto ao quartel-general americano, segundo as primeiras informações, grande parte dos prisioneiros, que estavam fechados em barracões, morreu no incêndio. Os «marines» procuraram libertá-los, mas tiveram de recuar perante a violência do fogo. Apenas doze prisioneiros conseguiram ser salvos, com ferimentos e queimaduras graves. Sabe-se também que dois outros prisioneiros, que debatendo-se nos grilhões estavam a ser pasto das chamas, foram abatidos a tiro por misericórdia.

TROPAS AMERICANAS CERCAM A CIDADE

SAIGÃO, 11 — (F. P.) — Tal como em Saigão, as tropas americanas procedem ao cerco da cidade de Hué, onde certos sectores da cidadela continuam ocupados por vietcongs e vietnamianos do Norte.

Unidades da primeira divisão de cavalaria estão empenhadas nas operações efectuadas á volta da cidade, enquanto no interior os «marines» e pára-quedistas do Vietnam do Sul continuam a progredir, de casa para casa, para desalojar os vietcongs, cuja bandeira flutua ainda sobre a cidadela.

RUSK: «Encontramo-nos provàvelmente no momento decisivo»

O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk

ATLANTIC CITY (New Jersey), 11 — (F. P.) — «A prova da verdade está próxima no Vietnam. Encontramo-nos, provàvelmente, no momento decisivo que determinará o desfecho da luta no Sueste da Ásia» — declarou ontem o secretário de Estado Dean Rusk.

«Não há duvida de que as nossas tropas e os nossos aliados se comportarão magnificamente nesta ocasião e eu julgo que os americanos da metrópole, apesar das duvidas e do desespero que alguns exprimiram, se mostrarão á altura da situação, como o fizeram no passado. Se isto suceder, o desfecho do conflito não oferecerá duvidas».

Dean Rusk, que falava em Atlantic City, diante de professores, foi de opinião que os comunistas se preparavam para uma nova ofensiva contra cidades do Vietnam do Sul, e acentuou que a ofensiva actualmente em curso na zona de Khe Sanh está apenas no princípio. As autoridades militares americanas no Vietnam têm, no entanto, a certeza de que tais ofensivas não resultarão — afirmou Dean Rusk.

Evocando, por outro lado, o caso do «Pueblo», o secretário de Estado declarou que «os norte-coreanos cometeriam um grave erro se tomassem a moderação americana por uma falta de determinação». Dean Rusk acrescentou que «a Coreia do Norte estava iludida se pensasse que existia a mínima falta de vontade dos Estados Unidos em defender a Republica da Coreia do Sul».

TUMULTOS RACIAIS • UMA COMISSÃO DE INQUÉRITO PRONUNCIA-SE

(Continuação da 1.ª página)

A não ser que os que detêm o poder dêem aos pobres «provas mais tangíveis de estarem firmemente decididos a operar tal modificação», as desordens e motins de Julho último poderão transformar-se «no prólogo duma tragédia», acrescenta a comissão.

Declaram ainda os membros da comissão que a polícia local e estadual, bem como a guarda nacional de Nova Jersey agravaram a situação «disparando á toa e dando aos negros tratamento abusivo». Além disso, demonstraram não estar preparadas para enfrentar a crise.

Assim por exemplo, as lojas de propriedade de negros, numa pequena área de Newark, foram «alvejadas pela Polícia de forma injustificável».

O relatório da comissão, que se ocupa igualmente dos distúrbios em Plainfield e Englewood, foi distribuído ao público, ontem á noite, pelo presidente da comissão, Robert D. Lilley, presidente da New Jersey Bell Telephone Company

O relatório atribui a causa dos motins a males sociais que já vinham de há muito sem serem remediados e pede que seja constituido um júri para proceder a inquérito judicial a casos de corrupção na administração de Newark.

Willy Brandt na Suécia

ESTOCOLMO, 11 — (F. P.) — Willy Brandt. ministro federal alemão dos Negócios Estrangeiros e presidente do Partido Social-Democrático (S.P.D.) chegou ontem á noite a Estocolmo.

Brandt deve tomar hoje posse dos arquivos da comissão directiva do S.P.D., durante o período do nazismo. Estes arquivos tinham sido enviados para a Dinamarca, por motivos de segurança. Foram considerados perdidos, mas a verdade é que, antes da ocupação da Dinamarca pelos alemães, tinham sido expedidos para Estocolmo, onde foram encontrados recentemente.

Tage Erlander. primeiro-ministro da Suécia, assistirá á cerimónia da entrega.

A Tanzânia recebeu foguetões «Sam» — afirma um jornal londrino

LONDRES 11 — (F. P.) — A Tanzânia recebeu em Dezembro e em Janeiro foguetões «Sam» transportados por barcos chineses — afirma hoje o «Sunday Telegraph».

O jornal diz que testemunhas viram «caixas compridas medindo 10 a 12 metros» a serem descarregadas de dois cargueiros chineses A carga foi depois levada para destino desconhecido, rodeada de rigorosas medidas de segurança.

Segundo o «Sunday Telegraph», o fornecimento destes foguetões que seriam uma cópia do modelo soviético empregado no Vietnam do Norte, explica-se apenas pelo seu possível emprego contra os aparelhos sul-africanos e rodesianos que sobrevoam «regularmente» a Tanzânia, voando a grande altitude.

A principal ponte sobre o Rio dos Perfumes, em Hué, depois do Vietcong ter sabotado aquela importante via de acesso. A cidade, onde continua hasteada a bandeira dos guerrilheiros, fica situada apenas a cerca de 80 quilómetros, para o sul, da «zona desmilitarizada» entre os dois Vietnams.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

CYRUS VANCE TENTA ACALMAR A CÓLERA DOS SUL-COREANOS

SEUL, 11 — (R.) — Para conversações com o presidente Chung-Hee sobre a crise coreana, chegou hoje a esta capital Cyrus Vance, enviado especial do presidente Johnson.

Vance recebera ontem instruções para se deslocar a Seul a fim de estabelecer consultas sobre o que o presidente Johnson considera «grave ameaça» á Coreia do Sul, causada pelos recentes actos hostis da Coreia do Norte.

Em Washington, a visita do enviado especial do presidente é considerada, porém, uma tentativa para acalmar a cólera dos sul-coreanos pela série directa de conversações empreendidas por Washington com a Coreia do Norte, sobre o apresamento do navio-espião «Pueblo».

Além de se avistar com o presidente, Vance reunir-se-á com outros altos funcionários da Coreia do Sul.

OS NORTE-AMERICANOS OPÕEM-SE A UM CONFLITO COM A COREIA DO NORTE

WASHINGTON, 11 — (R.) — Revela o inquérito Louis Harris que é de dois para um a percentagem, entre os habitantes dos Estados Unidos, que se opõe a um conflito contra a Coreia do Norte por causa do incidente do «Pueblo».

O inquérito publicado pelo Washington Post, tomou como base uma série de entrevistas efectuadas no passado fim-de-semana.

Segundo os resultados desta consulta, é também muito vasta a maioria dos que não apoiariam qualquer bombardeamento de uma cidade da Coreia do Norte como represália contra o apresamento do navio-espião.

Setenta e seis por cento dos interrogados mostram-se a favor de negociações ou de trocas de prisioneiros.

PROLONGAMENTO DO SERVIÇO MILITAR SUL-COREANO

TÓQUIO, 11 — (F. P.) — O ministro sul-coreano da Defesa anunciou, ontem, que a duração do serviço militar obrigatório na Coreia do Sul passaria imediatamente a ser de trinta a trinta e seis meses — soube-se em Tóquio. Esta decisão faz parte das disposições tomadas para reforçar o Exército sul-coreano, que conta com cem mil homens, em consequência da tensão actual.

NÃO SE PÕE DE PARTE A POSSIBILIDADE DO RECURSO ÀS ARMAS ATÓMICAS NO VIETNAM

LONDRES, 11 — (F. P.) — Apesar dos desmentidos oficiais, parece que a questão do eventual emprego de armas atómicas no Vietnam foi, pelo menos, levantada nos Estados Unidos — afirma hoje o correspondente em Washington do «Sunday Times».

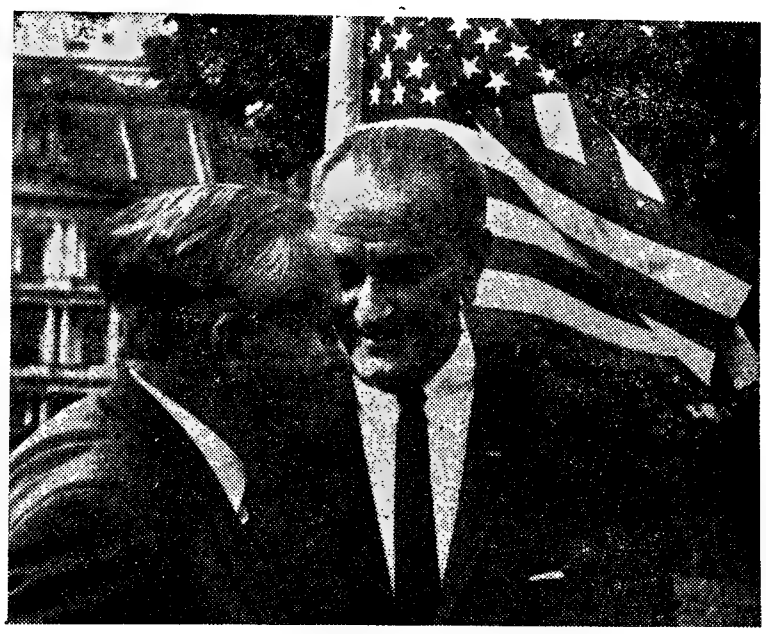
«Segundo relatórios emanados da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, um pequeno grupo de especialistas de armas nucleares partiu para Saigão, no fim da semana passada' — escreve o jornal.

O «Observer» indica igualmente de Washington que o general Earle Wheeler, chefe do estado-maior conjunto, quando foi ouvido por senadores á porta fechada, ao ser interrogado sobre a eventualidade de um recurso ás armas nucleares, «recusou-se a pôr de parte uma tal possibilidade».

O correspondente do «Sunday Telegraph», por sua vez, menciona uma confirmação pelo Pentágono do envio a Saigão de quatro técnicos, mas que — segundo o Pentágono — «isso não tem qualquer relação com equipamento nuclear».

Proposta do senador Mike Mansfield

WASHINGTON, 11 — (F. P.) — O senador Mike Mansfield, chefe da maioria democrática do Senado, propôs hoje que os Estados Unidos peçam ao Tribunal Internacional de Haia que ordene a libertação do «Pueblo» e dos seus tripulantes. O senador elogiou, por outro lado, a moderação de que o presidente Johnson deu provas neste caso, e aprovou os seus esforços para obter uma solução satisfatória pelas vias diplomáticas.



Harold Wilson e o presidente Johnson reuniram-se na Casa Branca para tratar de problemas que interessam aos dois países e ao mundo inteiro. A crise no Médio Oriente e a guerra no Vietnam teriam sido os principais assuntos discutidos entre os dois políticos.

A China concentra caças próximo da fronteira com o Vietnam do Norte

HONG-KONG, 11 — (A. N. I.) — A China continental está a concentrar caças «Mig», de fabrico russo, no aeródromo de Nanning, próximo da fronteira com o Vietnam do Norte — adverte o jornal chinês anticomunista «Tin Tin Yat Pao», de Hong-Kong.

O diário acrescenta que a pista do aeródromo está a ser aumentada e, em Nanning, capital da região autónoma de Kwangsi Chuan, os hospitais estão cheios de soldados norte-vietnamianos feridos.

Na sexta-feira passada, o mesmo jornal anunciou que a China continental tinha enviado mais 20 000 soldados para o Vietnam do Norte e alistado voluntários para os serviços de saúde norte-vietnamianos.

Wilson regressa a Londres

OTTAWA, 11 — (A. N. I.) — Terminadas as suas conversações com o chefe do Governo canadiano, Lester Pearson, Harold Wilson partiu de avião á 1,30 (T.M.G.) de hoje para Londres.

O primeiro-ministro inglês passou a sexta-feira em Washington, onde conferenciou com o presidente Johnson, partindo seguidamente de avião para Ottawa, onde chegou ontem de manhã.

De Gaulle convencido da impossibilidade de negociações entre Israel e os Estados árabes

CAIRO, 11 — (R.) — Ao general de Gaulle não parecem possíveis negociações entre Israel e os Estados árabes, motivadas pela situação no Médio Oriente. Assim o disse Abdel Rahman Aref, presidente do Iraque, segundo o autorizado jornal egípcio «Al Ahram».

Acrescenta o periódico que o chefe do Estado iraquiano teria igualmente afirmado que o general de Gaulle compreende perfeitamente as exigências árabes para uma imediata retirada das forças israelitas dos territórios árabes que ocupam.

O presidente Aref chegou ontem ao Cairo, vindo de uma visita oficial a Paris, durante a qual estabeleceu consultas com o presidente da França.

Aref regressa amanhã ao seu país.

OS BOMBARDEIROS NORTE-VIETNAMIANOS PREOCUPAM OS ESTRATEGOS DOS E. U. A.

WASHINGTON, 11. — (A. N. I.). — Os estrategos militares norte-americanos estudam, preocupados, a ameaça que constituem os bombardeiros «Il-28» de fabrico russo, recentemente avistados no Vietnam do Norte, e não afastam a possibilidade de que possam ser utilizados no apoio a um assalto inimigo á posição dos fuzileiros navais, em Khe Sanh.

Pilotos norte-americanos — ao que foi hoje revelado — avistaram dois ou três dos bombardeiros ligeiros em Phuc Yen, a 27 quilómetros a noroeste de Hanói.

Foi o primeiro indício positivo da presença dos «Il-28», aviões de modelo relativamente antiquado. Há alguns meses, autoridades em Saigão tinham anunciado que a força aérea norte-vietnamiana teria pelo menos seis daqueles aparelhos.

Não é impossível que os comunistas venham a utilizar pela primeira vez os bombardeiros em ataque á remota Khe Sanh: seis «Il-28» teriam influência num ataque.

A estratégica posição, no extremo noroeste do Vietnam do Sul, é defendida por cinco mil fuzileiros e mais alguns soldados do Exército. Os norte-vietnamianos estão há semanas a concentrar-se em redor da posição, e os seus efectivos são calculados entre vinte e quarenta mil homens.

Os comandantes norte-americanos admitem que a maior de todas as batalhas desta guerra venha a ser em breve travada ali.

A região encontra-se a cerca de 480 quilómetros da base aérea de Phuc Yen, perfeitamente dentro do raio de acção dos «Il-28». Com aspecto que lembra o bombardeiro norte-americano «Camberra B-57», o Il-28» tem um raio de acção entre 2400 e 2500 quilómetros, com a carga máxima de 2200 quilos de bombas. Está equipado com quatro canhões fixos de 23 milímetros, dois á frente e dois numa torre na cauda.

Os peritos militares de Washington afirmam que o aparelho possui radar para navegação e para o bombardeamento.

O «Il-28» foi apresentado na parada militar de 1950 em Moscovo, e teve acção limitada na guerra da Coreia. É utilizado pelas forças aéreas da Polónia, da Roménia, da Hungria, da China Continental, de Cuba, da Indonésia, da Finlandia e da Checoslováquia.

A prova da presença dos aparelhos segue-se, a menos de uma semana, ao emprego de tanques, pela primeira vez, pelos norte-vietnamianos.

Os tanques anfíbios, também de fabrico russo, influenciaram a queda do campo de forças especiais de Lang Vei, situado seis quilómetros a oeste de Khe Sanh.

Tanques anfíbios russos «PT-76», do tipo dos que, segundo parece, apoiam as tropas do Vietnam do Norte que cercam, no Sul, a base de Khe Sanh, cuja guarnição é constituída por fuzileiros navais dos Estados Unidos. Foi precisamente na área de Khe Sanh, no assalto ao campo de Lang Vei, que os norte-vietnamianos utilizaram pela primeira vez carros blindados.

GENERAL EGÍPCIO ACUSADO DE DESERÇÃO NA BATALHA DO SINAI

CAIRO, 11. — (F. P.) — Um primeiro caso de deserção de um oficial superior egípcio, durante a guerra israelo-árabe, foi ontem tornado publico durante a décima terceira audiência do julgamento dos cumplices da tentativa de golpe de Estado do marechal Amer.

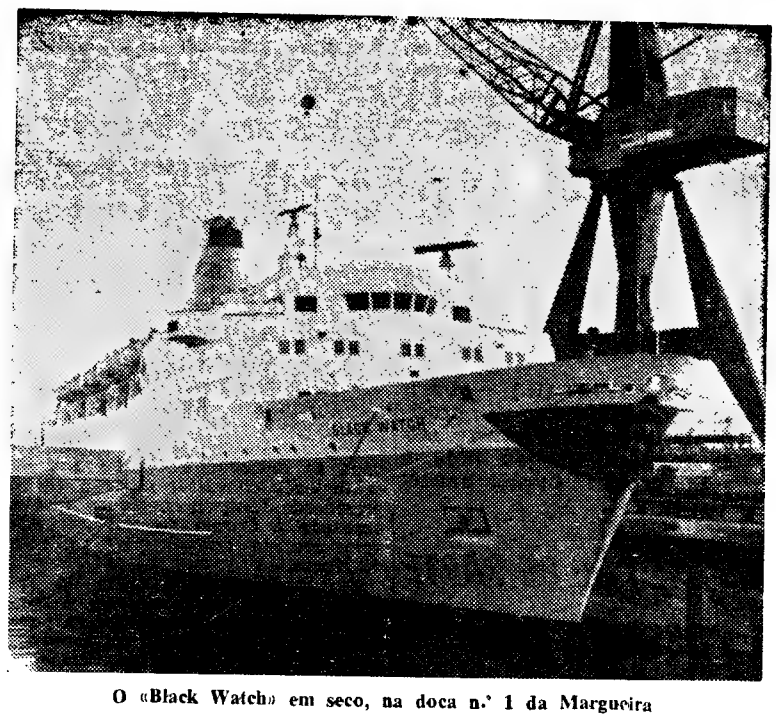
Um dos principais acusados, o general Osman Nassar, antigo comandante de uma divisão de infantaria, foi acusado, com efeito, pelo presidente do tribunal, segundo um relatório militar lido durante a audiência, de ter desobedecido ás ordens e batido em retirada diante do avanço das tropas israelitas no Sinai, apesar da superioridade dos seus próprios efectivos. Segundo a acusação, o general Nassar, depois desta fuga, teria regressado ao Cairo, a 7 de Junho.

O acusado, cuja divisão se encontrava na segunda linha do sistema de defesa do Sinai, estava particularmente encarregado de retomar El Arich, caída nas mãos de Israel algumas horas depois da abertura das hostilidades.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

UM PAQUETE EM SECO (NOS ESTALEIROS DA LISNAVE) COM 350 PASSAGEIROS A BORDO



O «Black Watch» em seco, na doca n.º 1 da Margueira

As 3 e 15 da madrugada entrou na doca n.º 1 da Margueira o paquete norueguês «Black Watch», para reparação de uma avaria no estabilizador de bombordo. Fechadas as comportas, o navio foi alinhado e a água finalmente esgotada. Total da operação: duas horas. Os passageiros dormiam a sono solto. Quando acordaram, tinham a estibordo um aglomerado de prédios modernos que a locutora identificou quase em português— Cova da Piedade.

Máquina caça-níqueis para entreter os jogadores de bordo

O «Black Watch», propriedade das Frederik Olsen Lines, estabelece normalmente a ligação Inglaterra-Canárias, com passagem pelo Funchal.

Os passageiros, neste caso cerca de 350, são, regra geral, ingleses e americanos.

A seis dias de viagem têm um arquipélago onde o sol de Inverno obriga a **bikini** e óculos escuros... A hipótese é tentadora.

Mas o périplo de Fevereiro trouxe alterações ao programa. Pouco antes da partida de Southampton verificava-se uma avaria no sistema de estabilização. Recorrer a qualquer estaleiro inglês? Impraticável. Seriam, pelo menos, três dias de atraso. Surgiu assim a hipótese de escalar Lisboa e entregar o caso á Lisnave, que se comprometia a reparar o estabilizador em muito menos tempo.

Ás 9 da manhã duas saudáveis septuagenárias de fala inglesa contemplavam a mole urbana da capital, com um primeiro plano de batelões e fragatas.

— **Isn't that nice?**

(Mas não achas lindo, querida?)

O «Black Watch» sobre cepos

A avaria deverá estar reparada ainda hoje, podendo o «Black Watch» largar para o Funchal durante a noite. Por agora o paquete norueguês assenta sobre cepos, enquanto soldadores e caldeireiros, orientados por um técnico superior da Lisnave, dão conta do trabalho. Os passageiros entram e saem do navio utilizando uma ponte de ligação, previdentemente reforçada com rede.

Quanto custa a reparação? Não se sabe ao certo. Só a ocupação da doca, sem mais nada, orça por 200 contos diários.

Mas há que acrescentar a mão-de-obra e o material, além das instalações volantes (luz e água, fornecidas agora pelos estaleiros).

Pormenor curioso: logo de manhã foi ligada uma grossa mangueira ao «Black Watch», para escoamento das casas de banho e cozinhas. A mangueira desvia até ao rio o que não pode ficar a bordo...

«Temos sempre muito cuidado com essa operação», informou-nos um técnico.

«Os passageiros não podem aperceber-se dela».

Excursões e almoços à portuguesa

Para outra espécie de gente este contratempo teria estragado por completo o cruzeiro de férias. Mas o inglês é fleumático. Plantado a dez minutos de Lisboa, aceitou calmamente as três hipóteses de diversão estudadas pela Wiese, representante dos armadores de Bergen: «Lisboa matinal», com almoço no Mesquita; almoço no Maxime e passeio a Queluz e Sintra; e almoço simples na Adega Machado (ou **Manchado**, como dizia o **placard** da primeira classe).

— **Come-se bem no Manchado?** — perguntou ao repórter o sr. D. J. Roberts, de Blackpool, solicitador na vida civil.

— **Queluz tem um castelo?** — queria saber **miss** Evelyn Garson, sessenta anos esmaltados a pó de arroz.

Todos reclamavam o nosso maior ingrediente turístico, o sol, que tardava em aparecer.

Para os que preferiram o remanso de bordo, o programa mencionava, além do pequeno-almoço no sistema **open sitting** (cada um serve-se do que quiser e senta-se onde quiser), jogos de cartas ás 10 e 45, petiscos logo a seguir — os famosos **elevenses** —, depois o almoço, abrilhantado pela pianista Marian Tomas, bebidas, sesta, mais jogos de cartas, e finalmente, deglutido o jantar, um animadíssimo **bingo**. Poderá exigir-se melhor?

TV e caça-níqueis

O «Black Watch» é um paquete moderno (um ano e pouco de existência). Como tal, proporciona aos passageiros vários entretenimentos adequados ao lazer de quem se reformou da vida activa. Tem piscina, bares, campo de «volleyball», complicados aparelhos para eliminar a celulite das pernas. E tem receptores de televisão (vimos mais de uma dezena), que em poucos dias mudam da B. B. C. para a R. T. P. e desta para a T. V.E., sem dor.

Ao cimo das escadas, colocadas em pontos estratégicos, estão as famigeradas máquinas caça-níqueis, que não recebem submultiplos da coroa norueguesa, mas pequenas moedas inglesas de seis dinheiros. (Aliás, é raro ver noruegueses a bordo, segundo indiscrição de um tripulante).

De tudo isto nos falou o sr. Brendan Cowley, inglês e proprietário:

— *Os paquetes devem ser como os hotéis, «right»? A gente paga e quer todas as comodidades. Ainda hão-de fazer barcos com campos de golfe, ora essa!*

O cozinheiro de bata e a criada de «mini-shift». Tudo moderno, para inglês ver

RECLAMAÇÕES LOCAIS

A faixa de rodagem na Baixa da Banheira

BAIXA DA BANHEIRA, 11 — Começaram há poucos dias as obras de implantação dos lancis nos futuros passeios da estrada nacional que atravessa esta localidade em toda a sua extensão.

A beneficiação total de que a movimentada artéria carece não será, todavia, imediata, uma vez que os trabalhos vão ser feitos por fases, demorando, portanto, o desaparecimento dos perigos que oferecem a actual faixa de rodagem, exageradamente estreita, e a ausência dos passeios, originando desastres quase diários, devido ao enorme transito de veículos e peões, que, em especial nas horas de ponta, toma proporções alarmantes.

A população aguarda que com a próxima inauguração da passagem superior no extremo nascente e o arranjo definitivo da estrada nacional deixe de existir esse problema

No concelho de Ílhavo

ÍLHAVO, 11 — Não há duvida de que Ílhavo está bem servido de estradas municipais. Neste aspecto, estamos á frente de muitos outros do País. Por agora, importa construir e cobrir a betuminoso as estradas da Ermida, da Carvalheira e da Gafanha da Boavista e a transversal da Gafanha do Carmo que segue para o cemitério, para o que, segundo nos informam, já foram pedidas comparticipações. Reconstruídas e cobertas a alcatrão estas que referimos, poder-se-á depois pensar na que liga Vale de Ílhavo á Lavandeira, na continuação da dos Moitinhos para Salgueiro, e da que vai de Vale de Ílhavo para o mesmo lugar do concelho de Vagos. Estas duas ultimas poderiam ser construídas em perfeita colaboração das Camaras de Ílhavo e de Vagos. Tudo se fará a seu tempo, com a boa vontade dos presidentes das duas Camaras referidas.

Porém, agora, o que importa fazer sem delongas é mandar tapar as covas da estrada do cemitério da Gafanha do Carmo, trabalho fácil e barato e que é de grande urgência realizar. Para o caso chamamos a atenção do presidente da Camara deste concelho.

A estrada de Agrelos a Aregos

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 11 — Espera-se que a Direcção das Estradas do distrito mande alcatroar, durante o próximo Verão, a estrada de Agrelos a Aregos, apesar de, recentemente, tida de brita. Como, nessa altura, foi posta uma espessa camada de saibro, á mais pequena chuvada, fica transformada num lamaçal, dificultando o transito.

Um apelo à C. P.

AREGOS, 11 — O comboio rápido que parte de Campanhã ás 8 e 30 continua a não parar em Aregos, a pesar de, recentemente, ter sido ordenada a sua paragem em Marco de Canaveses e Mosteirô. Esperamos que a C. P. dê providências, pois esta estação tem grande movimento e serve as conhecidas termas das Caldas de Aregos.

JOGOS FLORAIS UNIVERSITÁRIOS promovidos pela Associação Académica do I. S. C. S. P. U.

A Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina promove um concurso literário entre alunos de todas as Universidades, bem como dos Estudos Gerais de Angola e Moçambique.

O prazo de entrega dos originais termina em 1 de Março, sendo admitidos trabalhos de ensaio, poesia e conto, aos quais serão atribuídos, respectivamente, os prémios «Prof. Santa Rita», «Prof. Francsico Tenreiro» e «Prof. Mendes Correia».

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Zulmira Rodrigues da Silva Seca

Faleceu a sr.ª D. Zulmira Rodrigues da Silva Seca, de 71 anos, natural de Campanhã, Porto, casada com o sr. major Luís Emílio dos Santos Seca. Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Cardoso, de Belas, no passado dia 10 do corrente, da Casa de Saúde da Idanha — Belas, para o cemitério local.

SUFRÁGIOS

D. Maria do Pilar Forjaz

No 1.º aniversário da sua morte, a família da sr.ª D. Maria do Pilar Forjaz manda rezar missa de sufrágio, amanhã, pelas 19 horas, na igreja de S. Martinho de Sintra.

Armando Nogueira de Carvalho

Sua família participa que será celebrada missa do 7.º dia, por sua alma, amanhã, ás 18 horas, na igreja de São Sebastião da Pedreira.

ROMAGENS

Dr. Alfredo Tovar de Lemos

A direcção e o comando da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa promoveram, hoje, de manhã, uma romagem de saudade e gratidão á campa do seu antigo presidente e médico-chefe dos seus serviços de Saúde, dr. Alfredo Tovar de Lemos, no cemitério do Alto de S. João.

Além dos directores e dos comandantes, compareceram ali os componentes do corpo activo e muitos sócios, tendo sido colocadas sobre a campa muitas flores.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

SANTARÉM

Francisco Neto Júnior

FALECEU

DIAS CLAUDIO & C.ª LDA., participa aos seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio sr. Francisco Neto Júnior e que o seu funeral se realiza amanhã, 2.ª-feira, em Santarém saindo da Igreja do Milagre ás 12.30.

Muita gente no VI almoço bracarense da Casa do Minho

A boa mesa é especialmente cultivada pelo minhoto. Por isso os repastos da Casa do Minho, como este VI Almoço Bracarense que tanta gente levou hoje ás hospitaleiras instalações da Rua Victor Cordon, propõem sempre os melhores pitéus da região, confeccionados por cozinheiros que trazem tudo para Lisboa — até a água com que se apuram as papas de sarrabulho...

Tiramos o chapéu á ementa. Para começar, apareceu um suculento presunto de Vilar da Veiga, logo seguido do bacalhau «á Narcisa». Mal refeitos do esforço, atacámos então as papas de sarrabulho, que eram a vedeta do almoço. Depois, houve quem provasse ainda, com aquela emoção que dá a distância da terra natal, delícias como o pão-de-ló de Celorico de Basto, as «clarinhas» de Fão e as laranjas de Goiães. Tudo regado, diga-se de passagem, por vinhos de Rendufe e Prozelo, que escorrem como nenhum outro. No fim — café e aguardente da Quinta das Mestras

Ouvimos dizer que o VII almoço está próximo. Será indiscrição?

NO FINAL DO SÉCULO A ÁGUA POTÁVEL SERÁ INSUFICIENTE —prevêem cientistas russos

MOSCOVO, 11 — (A. N. I.) — No fim deste século não haverá na Terra água potável suficiente para toda a população mundial, a menos que sejam modificados os processos de uso e de conservação da água — prevêem os cientistas do Instituto de Geografia da Academia Russa das Ciências.

Os cientistas manifestam o receio de que a drenagem dos rios não seja suficiente para conter e permitir a purificação de grandes quantidades de água já utilizada por plantas, fábricas e aglomerados urbanos.

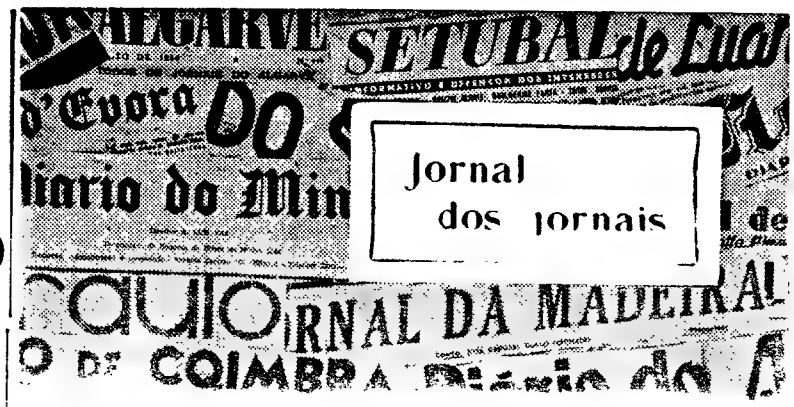
Dizem ainda que os seus estudos são baseados na previsão de que a população mundial será, nessa altura, de seis a sete biliões e que o volume da produção industrial terá aumentado de dez a quinze vezes.

Afirmam que, em sua opinião, será mais fácil conseguir alimentos suficientes do que água potável para a população mundial no fim do século.

Os cientistas pedem aos especialistas de todo o mundo que cooperem estreitamente no estudo deste problema.

DESAPARECEU DE CASA DOS PAIS

De casa de seus pais, desapareceu Eduardo Fontes, de 11 anos. Tem olhos castanhos e calças de tecido xadrez castanho, camisola de malha verde, casaco verde e calça sapatos vermelhos. Pede-se, a quem souber do seu paradeiro, o favor de o comunicar para a Rua Tomás Ribeiro, 88, 4.º, dt.º ou pelo telefone 650591.



A AMADORA PRECISA DE UM MERCADO ABASTECEDOR

Sendo a Amadora um dos centros populacionais mais importantes do País (o terceiro, como é do conhecimento geral) impõe-se que a sua administração lhe dedique particular atenção, atendendo a problemas peculiares que o não são de outros aglomerados do concelho. Pedimos pois, natural e justamente, um tratamento de excepção, atendendo a que de excepção são também a maioria dos seus problemas e, sobretudo, a envergadura dos mesmos.

No numero dos problemas em que pensamos encontra-se, como um dos de maior acuidade e actualidade, o *abastecimento publico*, o qual exige desde já, o estudo e a aplicação de medidas com vista ao futuro, se não quisermos vir a deparar com situações difíceis dentro de breve tempo.

É sabido que os comerciantes de toda a freguesia fazem o abastecimento dos seus estabelecimentos no mercado abastecedor da capital, o que implica, necessáriamente, um acréscimo de despesas, com transportes e perdas de tempo que irá reflectir-se nos preços da venda ao publico dos respectivos produtos.

Julgamos, pois, que haveria toda a conveniência (de benefícios multiplos) em instalar na nossa vila um mercado abastecedor; mercado esse, que além de poder responder ás necessidades de toda a freguesia, seria ainda, certamente, preferido pelo comércio das localidades próximas, como por exemplo, os importantes centros de Queluz e Cacém.

Lembrávamos, assim, que o novo mercado da Amadora poderia vir a dispor de um espaço reservado aos produtores, onde o comércio retalhista poderia fazer o seu abastecimento.

Aqui deixamos a sugestão, na esperança de que não seja esquecida; uma vez que é nosso convencimento que tal empreendimento traria largos benefícios ao comércio e á população da Amadora.— M. J. C.

(De «Notícias da Amadora»).

«UM SABUGALENSE EM FRANÇA»

... ...

Não temos aqui quem se interesse em aportuguesar os portugueses (!) com algo que lhes fale da Pátria. No nosso Consulado de Ruão, para sermos atendidos, temos de falar o francês ou levar alguém que o fale porque o cônsul é francês. É verdade que lá está o Escudo Nacional a lembrar que é uma repartição portuguesa mas... estrangeirada.

No Havre temos uma encarregada francesa, embora viúva de um português, detestada pela quase totalidade dos compatriotas, agregados a esse Consulado, pela sua incorrecção e falta de educação para com as nossas gentes.

— Como poderão eles interessar-se, como estrangeiros, por algo que seja de tradição portuguesa?

Lemos, por vezes, nos jornais ou revistas portuguesas, que em Paris fez-se a festa tal em que não faltou isto e aquilo de tradição; que houve uma festa com artistas portugueses, etc.... Cremos que estas festas são patrocinadas pelo Consulado-Geral e pela Casa de Portugal.

Todos sabem que a região de Ruão é uma das que têm mais portugueses. Mas quem é que se interessa por nós? Quem é que nos vem dizer qualquer coisa da Pátria, dos costumes, da religião a não ser algum padre lá de vez em vez? Mas será só a um sacerdote, ele que é um pastor de almas, que lhe compete falar da Fé e de patriotismo? Será ele a pessoa indicada para nos organizar uma festa de confraternização em que tenha de meter beberetes ou danças, enfim uma festa profana, á portuguesa?

Por nós encontramos que não.

Talvez a nossa ideia fique confusa, mas cremos que todos a compreenderão!

NOTA DA REDACÇÃO

Tem toda a razão, Ilustre Sabugalense. Infelizmente estamos ainda muito longe de nos considerarmos uma colónia organizada. Mas temos que confessá-lo, em grande parte também por culpa dos nossos próprios compatriotas. Se por vezes fôssemos mais camaradas, menos invejosos e intriguistas e mais unidos certamente estariam melhores as coisas.

Sei que ainda não conhecia a Associação Nacional dos Portugueses em França, que possui já vários clubes filiais neste país. Também suponho que ainda não conhecia o Jornal «Correio Português», que acaba de comemorar o 1.º aniversário... e, no entanto, ele tem já vários assinantes em Rouen graças á dedicação da Senhora Dona Maria do Rosário Leite.

Tanto a Associação como «Correio Português» se encontram ao V. dispor para ajudar a unir, na tuguesa de Rouen. Precisamos apenas de contar com a boa vontade dos nossas compatriotas que nem sempre sabem corresponder ao esforço dos organismos e das pessoas que lutam para seus interesses.

Quanto ao Consulado, é triste termos de concordar que assim é. Que os Portugueses de Rouen saibam organizar-se e merecer que as coisas se arranjem pelo melhor.

Entretanto, não desanime, Ilustre Sabugalense, quanto ao mau acolhimento no Consulado de Rouen ou do Havre Todos os dias recebemos aqui protestos contra funcionários consulares. Será um mal geral da classe?...

(*Correio Português*, jornal dos portugueses em França)

Manique e Vale da Pinta beneficiariam da ligação por carreira rodoviária

Satisfazendo os desejos das populações das freguesias de Manique, Lapa Ereira e Vale da Pinta, solicita-se a criação de uma carreira de camionetas que, partindo daquela primeira localidade, passe a Vale da Pinta em direcção ao Cartaxo antes das 9 horas, a qual interessaria a inúmeras pessoas que têm os seus empregos na sede do concelho e com entradas marcadas para aquela hora.

No caso da impossibilidade da criação de uma carreira com aquele horário, ficaria o assunto resolvido com a mudança da carreira que passa a Vale da Pinta às 9 e 40 minutos, pois terá que se atender, sobretudo, aos interesses das populações.

Portanto, uma carreira que passasse a Vale da Pinta às 8 e 45 minutos serviria plenamente as populações interessadas.

(Do *Notícias do Cartaxo*)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

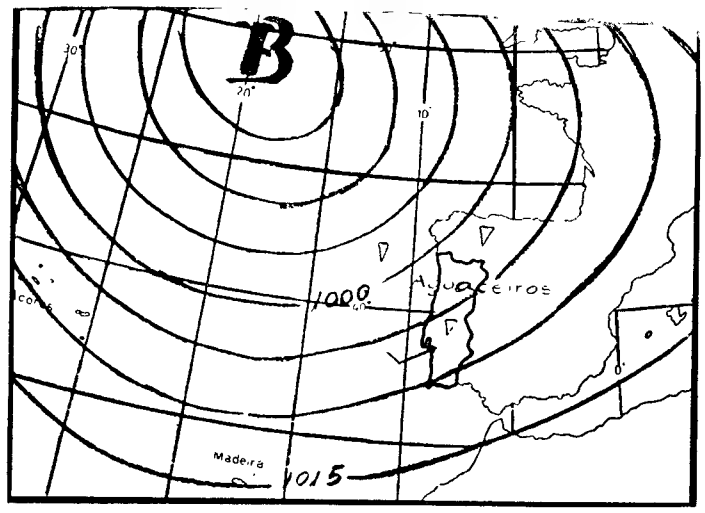
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco ou moderado, predominante de sudoeste e chovia ou caam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE—Máxima: Alvalade, 21°,2; mínima: Penhas da Saúde, 0°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 0°; Faro, 4°; Funchal, 16°; Lisboa, 5° Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 7°; Porto, 0°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°,7; na água do mar: 12°,7.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 12 — O estado do tempo em Portugal continental deverá continuar sob a influência da massa de ar transportada na circulação da depressão centrada a noroeste da Península Ibérica.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU COM PERÍODOS MUITO NUBLADO, VENTO FRACO OU MODERADO DO QUADRANTE SUDOESTE, PODENDO SOPRAR COM RAJADAS; AGUACEIROS E POSSIBILIDADE DE TROVOADAS.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 33 — Ocaso às 19 e 10

PREIA-MAR — Dia 11 — às 2 e 26 (3,4 m); 14 e 50 (3,3 m). Dia 12 — às 3 e 05 (3,6 m); 15 e 30 (3,5 m). Dia 13 — às 3 e 47 (3,8 m); 16 e 17 (3,7 m). BAIXA-MAR — Dia 11 — às 8 e 19 (1,4 m); 20 e 30 (1,4 m). Dia 12 — às 8 e 57 (1,2 m); 21 e 9 (1,2 m). Dia 13 — às 9 e 38 (1 m); 21 e 50 (1 m).

FASES DA LUA

Dia 14 — Dia 21 — Dia 28 — Dia 7

A VIAGEM DO CHEFE DO ESTADO

(Continuação da 1.ª página)

lema, por ter o Monte Graciosa a protegê-lo dos ventos dominantes.

Cumprimentado, ao desembarcar, pelo administrador do concelho do Tarrafal, Sindónio de Oliveira Ramos, e pelas outras individualidades locais, o Chefe do Estado dirigiu-se, depois, por entre as aclamações da população, para os Paços do Concelho, um edifício apenas de rés-do-chão, a 200 metros do cais.

Na sessão de boas-vindas, usou da palavra, para saudar o Chefe do Estado, o administrador Oliveira Ramos, a quem o Chefe do Estado respondeu. Seguidamente, o Presidente foi cumprimentado pelas outras autoridades locais e por numerosas pessoas de representação, após o que se constituiu o cortejo de automóveis em direcção ao Colonato de Chão Bom, que fica a pouco mais de um quilómetro da vila, num dos grandes planaltos da ilha de Santiago.

RESULTADO DO PASSATEMPO QUEIJO «TIGRE»

coube ao N.º 3187 o Automóvel FIAT 600 D
ao Ex.mo Snr. José Joaquim Morgado
Morador Rua Luiz de Camões, 12-2.º-dt.º — Algés

coube ao N.º 2216 o Frigorífico «PHILIPS» 305 L/111
ao Ex.mo Snr. Manuel Gonzalez
Morador Rua da Madalena, 50 — Lisboa

coube ao N.º 1981 o Televisor «PHILIPS» X19T610-100
ao Ex.mo Snr. Mário Francisco Pereira
Morador Calçada dos Mestres, 1-1.º-dt.º — Lisboa

coube ao N.º 3872 o Gravador «PHILIPS» N4305/3573
ao Ex.mo Snr. Café Beira Gare
Morador Praça D. João da Câmara, 5 — Lisboa

Os novos dirigentes do Sindicato dos Estivadores do Porto de Lisboa serão eleitos no próximo domingo

Para apreciação e aprovação do orçamento para o ano corrente, e apreciação, discussão e aprovação do relatório e contas referente ao ano de 1967, reuniu-se esta manhã, na Casa do Conto, a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Estivadores do Distrito e Porto de Lisboa.

Presidiu á reunião, que teve larga concorrência de associados, o sr. José Maria Fernandes, na qualidade de presidente da mesa da assembleia geral.

Quer o orçamento como o relatório e contas foram aprovados por unanimidade.

No próximo domingo, com início, ás 8 e 30, proceder-se-á á eleição dos novos corpos directivos do sindicato.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Fevereiro de 1938 publicava:

«Já vai longe o tempo em que as raparigas egípcias só conheciam o noivo no dia do casamento, que era tratado entre as famílias sem que a opinião dos noivos fosse ouvida para o caso. O Egipto caminha na vanguarda do progresso. Há pouco foi o próprio rei que deu o exemplo, rompendo com a tradição, pois escolheu noiva que não era de sangue real e mostrou-a ao seu povo sem o véu a cobrir-lhe o rosto. Agora é o capitão Ahmed Nagy que contraiu matrimónio em avião com a menina Weinab Fewfik. O contrato de casamento foi assinado em pleno voo, na presença dum «molla» de 70 anos que nunca subira de avião.»

—Queres a prova? A Carlota também está a tocar o meu disco favorito que tu odeias tanto...

CURIOSIDADES

● A modéstia do verdadeiro sábio

Pediram, certo dia, a Abu Yussef, homem de vasta erudição, simples e despretensioso, afamado em todo o mundo árabe, a sua opinião sobre qualquer complicado problema — e, honradamente, ele respondeu que não sabia.

— Então — replicou-lhe o interlocutor — o grande e poderoso califa não te paga pela tua sabedoria?!

— Paga, sim — contestou o sábio — e, por isso, me paga pouco!... Se ele me pagasse por tudo o que eu não sei, não lhe chegariam os seus imensos tesoiros!

● Manuscritos inéditos de Leonardo da Vinci

Há ainda inéditos muitos e valiosos manuscritos do portentoso Leonardo da Vinci.

A Biblioteca Nacional italiana concedeu ás importantes casas editoras Mc-Gaw Hill e á Tauros (espanhola) a publicação de tão importantes documentos com a marca relevante da excepcional personalidade do glorioso artista.

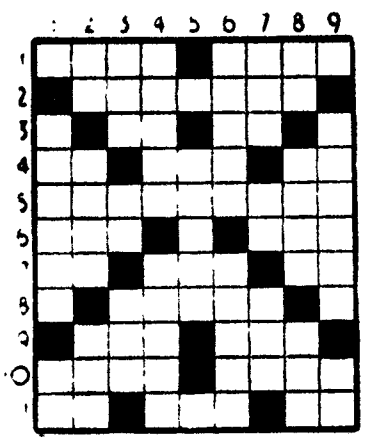
● A «Portuguesa de Attleboro»

A «Portuguesa de Attleboro», como é conhecida a senhora Mary Rocha, que vive naquela cidade norte-americana, conduz, todos os dias, debaixo de sol, de chuva ou de neve, com notável perícia e inalterável regularidade, num autocarro, á escola, 206 rapazes e raparigas, gárrulos e traquinas. Seis dos pequenos são seus filhos.

Faz três dessas viagens por dia e ocupa-se ainda do serviço doméstico, ajudando ainda o marido a mugir as sessenta vacas que possuem. As suas tarefas começam ás cinco e meia da manhã, ao volante do autocarro escolar; e como a senhora Mary Rocha, que conta 35 anos, é de pequena estatura, guia o veículo com um calço de madeira de três polegadas sobre o acelerador, pois tem pernas demasiado curtas para chegarem ao pedal — mas é considerada entre os melhores motoristas de transportes colectivos.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4727



HORIZONTAIS: 1 — Pronome indefinido. Ave doméstica. 2 — Fazes aparecer. 3 — Apelido. Artigo indefinido. 4 — Batráquio. Víscera dupla. Berilo (s. q.). 5 — Concluir. 6 — Eoca. Preposição. 7 — Césio (s. q.) Possui. Antes de Cristo. 8 — Artigo definido. Educar. 9 — Pronome relativo. Rato. 10 — Transpi-reflexo. Falda. Cidade da antiga Caldeia. 11 — Pronome.

VERTICAIS: 1 — Vaso, geralmente de boca estreita e destinado a líquidos. Abreviatura de Santíssimo. 2 — Preposição latina que designa movimento. Argolas. Pronome relativo. 3 — Ofereças. Batráquio. Planta apocinácea, cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos Mandingas. 4 — Afie. Sinal de diérese. 5 — Solucei. 6 — Nevoeiro. Nome de mulher. 7 — Seguiam. Basta. Rata. 8 — Césio (s. q.) Espécie de roupão abotoado na frente. Organização das Nações Unidas (abrev.). 9 — É digno de. Atmosfera.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

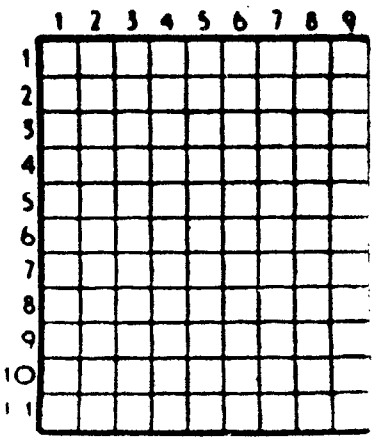
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4726

HORIZONTAIS: 1 — Mas. Amial. 2 — AGOSTO. DÁ. 3 — Larva. 4 — Galaico. 5 — Saras. Opa. 6 — Om. II. 7 — Lai. Paros. 8 — Ordenou. 9 — Airas. O. 10 — An. Voltar. 11 — Comas. Oso.

VERTICAIS: 1 — Mar. SOL. Mac. 2 — Ag. Gamão. NO. 3 — Solar. Ira. 4 — Salão. Divã. 5 — Atrás. Peros. 6 — Movi. Canal. 7 — Acã. ROSTO. 8 — Ad. Opiou. Ás. 9 — Lar. Ais. Oro.

(**Provérbio:** AGOSTO, DÁ O SOL NO ROSTO)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8571



HORIZONTAIS: 1 — Aquela que depois de morta foi rainha. Feixe de doze estrigas espadeladas. 2 — Amofina. Terra nova e arroteada de fresco. 3 — Gosta muito de. Genro de Maomé. 4 — Compaixão. Nome dum astro. Basta. 5 — Jarro (planta). Serra de Portugal. 6 — Amónio (s. q.). Alternativo. 7 — Entonteces. 8 — Gasta. 9 — Artigo definido. Rio de Portugal. Prefixo que designa afastamento. 10 — Rio de Portugal. Terceiro. 11 — Ilha situada no Pequeno Bolt. Nome duma flor.

VERTICAIS: 1 — Encolerizada. Além. 2 — Requesta. Parte do Mundo a que pertence o Japão. 3 — Pronome pessoal. Rio da China. Senhor. 4 — Apelido. Isolado. Ergue. 5 — Rio de Itália. Cantiga. 6 — Utensílio doméstico. Nota musical. Estime. 7 — Estava. Costurei. Satélite de Júpiter. 8 — Pulou. Ofereceis. 9 — Harmonizar. Astúcio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8570

HORIZONTAIS: 1 — Arrombaro. 2 — Salir. Rios. 3 — Sra. Ore. 4 — Apar. Taró. 5 — Ba. Ata. Af. 6 — Amura. 7 — Ci. Lá. 8 — Mu. Vão. LV. 9 — Arre Rota. 10 — Etal. Cias. 11 — Sisa. Osso.

VERTICAIS: 1 — As. Aba. Mães. 2 — Raspo. Curti. 3 — Rirá. Af. Rãs. 4 — Oraram. Velo. 5 — Tu. 6 — Brotar. Orço. 7 — Aura. Al. Ais. 8 — Roera. Alitas. 9 — Ás. Oiã. Vaso.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria. 18-A.

PRÉMIOS PARA ARTIGOS SOBRE A COSTA DO SOL

A Junta de Turismo da Costa do Sol promove anualmente um concurso entre os colaboradores da Imprensa diária e não-diária, para atribuição de um prémio de 5000$00 ao melhor artigo sobre a Costa do Sol publicado, no decurso de cada ano, na Imprensa diária e outro da mesma importância ao melhor artigo publicado na Imprensa não-diária.

Igualmente será atribuído um prémio de 5000$00 ao melhor artigo sobre a Costa do Sol publicado na Imprensa diária estrangeira e um de 5000$00 ao melhor artigo publicado em revista também estrangeira.

Ao concurso apenas serão admitidos os trabalhos que tiverem sido pela primeira vez publicados de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro do ano a que o concurso diz respeito.

Os concorrentes deverão entregar, até 31 de Janeiro do ano imediato á publicação do respectivo trabalho, sete exemplares do jornal ou revista onde o mesmo conste.

O júri será constituído por seis individualidades de reconhecido mérito literário e jornalístico, escolhidas pela Junta de Turismo da Costa do Sol e será presidido pelo presidente da referida Junta que terá apenas voto de qualidade. Em reunião plenária deverá o júri deliberar acerca dos trabalhos que estejam de acordo com as bases do concurso.

Subsídios aos Bombeiros de Alenquer por motivo das inundações

ALENQUER 11 — Na última reunião da Câmara Municipal, o presidente entregou á direcção dos Bombeiros Voluntários desta vila dois cheques, no montante de 132 287$10, respeitante a subsídios concedidos á corporação local para obviar aos prejuízos sofridos pelas suas viaturas com a catastrófica inundação da noite de 25 de Novembro.

O comandante dos bombeiros, sr. Fernando Campeão, agradeceu o auxílio prestado e o presidente da Câmara, sr. João Mário Ayres d'Oliveira, congratulou-se pelo encargo que lhe havia sido confiado pelo ministro do Interior, de fazer a entrega do importante subsídio.

Os Bombeiros locais devem, ainda, receber outro subsídio, de 92 contos, suportando o Ministério da Saúde e Assistência os encargos com a reparação das ambulâncias.

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES (EXÉRCITO, MARINHA E AERONÁUTICA) EM VIAGENS DE FIM-DE-SEMANA

Com vista a facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) que aos fins de semana viajam de Lisboa para o Norte, e inversamente, a C. P. organiza todas as sextas-feiras, sábados e domingos comboios especiais de 2.ª classe, de marcha acelerada, a preços assaz reduzidos. Estes comboios especiais partirão, no sentido Norte, da estação de Lisboa (Santa Apolónia):

SEXTAS-FEIRAS, ÀS 17.40 HORAS, COM CHEGADA A PORTO (CAMPANHÃ) ÀS 22.30 HORAS.

SÁBADOS, ÀS 14.17 HORAS, COM CHEGADA A PORTO (CAMPANHÃ), ÀS 19.18 HORAS.

O regresso, no sentido Norte-Sul, é assegurado todos os domingos por outro comboio especial, com partida da estação de Porto (Campanhã), ás 23.40 horas, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 4.45 horas.

Embora de marcha acelerada, estão previstas para estes comboios diversas paragens para embarque e desembarque: Moscavide, Sacavém, Vila Franca de Xira, Setil, Santarém, Entroncamento, Pombal, Alfarelos, Coimbra-B, Pampilhosa, Mogofores, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho e Gaia.

Nestes comboios, cuja utilização — salienta-se — é facultada exclusivamente aos militares acima referidos, quando se apresentem fardados ou devidamente documentados, o preço da viagem de simples ida de Lisboa a Porto, por exemplo, ficará por 60$00. De Lisboa e Porto para Coimbra-B os preços serão, respectivamente, de 40$00 e de 20$00.

Para os demais esclarecimentos podem os interessados dirigir-se ás Secções de Informações das estações de Lisboa e Porto e aos Despachos Centrais da Empresa Geral de Transportes existentes nestas duas cidades.

SOMAVE

SOCIEDADE DE MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS DE VENDAS NOVAS

S. A. R. L.

Convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir-se no dia 29 de Março de 1968 pelas 15.30 horas, na Av.ª Eng.º Duarte Pacheco, n.º 15, Lisboa, para os fins seguintes:

1.º — Apreciar e deliberar sobre o Relatório, o Balanço e as Contas do exercício do ano de 1967 apresentados pelo Conselho de Administração; bem como sobre o respectivo Parecer do Conselho Fiscal;

2.º — Aprovar as remunerações dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal respeitantes ao ano de 1967;

3.º — Dar cumprimento ao consignado no § 3.º do art.º 25.º do Pacto Social.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1968.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral:
a) DR. ANTÓNIO DE BARROS

Sindicato Nacional dos Estivadores do Distrito e Porto de Lisboa

Ao abrigo do Art.º 14.º dos Estatutos do Sindicato, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 18 de Fevereiro de 1968, pelas 8 horas e 30 minutos (da manhã), na Avenida Infante D. Henrique (Casa do Conto) com a seguinte ordem de trabalhos:

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO DE 1968/1970

A hora marcada a Assembleia Geral só poderá funcionar com a maioria dos sócios, mas uma hora depois funcionará com qualquer número.

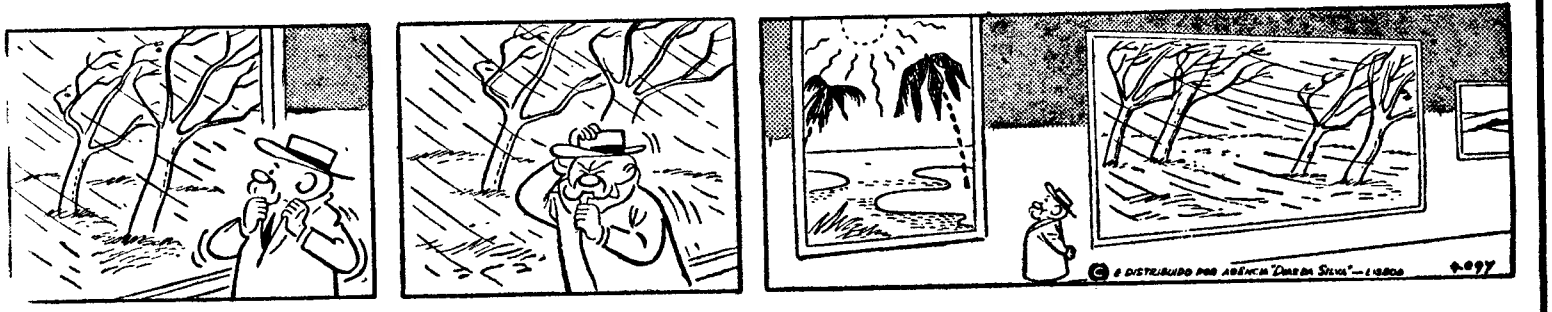
Lisboa, 15 de Janeiro de 1968.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) JOSÉ MARIA FERNANDES

PRÉDIO VENDE-SE

Av. D. Afonso III, 76—LISBOA
Rende 40 800$00 anuais. Dá rendimento ou demolição. Propostas para Rua Padre Rebelo Costa, 77, r/c. E — PORTO

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Deverá custar 4500 contos

o novo quartel-sede dos Bombeiros de Queluz

QUELUZ, 11 — Na última assembleia geral dos Bombeiros Voluntários de Queluz, levada a efeito no mês passado, a Comissão Pró-Sede informou que o anteprojecto do novo quartel fora aprovado, procurando-se agora obter a comparticipação do Estado.

Segundo a opinião dos técnicos, e com base no programa, que prevê os requisitos indispensáveis, a obra custará cerca de 4500 contos.

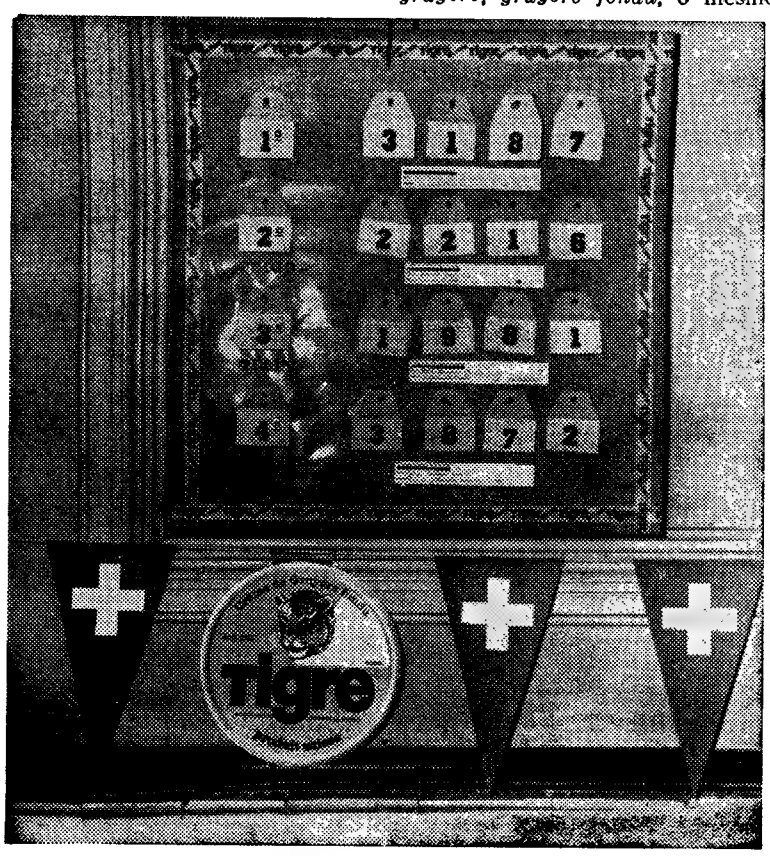
O sr. Costa Ribeiro anuncia o numero do primeiro prémio: 3187, de um concorrente de Algés

PARA UM CONCORRENTE DE ALGÉS O «FIAT 600 D» DO «PASSATEMPO QUEIJO TIGRE»

Ficou em Algés o automóvel «Fiat 600 D» oferecido pelos queijos «Tigre». Vinte senhas haviam habilitado o sr. José Joaquim Morgado, morador na Rua Luís de Camões, 12, 2.º Dto., a esse e a três prémios mais. Há dias, na cidade suíça de Langnau, feudo dos celebérrimos queijos *Gruyère*, a administração da firma Roethlisberger & Fils fez sortear uma série de recompensas entre os consumidores de 27 mercados. O sr. Morgado estava entre os quatro mil concorrentes portugueses. Terá carta de condução?

Ao princípio da tarde de ontem, nos escritórios da firma Ribeiro, Bourquim, Lda., Praça de S. Paulo, 19, foram abertos os sobrescritos com os números contemplados. Acorreu muita gente, que seguiu com atenção cada gesto do sr. Costa Ribeiro, sócio-gerente da firma. Talvez o automóvel ficasse na sala... Mas não ficou. No final, depois de agradecer a presença atenciosa desses consumidores dos queijos «Tigre», o sr. Costa Ribeiro distribuiu por todos uma amostra de cada especialidade: creme de *gruyère*, *gruyère fondu*, o mesmo com presunto, *emmental* e *appenzell*.

Os restantes prémios contemplaram os srs. Manuel Gonzalez, da Rua da Madalena, 50 (um frigorífico «Philips» de 305 litros) e Mário Francisco Pereira, Calçada dos Mestres, 1, 1.º, Dto. (um televisor «Philips»), e a gerência do Café Beira-Gare, Praça D. João da Câmara, 5 (um gravador «Philips»), três endereços retintamente lisboetas.



Os quatro numeros premiados do «Passatempo Queijo Tigre»

SETÚBAL

HERMENEGILDO AUGUSTO DOS SANTOS

TENENTE DE ARTILHARIA — REFORMADO

FALECEU

António Joaquim Granja dos Santos, sua mulher e filhos, José Granja dos Santos, mulher e filhos, Amadeu Santos Granja, mulher e filha e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu querido pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da capela do Socorro para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade, em Setúbal.

A CARGO DA AGÊNCIA ARMINDO — TEL. 23515

EVITE AS RECAÍDAS

DEPOIS DUMA DOENÇA QUE O DEIXOU FÍSICA E MORALMENTE DEPRIMIDO, TOME

APISÉRUM de Belvefer

o mais poderoso revitalizador natural do organismo, a pura **GELEIA REAL** das abelhas, estabilizada por processo exclusivo e patenteado pelo **sr. DE BELVEFER,** um dos maiores biologistas Franceses da actualidade, que pôs ao dispor da Humanidade o segredo da longevidade e da resistência da Rainha das Abelhas.

O APISÉRUM É INDICADO PARA:

ATRASO DE CRESCIMENTO
ATRASO ESCOLAR
ANOREXIA MENTAL
FADIGA PRE-PÚBERE
ASTENIA FÍSICA E PSÍQUICA
INSUFICIÊNCIA SEXUAL
DEPRESSÃO NERVOSA
ENVELHECIMENTO PREMATURO
PERTURBAÇÕES DA ARTERIOSCLEROSE
FADIGA RÁPIDA
PERTUBAÇÕES TRÓFICAS
INDIFERENÇA PELO MUNDO EXTERIOR

À VENDA NAS FARMÁCIAS
Pedidos de literaturas aos:

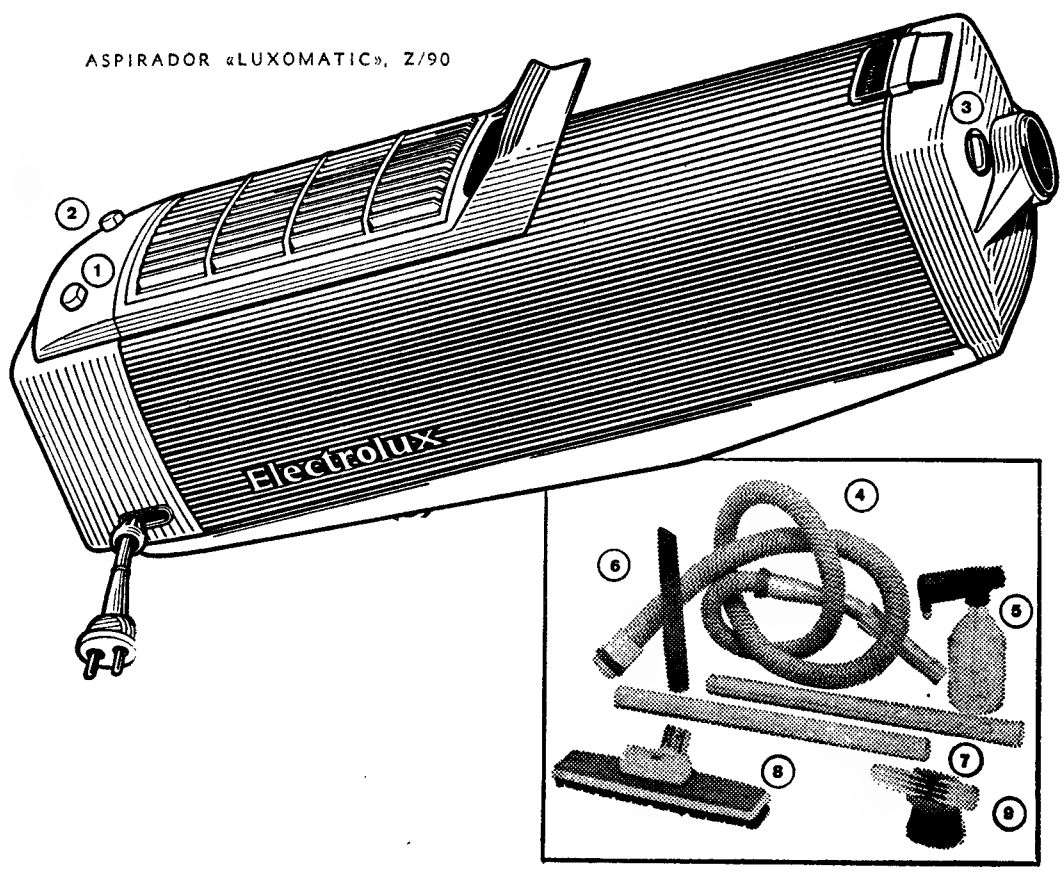
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
R. D. Estefânia, 167-A — LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DE 1ª QUALIDADE!

ASPIRADOR «LUXOMATIC», Z/90



ASPIRADORES, ENCERADORAS, MÁQUINAS DE COZINHA, FRIGORÍFICOS (ELÉCTRICOS, GÁS OU PETRÓLEO), CALANDRAS DOMÉSTICAS, FERROS E TORRADEIRAS

De 1.ª qualidade, porque o Aspirador Z/90 — «Luxomatic» é o resultado de mais de 50 anos de experiências na produção de electrodomésticos.

De 1.ª qualidade, porque todo o material ELECTROLUX é vendido com garantia e Assistência Técnica que vem garantindo o bom funcionamento dos vários milhões de aparelhos vendidos em todo o Mundo.

De 1.ª qualidade, porque trabalham nos nossos Laboratórios na Suécia, mais de 250 Cientistas e Técnicos, em contínuas investigações e estudos sobre novos e melhores produtos para benefício das donas de casa de todo o Mundo.

De 1.ª qualidade, porque todo o material ELECTROLUX é estudado e ensaiado até ao último detalhe.

GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

1 Bobinador automático do fio
2 Interruptor
3 Indicador automático de pó
4 Tubo flexível
5 Pulverizador
6 Adaptador para cantos
7 Tubos prolongadores
8 Adaptador combinado, grande
9 Adaptador combinado, pequeno

Electrolux

WERNER & PFLEIDERER

MASCHINENFABRIK STUTTGART

ALEMANHA OCIDENTAL

TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE NOMEOU SEUS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL CONTINENTAL E INSULAR

F. M. REKENA & CIA. LDA:

SEDE:
R. ANTÓNIO PEDRO, 27, 1.º-DT.º
LISBOA - 1
TELEFS.: 53 84 57/53 09 20/53 10 83

FÁBRICA:
REKENA METALO-MECÂNICA
TERRUGEM — SINTRA
TEL.: 24 81 00

F. M. REKENA & CIA. LDA.

PARTICIPA QUE NOMEOU SEU AGENTE EXCLUSIVO PARA O NORTE DE PORTUGAL O EXMO. SR.

WALTHER LEUCHT

RUA DA CRUZ, 222 — PORTO TEL. 4 53 06

F. M. REKENA

R. ANTÓNIO PEDRO, 27, 1.º DT **LISBOA**

TEM A HONRA DE ANUNCIAR QUE FOI NOMEADA REPRESENTANTE EXCLUSIVA PARA PORTUGAL CONTINENTAL E INSULAR DA FIRMA

WERNER & PFLEIDERER MASCHINENFABRIK

STUTTGART **ALEMANHA OCIDENTAL**

O MAIOR FABRICANTE EUROPEU DE TODOS OS TIPOS DE EQUIPAMENTOS PARA AS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E BOLACHAS
INSTALAÇÕES AUTOMÁTICAS E SEMIAUTOMÁTICAS

WALTHER LEUCHT

R. DA CRUZ, 222 **PORTO**

INFORMA TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS QUE FOI NOMEADO AGENTE PARA O NORTE DE PORTUGAL DA FIRMA

F. M. REKENA & CIA., LDA.

RUA ANTÓNIO PEDRO, 27, 1.º-Dto. — LISBOA

CRUZEIRO SOL E REPOUSO

MENSALMENTE

N/T «FUNCHAL»

Experimente o prazer de 1 semana de viagem neste esplêndido navio, com óptima alimentação.

Aprecie as maravilhosas paisagens da Madeira e a buliçosa alegria de Tenerife.

PREÇOS A PARTIR DE ESC. 1.520$00, IDA E VOLTA

Mais barato que no hotel

Próxima saída: 4 de Março
Chegada: 10 de Março

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Rua Augusta, 152 / Telef. 370341 (10 linhas) / LISBOA

COMPAÑIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NEW YORK e NORFOLK

O PAQUETE ESPANHOL

«COVADONGA»

Esperado em 24 do corrente

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA e de FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

REPARTIÇÃO DE OBRAS

Plano de Rega do Alentejo (2.ª fase)

Concurso público para arrematação da empreitada de construção da barragem e órgãos de segurança e utilização da albufeira do aproveitamento hidroagrícola do alto Sado e da estrada de acesso à barragem

Faz-se público que às 15 horas do dia 27 de Março de 1968 se procederá, na sede desta Direcção-Geral, na rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, em Lisboa, ao concurso público acima designado.

Depósito provisório: 2 425 000$00

O processo de concurco encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral.

Lisboa, Fevereiro de 1968.

O engenheiro Director-Geral
(a) Armando da Palma Carlos

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs 367444/323172
R. 1º DE DEZEMBRO, 45

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 9 - 2.º TELEF. 369384

FILIPE PINTO

Lucinda Ferreira Pinto, viúva de Filipe Pinto, e o seu filho, agradecem profundamente aos médicos que o trataram, especialmente ao prof. Amaro de Almeida que, durante muitos anos, dedicada e desinteressadamente, lhe prestou a sua assistência, bem como a todas as pessoas que, por qualquer forma, lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento.

FABRE LINE

SERVIÇO PORTUGAL / AMÉRICA DO NORTE

Para:

NEW YORK
PHILADELPHIA
e BALTIMORE

Próximos navios:

«NOTOS» em 15 do corrente
«YOLANDA» em 28 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

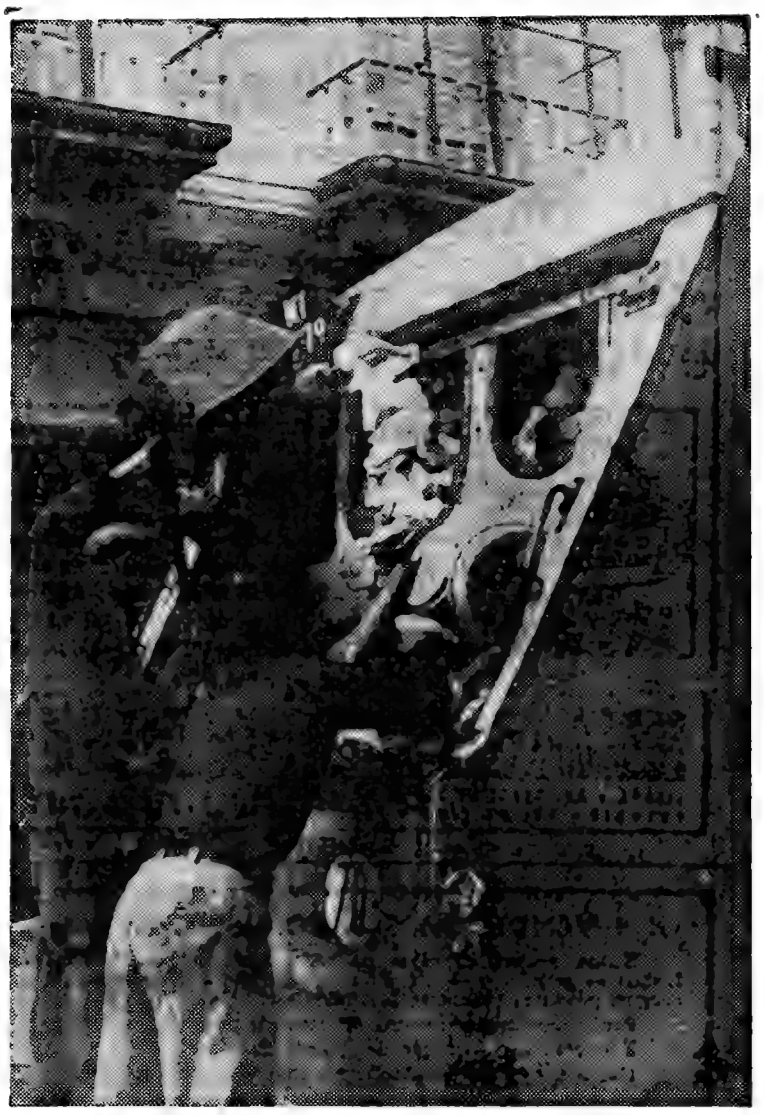
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 32371/32380/36130

AGENTE PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

Lixos transformados em fertilizantes numa unidade fabril do Porto

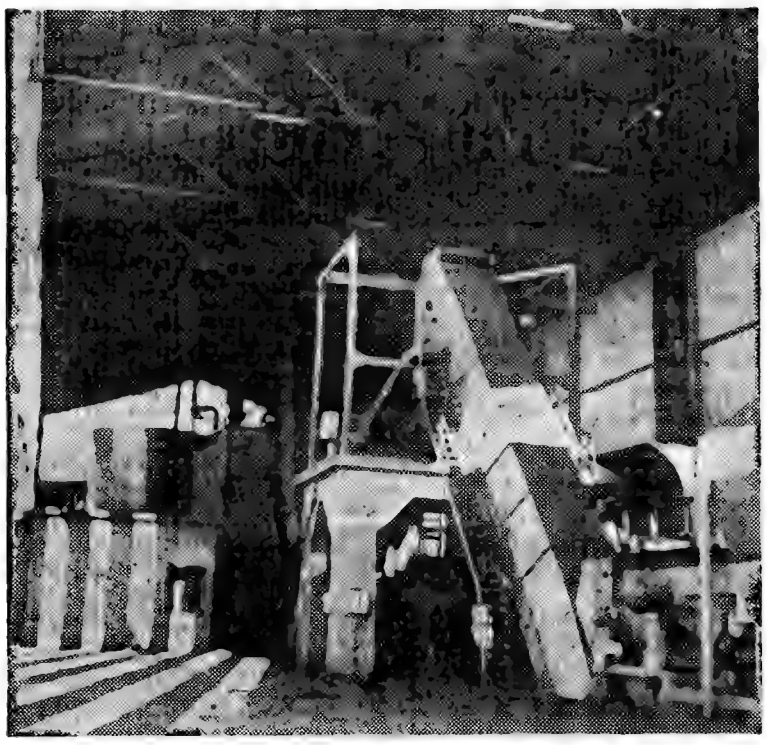
— a primeira da Península Ibérica

Manhã cedo, os homens dos carros do «lixo» percorrem a cidade ainda adormecida, na recolha dos detritos postados nos passeios, em recipientes quase a deitar por fora. Como autómatos, lançam os baldes para as camionetas utilizadas nesse serviço. Uma vez cheios, os veículos dirigem-se pela estrada Porto-Valongo, para a Formiga. Uns cem metros antes do cruzamento com a estrada de Ermesinde, fazem um pequeno desvio e atingem a Bouça da Macieira, onde se ergue um moderno conjunto fabril — a fábrica de bioconversão da Sociedade Exportadora do Norte, a primeira do País e da Península.



A recolha dos lixos numa das ruas do Porto

Ninguém ignora os perigos que constituem as «lixeiras» espalhadas por uma cidade. Os detritos nelas acumulados, desprendendo emanações deletérias proporcionam um meio de cultura de poderosos agentes patogénicos, que o mesmo será dizer são uma verdadeira ameaça para a saude publica. Assim, entendeu a Camara Municipal do Porto encarar o problema a sério e entregar, mediante concurso á Sociedade Exportadora do Norte, por um período de 19 anos, todos os lixos urbanos da cidade.



Um aspecto interior da fábrica transformadora de lixo

Se nos reportarmos aos fins do século XVIII — e só por curiosidade — podemos afirmar que a higiene publica do Porto atingiu um estado invulgar que mereceu ser posta em destaque. Foi Link, o sábio naturalista alemão que esteve em Portugal de 1797 a 1799 que no seu livro de viagens afirmava que o Porto, pela claridade que havia nas suas ruas e pelo estado de limpeza em que todas se encontravam, não se parecia com nenhuma outra cidade portuguesa nem de qualquer país da Europa Meridional. Só podia ser comparada com as arejadas e limpas cidades da Inglaterra!

Volvidos 169 anos sobre esta apreciação é-nos lícito perguntar: Teria aquele sábio, se vivesse nos nossos dias, a mesma opinião?

Mas a verdade é que o Município tudo tem feito para que a cidade conserve limpas as suas artérias, adquirindo o mais moderno material de limpeza e lançando campanhas publicitárias com essa finalidade. Deixemos, porém, estas considerações para darmos ao leitor uma ideia exacta, quanto possível, do que se faz, presentemente, com os detritos urbanos.

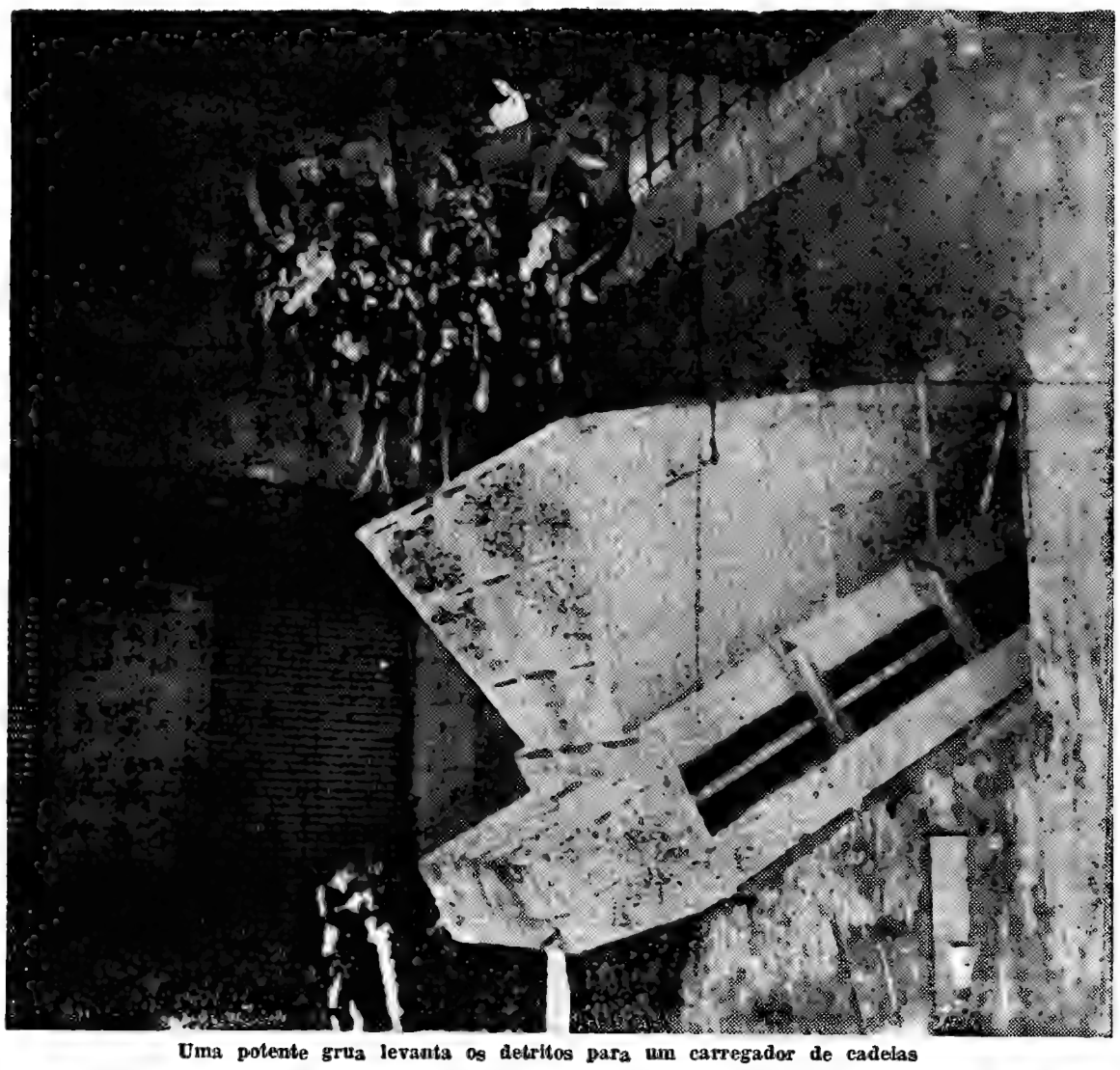
Estes, depois de várias transformações a que são sujeitos, resultam num «composto», ou seja, numa substancia orgânica em grande parte humificada e veiculadora de uma população microbiana util e activa.

150 toneladas de «lixo» descarregadas diàriamente na Bouça da Macieira

À medida que as camionetas do «lixo» da Camara vão chegando á fábrica da Bouça da Macieira, descarregam os detritos para uma fossa com a capacidade de mil metros cubicos. Depois, uma grua, que carrega três mil toneladas (não há outra no País) e que circula num carro-ponte de comando eléctrico, leva o «lixo» para um carregador de cadeias. É, então, que sofre uma primeira crivagem e é dividido em três partes: material fino (directamente encaminhado para o silo); materiais ferrosos (encaminhados para uma prensa que os reduz a balotes com 70 quilos de peso) e materiais grosseiros (levados para um moinho de martelos de 250 cavalos de potência). Uma vez moído, o material sofre nova crivagem, indo o fino para o silo já referido e o material plástico encaminhado para uma fossa, donde é retirado para um forno de cremação. À entrada do silo, que recebe o material, existe um novo separador magnético que completa a acção do situado á saída do primeiro crivo. Seguidamente, o material é extraído do silo pela parte inferior, por um sistema de placas montadas sobre cadeias para ser misturado com uma cultura bacteriana seleccionada destinada a «despertar» e a «acelerar» o processo de fermentação, o qual, no sistema usado, se processa de forma continua. Feito este tratamento, o material é conduzido por meio de um elevador e uma tremonha circular para as cubas de fermentação — «digestores». Aqueles dispositivos estão divididos em oito andares, nos quais se podem estabelecer condições especiais de temperatura, humidade e arejamento que determinam a sua acção prevalecente e sucessiva dos diferentes grupos das bactérias inoculadas.

Vinte e quatro horas depois

Depois de uma permanência de vinte e quatro horas dentro do «digestor», o material começa a sair já num adiantado estado de fermentação e liberto da maior parte dos materiais grosseiros e de outros elementos indesejáveis, como sementes de ervas daninhas, ovos de insectos, germes patogénicos, etc. Contudo, ainda transportam materiais não orgânicos que são em seguida eliminados por meio dum separador balístico: uma vez expurgado o material, este passa a um secador rotativo, alimentado por um forno e um gerador a nafta, no qual a sua humidade vai baixar de 45 para 20 por cento. Seco o material é o mesmo conduzido para um silo que alimenta uma bateria de cinco ensacadoras. No caso de ser julgado conveniente, o «composto» orgânico pode ser adicionado com um a quatro fertilizantes minerais, em quaisquer proporções. Terminada a operação, o «composto» segue para as referidas ensacadoras para ser metido em sacas de plástico de 50 quilos que seguem para o armazém, com uma área de onze mil metros quadrados e trinta mil toneladas de capacidade.



Uma potente grua levanta os detritos para um carregador de cadeias

Uma sala de comando que distribui a tensão de quinze mil vóltios

Resta acrescentar que a fábrica (ocupa uma área de 17 mil metros quadrados) está provida de uma cabina que utiliza e distribui uma tensão de 15 000 vóltios (mais 50 % do que a da cadeira eléctrica dos Estados Unidos). O seu quadro sinóptico está em ligação com todos os dispositivos da fábrica, correspondendo a cada um, dois sinalizadores luminosos, um sobre o diagrama de fabrico e outro sobre o par de botões do comando. Este quadro, pode ser comandado por um unico operador, que opera, assim, um potencial de 1000 kVA.

A unidade fabril de que nos vimos ocupando dispõe de um quadro de vinte operários que trabalham vinte e quatro horas. Quatro deles são operadores, sendo os restantes distribuidos pelas equipas de «contrôle» e assistência. De referir, por importante, que o contacto entre os operários e a matéria-prima está reduzido a um grau insignificante, mercê do alto índice de mecanização e automatismo.

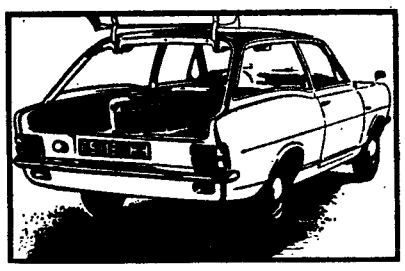
Fica-se, assim, com uma ideia do aproveitamento dos «lixos» urbanos que, de perigosos, inestéticos e indesejáveis, se transformam, pelo processo referido, num esplêndido fertilizante (como substituto de estrume) de grande utilidade para a lavoura que, nos nossos dias, atravessa grande crise pela escassez de braços. Com este processo de bioconversão dos detritos não só lucra a cidade do Porto que, assim, se vê livre das vergonhosas e anti-higiénicas «lixeiras», como o lavrador que adquire o fertilizante por um preço proporcionalmente inferior ao do estrume natural.

ANTÓNIO MACHADO

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

viva
DE SUCESSO
EM SUCESSO

O VIVA ESTATE-CAR É "UM CARRO SINGULAR":



VAUXHALL
VIVA
ESTATE-CAR

Cilindrada do motor: 1 159 c. c.
Potência do motor: 56,2 c. v.
Capacidade de carga: 1,230 m³
Esc. 64 873$50 (Taxas incluidas)

Passageiros ou mista

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 35 96 — CALDAS DA RAINHA

VENDEDORES — COMISSIONISTAS

Novos, activos c/ carta ou carro próprio, para venda directa Lisboa — arredores — Sul. Fábrica de móveis marmorizados, tintas, drogas, produtos químicos, perfumarias.

Profundos conhecimentos do ramo e praça.

Boa empresa — lugar de grande futuro.

Carta à redacção com «curriculum vitae» ao n.º 307.

DUVIDAMOS

QUE V. ENCONTRE MAIS BARATO, PORQUE

NINGUÉM VENDE MAIS BARATO

DO QUE A **Bardo**

SE ENCONTRAR, PROVE!

FRIGORÍFICOS
PHILCO, GENERAL ELECTRIC, BOSCH, FRIGIDAIRE, KELVINATOR FRIMATIC, PHILIPS, PRINCE ROYAL, ETC ETC

TELEVISORES
NORDMENDE, PHILIPS, TELEFUNKEN, GRUNDIG, PONTO AZUL, PRINCE ROYAL GENERAL ELECTRIC, PHILCO, SIEMENS, PYE, TOPRANK, EKCO, ETC. ETC

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA • MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA • BATEDEIRAS FOGÕES - ESQUENTADORES - PANELAS DE PRESSÃO - ASPIRADORES - ENCERADORAS - CANDEEIROS - RÁDIOS RADIOGRAMOFONES • GIRADISCOS GRAVADORES, ORGÃOS ELECTRÓNICOS ALTA FIDELIDADE • SOFÁS-CAMA, POLTRONAS, • ALCATIFAS E CARPETES COLCHÕES E ALMOFADAS, • ETC. ETC.

GANHE EM TUDO E POR TUDO, COMPRANDO NA

Bardo

5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO
a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA
SEM NENHUMA ENTRADA MESMO!
começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE NO PRAZO
ANOS PARA PAGAR!!!
o prazo mais longo!
o mais fácil!
o mais barato!

GANHE NAS CONDIÇÕES
vendas a prazo com encargos mínimos!

SANTARÉM

✝

FRANCISCO NETO JÚNIOR

FALECEU

Amélia do Carmo Neto, Luís Emílio do Carmo Neto, sua mulher e filhos, Maria Júlia Neto, Prudência da Conceição Neto, António Neto, sua mulher e filhos, Romão José Neto e sua filha cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 12, pelas 12 e 30 horas, da Igreja do Santíssimo Milagre para o cemitério dos Capuchos.

TRATA: CAMPIÃO & CRUZ

CAMPANHÃ-PORTO

✝

Zulmira Rodrigues da Silva Seca

FALECEU

Seu marido, major Luís Emílio dos Santos Seca, e mais família, participam o seu falecimento, e que o seu funeral se realizou ontem, dia 10 do corrente, da Casa de Saúde da Idanha — Belas, para o Cemitério local.

Agência Cardoso de Belas

DAMOS UMA MÁQUINA
DE VER CINEMA

alemã, nova, com motor movido a pilhas. A quem colar este anúncio num postal e o enviar à Realmaife — Apartado 2959 — Lisboa, fazendo o seu pedido de 4 filmes novos de 8 m/m por 500$00. Só atendemos 100 pedidos. NOVA REMESSA. Faça já o seu postal e receberá à cobrança pelos C. T. T. a sua encomenda.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
RATO
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

ANDARES

Vende-se ou aluga-se melhor local de ALVERCA.
Trata telef. 721932 — Soares da Silva.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

O CONTO DE DOMINGO

A PRIMA HELENA

Texto de MARIA DO CARMO RODRIGUES Ilustração de CARLOS BOTELHO

— Tens visto a Prima Helena? Anda esquisita, agressiva. Desconheço-a...

Então o pensamento dele recuou muitos anos. Regressara a casa, formado em Direito, numa tarde mais ou menos como aquela, assim calma, de céu alto e azul... A Prima Helena é que lhe pagara o curso. Pensava abrir cartório e recompensá-la daquela despesa a que generosamente nunca pusera limite. Mulher bonita, elegante, distinta, a Prima Helena! Quanto a ele, vítima de um pai que por inabilidade ou desventura fracassara em todas as tentativas comerciais. A Prima Helena, pelo contrário, assistia a uma rítmica multiplicação de escudos. Talvez por isso se mostrava sempre fiel á memória do marido que tão sólidamente lhe assegurara o futuro. Da teimosa viuvez lhe advinha particular fascínio? Talvez.

Munido de um canudo e do título de doutor, habituou-se, ele também, ás tardes da Prima Helena, tardes cultas, interessantes, que reuniam diversos talentos e muitos admiradores que aliás nem tentavam galanteio mais ousado nem gesto mais íntimo. Não estranhou, portanto, aquele convite:

— Vamos amanhã tomar chá a casa de uns amigos meus...

No início do percurso, depois de recomendar ao motorista que seguisse devagar, pôs-se a Prima Helena a falar desses amigos que viviam numa quinta de área tão extensa que constituía uma freguesia. Tinham duas filhas: Mariana e Leonor, qual delas a mais gentil. Seria altura de ele se casar e tudo indicava que deveria escolher uma destas duas meninas, a que mais lhe agradasse. Noivado rápido. Ela, Prima Helena, custearia as despesas de representação. Agradeceu mais aquela atenção mas tencionava casar com uma moça de Coimbra que amava desde o primeiro ano do curso.

— Com dinheiro?

Família numerosa, de sãos princípios, infelizmente sem dinheiro a ponto de Dulce, a filha mais velha, a sua Dulce tão suave e generosa se ter empregado para ajudar os irmãos mais novos.

A Prima Helena suspirou:

— Que diria o teu pai se te visse casado com uma empregadinha?! Ele que tanta honra tinha no seu nome... Ele que pediu para o amortalharem na bandeira monárquica... Foi Deus que o levou tão cedo deste mundo para lhe evitar este desgosto, coitado!

O moço fitou-a, hesitante. Do pai conhecia a inabilidade financeira, sempre referida. Quereria Deus tê-lo poupado a assistir ao seu casamento com Dulce, tão meiga, de cabelos sedosos, olhos grandes como uma noite de luar?! Tinha tantas saudades dela, da sua mão nas tardes do Choupal, dos seus cabelos que desfiava como a um rosário, da sua voz e do seu riso claro, de tudo o que lhe pertencia e folheava com a alma de joelhos. Subitamente estremeceu como diante de um eclipse porque teria de anunciar-lhe que a Prima Helena discordava dos seus projectos. Mas não, nunca o faria... E porquê? Para quê?

— Quanto a essa ideia de indemnização de que já me falaste, considero-a perfeitamente estupida, uma ideia socialista que nem parece de um filho do teu pai! Se quiseres, de algum modo, provar-me a tua gratidão, não estragues o futuro com romantismos de estudante...

A seguir, contou as maravilhas da quinta que iam visitar e que pertencera a um seu trisavô. Coubera em partilhas a outro ramo da família cujo ultimo representante a perdera em hasta publica, crivado de dívidas mas sempre faustoso: uma vez comprara todos os lugares da Ópera de Paris para assistir sózinho ao espectáculo.

Abrira-se a porta da quinta e entre alamedas seculares divisava-se a casa dos trisavós. O dono da casa quis mostrar os jardins, as estufas, os estábulos. Falou de colheitas. A dona da casa queixou-se do pessoal. A Prima Helena citou leituras. O dono da casa falou de antiguidades. A dona da casa, de modistas. A Prima Helena tentou referir estilos. O dono da casa descreveu viagens. A dona da casa gabou restaurantes e hotéis. A Prima Helena mencionou museus. O jovem advogado contou anedotas de Coimbra. Leonor e Mariana, tímidas escutaram.

Quando saiu, vinha a pensar em Leonor. Não sabia o quê mas qualquer coisa nela lhe recordava Dulce. Talvez a voz. Deveria ser a voz ou antes a maneira de rir, porque, afinal, Leonor pouco falara, apenas se rira. Mas tinha um olhar inteligente.

— Então, que tal as raparigas? — indagou a Prima Helena, de novo no automóvel.

— Simpatizei com a Leonor...

Sorriu a Prima Helena. Conhecia tão bem os homens... Quem é que resistiria ao sortilégio daquela quinta, daquela casa e do seu recheio?! Dizia-se que o recheio valia ainda mais do que os terrenos, móveis assinados e pintura de milhares de anos. Então, detentora da verdade, declarou:

— A mulher que te convém é Mariana. Com Mariana é que te vais casar.

Tantos anos haviam passado e deveria fazer justiça aos desígnios da Prima Helena. Mariana era, de facto, a companheira ideal: sensata, compreensiva, bondosa, amiga dele como de ninguém, amiga dos filhos como dele. O primeiro filho trouxera-lhe uma alegria vaidosa. Depois outros, todos bonitos, saudáveis e espertos enchiam agora de exclamações e gargalhadas os silêncios da quinta. Falecidos os sogros, casada Leonor fora do país, ficara ele administrador exclusivo dos bens. Habitava a casa solarenga. Sorriu ao lembrar-se dos romantismos de estudante. Por pouco teria desbaratado as suas qualidades e seria um advogadozinho na esteira dos clientes. Razão tivera a Prima Helena.

Entretanto, concordava. A Prima Helena tornara-se complicada, rabugenta. Se não fosse o espírito pacífico de Mariana, já se teriam indisposto, as duas. O melhor seria não a convidar mais para a quinta e poupar a sua mulher áquela ironia cortante que permanentemente a perseguia.

Voltou então a frequentar a casa da Prima Helena, agora sempre só, numa sala tão grande, dantes cheia de gracejos e galanteios. Fazia-lhe pena. Devia, portanto, retribuir toda a amizade recebida e não seria difícil nem incómodo. Prima Helena, ainda brilhante a conversar, espírito lucidíssimo, interessada por livros, curiosa acerca de viagens e civilizações, astuta nos comentários do dia a dia. Prima Helena ainda bonita, aparentemente jovem e cuidada, mais jovem e mais bonita á medida que as visitas dele adquiriam um carácter estável. Só um pormenor o aborrecia: que ela o lastimasse, convencida de que o tornara infeliz, roída de remorsos, numa obsessão que tocava as raias da senilidade.

— E tudo por minha culpa, só por minha culpa...

Assegurava-lhe que se sentia perfeitamente contente e realizado. Se casara por conveniência, logo descobrira em Mariana a companheira que idealizara e unia-os um sólido, imorredouro afecto.

A Prima Helena, porém, não se conformava:

— Antes tivesses casado com a tal pequena de Coimbra ou com a Leonor. Talvez fosse diferente. Escolhi mal... Coitado! Junto de Mariana, pareces um defunto. Enerva-me tanto. Nem posso presenciar. Só ao meu lado, reencontras a tua personalidade.

É verdade que a idade não perdoa, nem a uma cabeça esclarecida como a da Prima Helena. Contudo a idade não explicava a obsessão. Até porque se apresentava como sintoma unico. Consultar um psiquiatra?! Mas logo se lhe punha a ideia de parte. As suas visitas diárias pareciam agir como um elixir de rejuvenescimento. Procurava levar-lhe notícias sempre frescas de política internacional, cinema, reuniões sociais e não se referir nunca a Mariana, convencê-la, por todos os meios mais subtis, a desistir do assunto. Mas a Prima Helena não desistia:

— E não seres capaz de te libertares de Mariana! Isso é que me impressiona, amarrado a vida inteira a uma mulher insípida. Sempre pensei que havias de procurar algures o que Mariana nunca te podia dar...

Ingénuamente perguntou:

— E onde encontraria eu isso que Mariana nunca me podia dar?

Num intenso rubor, trémulos os dedos, enrouquecida a voz, iluminado o olhar de um intenso brilho, levantou-se a Prima Helena, uma Prima Helena transfigurada e transbordante de felicidade, estendeu-lhe os braços, abraçou-o sofregamente:

— Meu amor, é o que desejo mostrar-te há tantos anos, tantos... Tão cego tem andado este meu amor...

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Concurso para admissão de pessoal maior

Está aberta inscrição, até 29 do corrente, aos indivíduos do sexo masculino que satisfaçam as condições seguintes:

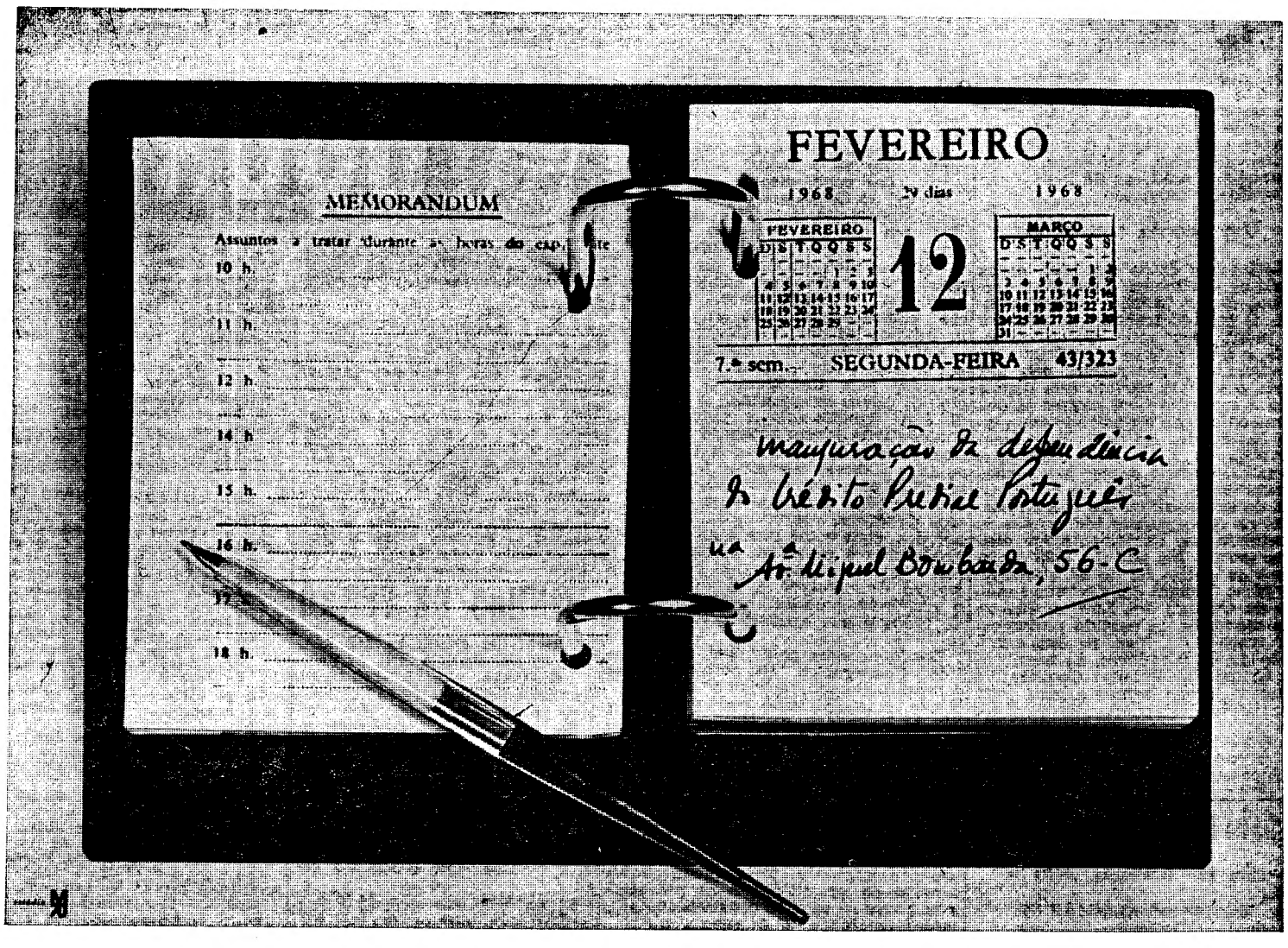
a) — terem nacionalidade portuguesa;
b) — serem maiores ou emancipados e que à data da realização das provas (16-3-968) não tenham completado ainda 30 anos de idade;
c) — terem como habilitações literárias, no mínimo, o curso das escolas técnicas comerciais ou o 2.º ciclo dos liceus mesmo com uma deficiência desde que não seja nas disciplinas de matemática, português e línguas estrangeiras, ou habilitações equivalentes;
d) — possuam a necessária robustez física;
e) — terem bom comportamento moral e civil;
f) — terem o serviço militar cumprido ou estarem dele isentos.

Os candidatos com o serviço militar por cumprir poderão ser admitidos ao concurso, mas a título condicional, visto que a sua admissão no Banco só se verificará depois de cumprido aquele dever e de, dentro da validade do concurso, ter sido atingida a sua altura de chamada.

A inscrição é feita em impresso próprio, que o Banco fornecerá a quem o solicitar:

em Lisboa — No Serviço do Pessoal, Rua Augusta, 27-3.º-Esq.
noutras localidades — Em qualquer dos Departamentos do Banco.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1968.



O Partido Cooperativo Britânico

por J. DIAS AGUDO

O Partido Cooperativo Britanico é unico no seu género. Não está enfeudado a nenhum grupo político e representa unica e exclusivamente a política e as aspirações do Movimento Cooperativo dos Consumidores da Grã-Bretanha, a cujo Congresso presta contas. Não é, todavia, autónomo. O seu Conselho de Administração — o *Comité* Nacional — é o *Comité* da União Cooperativa. Deve a sua existência a uma decisão tomada pelo Congresso Cooperativo no ano de 1917, que estabeleceu o processo constitucional a adoptar pelo *comité* que ele nomeou na ocasião. Forneceu ao *comité* os fundos que lhe permitissem desdobrar as suas actividades e fixou os fins para os quais estes fundos deviam ser destinados. O pessoal desta nova secção seria recrutado dentro dos empregados da União Cooperativa. Esta União é que tudo encabeça e representa, neste complexo e poderoso Movimento Cooperativo.

As sociedades membros da *União* não são obrigadas a concorrer para as despesas a fazer com o Partido Cooperativo. Sabe-se, todavia, que a organização deste exerce sobre as que o não fazem uma forte pressão moral, como é compreensível.

Foi, pois, em 1917, que o Congresso Cooperativo decidiu que seria vantajoso para o Movimento concentrar a sua força política num partido que falasse em seu nome. A experiência havia-lhe já demonstrado que andar pelos corredores de Whithall e de Westminster em busca de apoios políticos ou pretender exercer, de fora, a sua influência sobre os assuntos parlamentares, não bastavam para armar a empresa cooperativa a ponto de poder medir-se com adversários que empregavam todos os meios ao seu alcance para impedir o Movimento de desenvolver-se. Os interesses rivais do mundo dos negócios estiveram sempre muito bem representados nos bancos da Camara dos Comuns e da Camara dos Lordes e, para mais, um grande numero de comerciantes e de representantes da Camara do Comércio desempenhavam um papel importante nos negócios locais, tomando decisões e traçando linhas de conduta que influenciavam muito de perto a vida dos habitantes.

Era, pois, necessário, abandonar certa passividade ou indiferença e entrar abertamente na política.

O exemplo, de resto, estava dado por aqueles mesmos que combatiam as suas ideias: a empresa particular, não utilizava ela todo o seu arsenal político para «levar a água ao moinho» dos seus negócios? Não seria, pois, estranhável nem ilógica uma tomada de posição no local onde se discutem e se aprovam as leis que regulam as diversas actividades da nação, e a Cooperativa não poderia ser censurada por utilizar as armas que só com elas poderiam defender, com êxito, a sua reconhecida natureza de instituição de utilidade publica.

Um acordo concluído

Estávamos então em 1917, antes ainda de queimados os ultimos cartuchos da 1.ª Grande Guerra mundial. O partido trabalhista, que era ao tempo, por seus objectivos sociais, o que mais se aproximava do Movimento Cooperativo, não era ainda o grande partido que depois veio a ser, pois nem sequer estava representado ou organizado em muitas localidades do país. Este facto permitia ao Movimento organizar-se politicamente nessas localidades e associar-se, noutras, ao trabalhismo, do que resultou um acordo pelo qual as cooperativas indicariam 30 candidatos ao Parlamento em eleições gerais. No ano de 1963 o numero de eleitos foi de 27, situando-se 16 na Camara dos Comuns e quatro na Camara dos Lordes. São todos membros do partido parlamentar trabalhista, mas, na sua qualidade de cooperadores, os membros do Grupo Parlamentar Cooperativo reunem-se regularmente para estudar problemas cooperativos, tanto nacionais como estrangeiros. No Parlamento, tomam a iniciativa de projectos de lei e de alterações a certa legislação vigente, tomam parte nos debates e defendem os interesses gerais de todos os consumidores. São exemplos desta actividade o combate a projectos de lei que foram apresentados com o fim de limitar ou impedir a entrada das sociedades cooperativas em certos ramos do comércio; a tributação injusta das cooperativas; a alteração á lei que não permitia ao sócio da cooperativa entrar para ela com um capital ilimitado, etc. Nos ultimos anos os deputados cooperativos conseguiram, por emendas aos «Actos» sobre as sociedades industriais de Previdência, aumentar o limite de capital de 250 libras para 500 e até para 1000.

Estão, em suma, vigilantes e prontos a defender o consumidor, todo o consumidor, seja ou não membro de cooperativa ou do próprio partido. Dois dos membros do Partido Cooperativo foram encarregados por várias vezes de representar a Oposição no Parlamento, e uma das suas intervenções nos debates que travaram em defesa das leis que se destinavam a proteger o consumidor, ficou memorável. Um dos seus projectos de lei visava as vendas a crédito duvidosas, proibindo-as; outro, a falsa publicidade; outro ainda, os maus construtores de habitações e fabricantes de mercadorias perigosas ou defeituosas. No seio do Partido Trabalhista os membros do Partido Cooperativo lutam por uma representação mais eficaz dos consumidores nos sectores agrícolas da distribuição porque, segundo eles, o consumidor não é ali defendido da influência perniciosa do produtor. Defendem igualmente um Ministério — como complemento e condição do êxito dos seus esforços — que superintenda ou reuna, numa direcção unica e competente, todos os poderes de que dispõe ou deveria dispor o Estado para proteger os consumidores.

Há anos, o presidente do Partido Cooperativo, Lord Peddie, foi designado pelo presidente do *Board of Trade* para fazer parte do Conselho dos Consumidores, então criado, a fim de o informar e dar opinião sobre tudo quanto respeita aos consumidores.

Não ficam por aqui a acção e a influência do Partido Cooperativo na Grã-Bretanha. Ele tem influenciado o Partido Trabalhista na nacionalização e socialização da propriedade que, em seu entender, pode tomar várias formas: a) nacionalização sob «contrôle» do Estado; b) a cooperação semi-autónoma dos serviços publicos; c) a municipalização; e d) a cooperação. Cada uma destas formas cria o seu próprio meio. O ideal dos cooperadores é poder instituir uma economia mista na qual todas as formas pré-citadas existiriam ao lado umas das outras, mesmo fazendo concorrência em certos campos. Todas, em conjunto, representariam a maior parte das instituições económicas.

O Partido Cooperativo propaga a ideia cooperativa para além das regiões em que ele tem tido maior êxito. É o caso da campanha que ele empreendeu em favor do alojamento cooperativo sob modelo escandinavo. Recentemente, ainda, esta campanha recebeu um apoio imprevisto do próprio Governo.

Enfim, quanto aos negócios estrangeiros e ás responsabilidades tomadas pela Grã-Bretanha para com os povos de além-mar, o Partido é de opinião que os princípios cooperativos devem governar a Economia em plano internacional; que se deve elaborar um plano á escala mundial para a alimentação e concluir acordos mundiais para os outros produtos, intervindo nestes acordos, com votos iguais os países produtores e os países consumidores. Estes acordos teriam por objectivo desenvolver a produção e o comércio mundial no interesse de todos e não apenas no de uma minoria.

Desde os seus princípios, o Partido Cooperativo Britanico foi o campeão do cooperativismo internacional, primeiramente por intermédio da Sociedade das Nações e, em seguida, pelo das Nações Unidas. É de opinião que, todas as nações, embora de crenças diferentes, devem ser admitidas como membros das éações Unidas; que a cooperação intergovernamental, por intermédio das agências das N. U., deve ser activamente, continuamente e escrupulosamente prosseguida no sentido de permitir que os países e os povos se tornem cada vez mais interdependentes e a guerra cada vez mais impossível.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas de Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 17 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18 e 15: Panorama musical; 19: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das comédias: «O duplo prémio», de Caragiale, adaptado por Hélia Viicente; 22 e 40: Guitarradas pelo Conjunto de Jorge Fontes; 23: Boletim meteorológico; 23 e 5: Programa da noite; 23 e 20: Sol e toiros; 0 e 50: Junção — Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Selecção da ópera «A Africana» de Meyerber; 18: Concerto de domingo; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Obras corais de Kodaly; 20 e 30: Musica de câmara: Tema e variações; 21: Recital de piano, por Nella Maissa; 21 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: A ópera em um acto «O Segredo de Suzana» de Wolf-Ferrari; 22 e 41: Harmonias da tarde, op. 31 de Eugene Ysoye, pela Orquestra de Câmara «Os Solistas de Liège», com o Quarteto de Liège, sob a direcção de Géry Lemaire; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural MF) — Às 16 e 2: Música sinfónica; 16 e 30: Música de piano — sonato em lá maior, K. 331, de Mozart; 24: Música sinfónica; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 3: Domingo musical; 17 e 32: Apenas música; 18 e 2: Música pelo caminho; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Fecho.

Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Êxitos do disco; 21: Noticiário; 21 e 8: Selecção de domingo; 21 e 30: Leitura; 22: Noticiário; 22 e 2: Mosaico musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Pêndulo; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Phillips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 5: Ritmo e moda; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2:

PROGRAMA DA TV

Às 15, Telejornal; 15 e 10, Desenhos Animados; 15 e 35, Tarde de Cinema; 16 e 40, Nos Bastidores da Aventura; 17 e 5, Viagens na Nossa Terra; 17 e 30, Informação Desportiva; 17 e 35, Passatempo Infantil; 18 e 15, TV Educativa; 18 e 35, Série Juvenil «Capitão Scarlett»; 19, TV Rural; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Folclore; 20 e 20, Filme Infantil; 20 e 35, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno; 22 e 15, Folhetim — «Dr. Kildare»; 22 e 45, Série Dramática «Nome de Código: Christofer»; 23 e 30, Domingo Desportivo; 24, Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Orientação de monitores da Telescola; 19, TV Educativa; 19 e 50, Eurovisão, Jogos Olímpicos de Inverno. Transmissão da prova Slalon-Gigante (homens); 21 e 10, Momento Desportivo; 21 e 55, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno. Resumo filmado dos principais acontecimentos do dia em Grenoble; 22 e 15, Noite de Teatro — «Volpone», de Ben Jonson. Versão de Andrade e Silva. Encenação e realização de Jorge Listopad. Elenco: Jacinto Ramos, Vasco de Lima Couto, Santos Carvalho, Rui Furtado, Clara Rocha, Morais e Castro, Ricardo Alberty, Andrade e Silva, Plisani Burnay, Madalena Braga. Colaboração de Águeda Sena. Cenário de Hernani Lopes; 23 e 15, Concerto — Quarteto Op. 97 (Americano) de Devorak, pelo Quarteto Brasileiro. Realização de Félix Ferreira; 28 e 35, Teljornal, meditação e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

CAMINHOS DE FERRO

CARRUAGEM DIRECTA DE 2.ª CLASSE DE BARCA DE ALVA A HENDAIA ÀS 5.ªs-FEIRAS NO PERÍODO DE 4 DE JANEIRO A 11 DE ABRIL DE 1968

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam em estações das linhas do Douro, Tâmega, Corgo, Tua e Sabor com destino a França e além, a C. P. põe em circulação todas as 5.ªs-feiras, no período de 4 de Janeiro a 11 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Barca de Alva a Hendaia, com o seguinte horário:

Barca de Alva	p. 14-55 h.
Hendaia	c. 6-10 h.
Paris	c. 13-40 h.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.,** Calç. da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Luso, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593). ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mousinho de Albuquerque, 7-A (á Praça Paiva Couceiro) (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque,** Av. Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos) (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da República, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-A (48966-553601).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 66 (310172)
BAIXA — Simões Pires, R. do Prata, 15 (362350)
BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** Est. A-da-Maia, 64-C (702226) ✲ **Macedo,** Est. do Poço do Chão, 69-C (703697).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (322328-323446)
CAMPO DE OURIQUE — Linaida, Rua Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findor,** R. D. Maria Pia, 514 (687949)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308)
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zénel,** Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) ✲ **Nova,** R. de Campolide, 297 - C (687475)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo) (382470) ✲ **Zema** R. General Justiniano Padrel, 21 (á Calçada dos Barbadinhos), (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** A. Linhas de Torres, 93-A-B (791131)
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464)
OLIVAIS — Higiene, Rua Cidade Vila Cabra (ex-rua B. 4), lote 43 (Olivais Sul) (310026)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (60280)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831)
MOSCAVIDE — Império — R. de Olivença, 48-A (251234).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 14-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 247204)
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal — (Tel. 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel. 938703).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971028).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Nuno Álvares — Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telef. 229025).
SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil** — P. do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas — articuladas — Ambulancia — Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL — Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
ENIGMA ALUCINANTE
com **Gregory Peck** e **Diane Baker**
QUINZENA TENNESSEE WILLIAMS
Amanhã — 18.30 h.
A NOITE DE IGUANA, de John Huston, com Ava Gardner, Richard Burton, Deborah Kerr
Dia 14: **A Arte de Bem Casar** (Adultos)

SÃO JORGE — Telef 5 41 53 — Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM ROMA... ERA ASSIM
A mais alucinante fantasia de **Richard Lester**
com **Zero Mostel** e **Phil Silvers**
(Maiores 17 anos)

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Mireille Dark e **Hardy Kruger** numa história de amor e de aventura!
OS MAUS TAMBÉM AMAM
(SCOPE COLORIDO)
Um filme de GEORGES LAUTNER

POLITEAMA — Telef. 32 63 05 — Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
ÊXITO TOTAL
O «Western» mais espectacular e brutal do ano
10 MIL DÓLARES PARA UM MASSACRE
com Gary Hudson, Loredana Nusciak, Claudio Camaro e Fernando Sancho
A história de um temido pistoleiro na caça aos bandidos que tinham a cabeça a prémio
Scope-Color (M. 17 anos)

AVIS — Telef. 4 71 63 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA DE ÊXITO!
Lana Turner, John Forsythe
e **Keir Dullea** numa história de amor de apaixonante interesse!
MADAME X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!

IMPERIAL — Telef 45934 — Às 14.45 e ás 21 h. (Adultos)
UMA RÉSTEA DE AZUL MODELOS DE PARIS

TIVOLI — Telef 5 05 95 — As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
O par inconformista
Jane Fonda e **Robert Redford**
na famosa comédia
DESCALÇOS NO PARQUE

MUNDIAL — Telef 63 87 43 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O mais palpitante filme de **Claude Chabrol**
A LINHA DE DEMARCAÇÃO
Jacques Perrin — Jean Seberg
Maurice Ronet — Daniel Gelin
Atenção ao nosso 1.º CARNAVAL
CINEMA - BAILE - VARIEDADES

estúdio 444 — Telef. 779095 — As 15.30 — 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
(M. 12 anos)
Julie Christie
Oskar Werner no original e empolgante filme em technicolor
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
FAHRENHEIT 451
O mais discutido filme de **François Truffaut**

CONDES — Telefs. 322523 e 326710 — As 15.15, 18.15 e 21.30
8.ª SEMANA (Adultos)
A obra-prima de Antonioni
BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

ALVALADE — Telef. 76 30 80 — Às 15.15, 18.15 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma resposta á crueldade de uns e ao inconformismo dos outros
Paul Newman — Jo Van Fleet em
O PRESIDIÁRIO
Em plena actualidade em toda a Imprensa

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — (M. 12 anos) Às 21 horas
OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
CINDERELO DOS PÉS GRANDES

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34 — Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA
Nunca viu nada semelhante
Rigoroso exclusivo da época
70 mm
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
(THE DIRTY DOZEN)
com **Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy**
Real. ROBERT ALDRICH

estúdio — Telef. 55 51 34 — As 15.30 18.30 e 21 45 (Adultos)
5.ª SEMANA
Um mundo de prazeres e inibições incompletos...
UMA AVENTURA A QUATRO
com **Jean Pierre Cassel** e **Claudine Auger**

EUROPA — Telef. 66 10 16 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma hilariante lição de bem sobreviver numa ilha do Paraíso!
O COMANDANTE ROBIN CRUSOE
com **Dick Van Dyke, Nancy Kwan** e **Akim Tamiroff**
TECHNICOLOR

SÃO LUIZ — Telef. 327172 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Technicolor Panavision
Uma resposta á crueldade de uns e ao inconformismo de outros
com **Paul Newman** e **Jo Van Fleet**
O PRESIDIÁRIO
Em plena actualidade em toda a Imprensa

EDEN — Telef. 82 07 68 — As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Vittorio Gassman
no auge da sua glória de incomparável «castigador»
O TIGRE
com **Ann Margret — Eleanor Parker**
O mais divertido filme de DINO RISI
COLORIDO

ODEON — Telef. 32 62 83 — Às 15.15, 18.15 e 21.30
ÊXITO QUE NÃO FALTA À VERDADE
Uma comédia musical de rara fascinação com o famoso cantor
CLAUDIO VILLA
GRANADA, ADEUS!
com **Susan Martin** e **Maria Cuadra**
Uma história que fala ao coração!
(Scope-Color) (M. 12 anos)

CINE-TEATRO LIDO — Telef. 93 75 93 — AMADORA — Às 21.30 (M. 17 anos)
O FILME QUE LISBOA ACABA DE APLAUDIR!
AS FEITICEIRAS
Claudia Cardinale, Rachel Welch, Monica Vitti e **Capucine**

L I 2 — Telef 48560 — As 15 e 21 h. (Adultos)
7 VEZES MULHER
A MÃO ESQUERDA DE DEUS

TERRASSE — Telef 42 09 [illegible] — Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)
VINGANÇA AO AMANHECER
MÓNICA E O DESEJO

TELEVISORES
RÁDIOS
CANDEEIROS
PREÇOS DE
OCASIÃO
SÓ NAS CASAS
ALVARO TORRÃO
ELECTRODOMÉSTICOS
R. Anjos, 71-B ao L. Stª Barbara
Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B
Telefs. 43136/7-560834-536752

RESTELO — Às 21.30 (Adultos)
O célebre Agente Secreto 007, num sensacional filme de acção e «suspense» — em Panavision e Technicolor
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
(YOU ONLY LIVE TWICE)
com **SEAN CONNERY**

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c., Dt
LISBOA — Telef 5721[illegible]

CASAMENTOS-LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel 40076

ATTENTION
IMPORTERS
DISTRIBUTORS
SALES AGENTS
Progressive American manufacturer of maintenance products for industry, government installations, and commercial property owners seeks representation. Orders for our leading item, FOUR SEASONS FIBRED ALUMINIUM COATING, range anywhere from 100 gallons to a carload, and profits run 20% to 30 of gross dollar volume.
Please reply to: Export Department, ALCOATINGS, P. O. Box 2, Brunswick, Ohio 44212 U. S. A.

DECORAÇÕES
Arcada
LDA.
SOBRIEDADE E BOM GOSTO
Móveis de estilo — Estofos — Decorações
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

ENCERADORAS
HOOVER

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Nova companhia de Circo» (6 anos).

TEATROS
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «À procura da verdade» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Válvula da honra» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Não se sabe como» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Operação exterminio (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A marca do vingador» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O incompreendido» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Fantomas contra o Scotland Yard» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Roubaram meu coração» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Gringo» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A aventura está ao largo» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Uma réstia de azul» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O congresso do amor» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Na Itália é assim» (17 anos).
CINEMA UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Estrela negra» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Alta tensão nas Caraíbas» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O expresso do inferno» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A minha ultima condessa» (17 anos).
BOMBEIROS VOL. LOURES — Às 21 e 30: «007 Operação Relampago» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: Operação Istambul» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A flecha sangrenta» e «A mão do gorila» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Tarzan no Oriente» e «Romance em Capri» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «A fera amansada» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «O duplo homem» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Adultério á italiana» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A noite do adeus» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «7 pistolas magníficas» e «O colosso de Roma» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O duplo homem» (12 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os 7 homens de ouro atacam de novo» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O espadachim da capa vermelha» e «California» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A grande paródia» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O maior espião da história» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Os 2 filhos de Ringo» e «Mercador de escravos» (12 anos).
SEIXAL — CENTRAL — Às 21 e 15: «Hercules contra Roma» (12 anos).

bom apetite

TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
Campo Grande, 80-80-A, 1.º
Telefones 76 5 88/9
HOJE: Arroz à Valenciana
AMANHÃ: Tripas à Moda do Porto

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11
(Entrada pelo Arco)
Amanhã: Filetes de pescada e Dobrada à moda do Porto
3.ª-Feira: Pescada á marinheira e Pato à portuguesa
Marque mesa pelo tel 685908
Parque para automóveis

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

AEROPORTO
A Estalagem do Cavalo Branco, na Avenida do Aeroporto, serve almoços e jantares por 50 esc. com as suas já célebres «Coquilles Saint-Jacques».

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para [illegible] móveis

MÁQUINAS DE LAVAR
HOOVER

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

33 944 MORTOS NA OFENSIVA GERAL DO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 11 — (F. P.) — O Vietcong e os norte-vietnamianos tiveram 30 795 mortos do início da sua ofensiva geral em 29 de Janeiro até 10 de Fevereiro — afirmou hoje o comando americano de Saigão.

As forças aliadas capturaram no mesmo período cerca de 6000 prisioneiros e apreenderam 7164 armas individuais e 1235 armas colectivas.

Entretanto as baixas do conjunto das forças aliadas (americanas e sul-vietnamianas) foram de 3149 mortos e 12 830 feridos. Estes numeros distribuem-se do seguinte modo:

Americanos: 973 mortos e 4874 feridos;

Sul-vietnamianos: 2119 mortos e 7717 feridos;

Outros (australianos, coreanos, neozelandeses, tailandeses e filipinos): 57 mortos e 239 feridos.

RECOMEÇOU O TIROTEIO NO JORDÃO

TEL AVIV, 11 — (F. P.) — Depois de ter serenado, tornou a agravar-se á tarde a troca de tiros entre posições israelitas e jordanas a sul do Kibbutz Gesher, indicou o informador israelita.

«As forças jordanas estão a disparar morteiros e o fogo torna-se mais violento», acrescentou o informador. Ao cabo de três horas de tiroteio, três soldados israelitas tinham sido feridos ligeiramente.

Wilson chegou a Londres

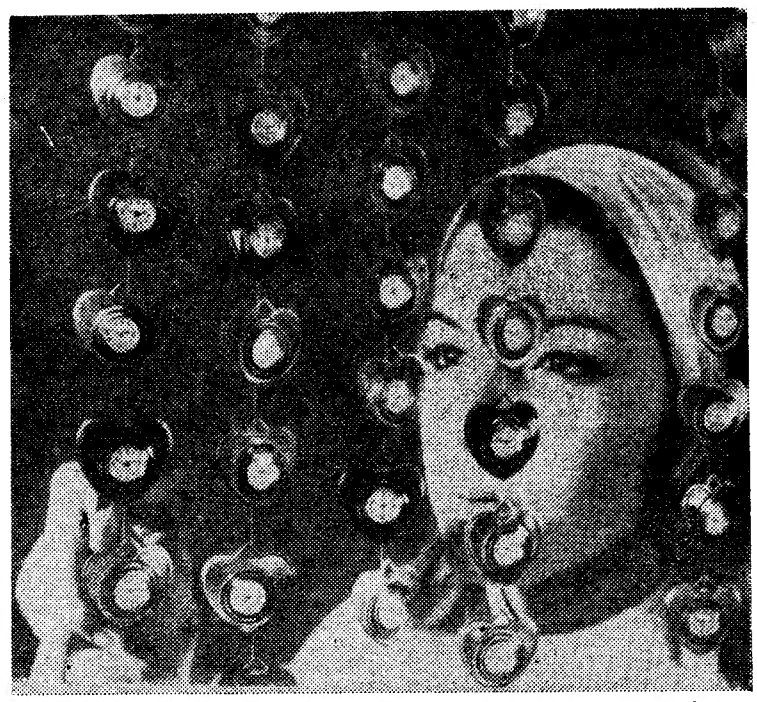
LONDRES, 11 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro inglês, Harold Wilson, chegou hoje a Londres procedente de Ottawa depois de ter conferenciado nos Estados Unidos com o presidente Johnson e de se ter avistado naquela cidade canadiana com o chefe do Governo, Lester Pearson.

Wilson não fez qualquer declaração aos jornalistas que o aguardavam.

GRUPO DOS AMIGOS DE LISBOA

O Grupo dos Amigos de Lisboa visitou esta manhã o Museu dos C. T. T., na Rua de D. Estefania.

A visita foi guiada pela sr.ª D. Maria da Glória Firmino, conservadora daquele museu, que deu todas as explicações e todos os esclarecimentos aos numerosos sócios do Grupo dos Amigos de Lisboa que ali se deslocaram.



O coração está na moda, já se sabe. Por isso, os americanos — sempre atentos ao que se passa no mundo e ao seu gosto atávico pelas bugigangas — produziram milhares de relógios em forma de coração, para os quais se prevê grande êxito, não só no dia de S. Valentim (o dia dos namorados), mas ao longo de todo o ano

U Thant em Moscovo para conferenciar acerca do Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

O secretário-geral das N.es Unidas partira esta manhã, de Nova Delhi, após ter estado três dias naquela capital, onde, além de ter tido consultas com o primeiro ministro, Indira Gandhi, se avistou também com Nguyen Hoa, cônsul-geral do Vietnam do Norte.

U Thant encontrar-se-á em Moscovo com o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, e com representantes do Vietnam do Norte.

É possível que, nesta altura, consiga uma resposta de Hanói a alguns pontos que levantou quando do encontro particular que teve com o cônsul-geral do Vietnam do Norte em Nova Delhi.

Funcionários das Nações Unidas nesta cidade dizem apenas que as negociações de U Thant para conseguir levar a crise do Vietnam á mesa das conferências se revestem de carácter «muito delicado».

No seu regresso a Nova York, U Thant fará escala em Londres para se avistar com o primeiro-ministro britânico Harold Wilson que, por sua vez, acaba de se avistar com o presidente Johnson e com o primeiro-ministro canadiano, Lester Pearson.

Os cantores «pop» vêem-se aflitos para se defenderem dos admiradores

LONDRES, 11 — (R.) — Quando um cantor «pop» se contorcer e agitar no palco, não riam... — poderá estar a abrir uma garrafa de gás.

Os «fans» do «pop» são tão ferozes em certos locais da Inglaterra, que um conhecido cantor diz que entra no palco armado com uma pistola de gás.

O seu conjunto também recebe lições de «Karate» para ajudar a fazer frente às raparigas guinchantes — e seus ciumentos namorados — que por vezes invadem as ribaltas dos duros clubes do norte da Grã-Bretanha.

Garrafas a voar, botas e moedas, são outros dos problemas que mil conjuntos, que trazem música «beat» e modas «pop» às regiões industriais da Inglaterra, têm de enfrentar.

«Quanto maior é o conjunto, mais frenética se torna a multidão», declarou à Reuter um «apoderado» «pop». «Se se trata de um daqueles conjuntos psicadélicos que parte tudo, o público reage da mesma forma».

O cantor de 21 anos de idade de um conjunto «pop», que tem quatro das suas gravações nos «top-twenty», admitiu que traz no bolso uma pistola de gás enquanto despeja os seus números perante adolescentes tomados de histeria.

«As raparigas tentam arrancar-nos do palco e tirar-nos a roupa. Atiram-nos garrafas e moedas. Temos cicatrizes que podem provar isto», disse ele.

«Os «parolos» (os homens) também querem ver se nos dão. Ficam ciumentos quando os «pássaros» nos gritam.

Os «parolos» não gostam que usemos «make-up». Mas temos de o pôr, porque bàsicamente o nosso acto é «sex-appeal»...», disse.

Acrescentou que quanto mais para o Norte, pior era o público. «Lá para cima parecemos palhaços. Em Londres, os tipos que estão no público vestem-se como nós», afirma ele.

Um porta-voz da Polícia de Liverpool — o terreno de «cultura» do culto «pop» na década de 60 — disse aos jornalistas que as informações sobre violências eram exageradas. Acrescentou que qualquer pessoa que fosse encontrada com uma pistola de gás seria entregue à Polícia.

Por que razão os jovens, de ordinário pacíficos, dão livre curso aos seus instintos agressivos contra os ídolos que eles próprios criaram?

Um promotor escocês disse à Reuter: «Há frequentemente um ar de tensão nas salas de baile devido aos diferendos entre grupos diferentes. Os conjuntos são tão peneirentos que julgam que a coisa é contra eles».

Um importante psiquiatra londrino, no entanto, disse que a violência era motivada pelo «elemento predominantemente sensual» dos espectáculos efectuados pelos modernos cantores «pop».

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Escolha uma Profissão nova, inscrevendo-se num Curso de novos:

Secretariado de Direcção (especialmente indicado para as alunas que concluíram o 2.º ou o 3.º ciclo).

Turismo
Organização e Direcção Administrativa
Organização e Direcção Comercial (Marketing)
Publicidade
Relações Públicas

NOVO PERÍODO ESCOLAR A ABRIR em Março.

MATRÍCULAS em Fevereiro

Informações:
AV. DUQUE DE LOULÉ, 47 - 1.º
Telef. 55 53 19

FÉRIAS

WAGONS-LITS COOK

Peça o nosso programa

VIAGENS

contendo cerca de 300 itinerários para todo o Mundo

WAGONS - LITS / COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103
Telef. 36 15 21
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

ESTÁ LQUIDANDO

Restos das suas

COLECÇÕES DE INVERNO

Homem e Senhora

SOBRETUDOS ● GABARDINES

compre no ALGARVE
solférias
PRAIA DO CARVOEIRO

BALÃO VERMELHO

«BALÃO VERMELHO»

BOUTIQUE

PARA MENINAS ATÉ 16 ANOS

SALDA

RESTOS DAS SUAS COLECÇÕES

Avenida António Augusto de Aguiar, 1-B — Tel. 41279 — LISBOA
Rua do Aljube, n.º 5 — FUNCHAL

PRAIA DO CARVOEIRO
solférias
IMOBILIARIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L.
AV. INFANTE SANTO, 56 A a 56 D - TELS. 661026-661069-672953 LISBOA

OURO DA TERRA

UM VINHO MESSIAS PARA TODOS OS DIAS